



Relatório de Estágio para a obtenção do grau em Mestre em Relações  
Internacionais (2º Ciclo de estudos)

Qual a importância da internacionalização municipal, a nível nacional, e  
quais os mecanismos que possuem para a efetivar?

Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais- Especialização:  
Relações Internacionais

Versão corrigida e melhorada após a sua defesa pública

Aluna: Maëli Yona Marques Contat (a2021105350) Orientador:  
Prof. Doutor Marco Lisi

Outubro de 2023



## Agradecimentos

Aos meus pais agradeço as palavras de apoio e incentivo ao longo do meu percurso académico. Por se preocuparem constantemente e terem sido o meu maior apoio emocional ao longo desta jornada.

Aos meus amigos de sempre por terem sido a calma que precisava para concluir e pelo apoio incondicional que me deram.

Ao Eurico por nunca ter deixado de acreditar em mim e me ter amparado imensas vezes durante este processo.

Aos meus dois orientadores. O da universidade, o Prof. Doutor Marco Lisi pelo rigor com que me orientou e ter estado sempre disponível e, à da Câmara Municipal de Albufeira a Dra. Luísa Monteiro pelo carinho com que me acolheu e por todos os ensinamentos e disponibilidade que me forneceu.

A todos os professores ao longo de todo o meu percurso académico que me tanto me ensinaram e formaram academicamente e também a nível pessoal. Com uma especial menção ao professor Luis Laço que me sempre me incentivou.

E à Câmara Municipal de Albufeira por me ter acolhido para este estágio e contribuído para o meu crescimento pessoal, académico e profissional.

Obrigado.

Qual a importância da internacionalização municipal, a nível nacional, e quais os mecanismos que possuem para a efetivar?

Maëli Yona Marques Contat

## Resumo

A internacionalização dos municípios é um fenómeno cada vez mais frequente no mundo globalizado de hoje. Este relatório explora as estratégias, os impactos e os desafios associados à internacionalização dos municípios especificamente do caso de Albufeira. Investiga as motivações subjacentes ao envolvimento dos municípios em atividades internacionais, as suas abordagens ao alcance global e os efeitos destes esforços na governação e desenvolvimento locais.

A análise de investigação das forças motrizes que levam os municípios a alargar as suas atividades para além das fronteiras nacionais é imprescindível. A globalização económica, as alterações climáticas, a urbanização e a procura de um desenvolvimento sustentável são identificados como fatores-chave que levam os municípios a adotar estratégias de internacionalização. É ainda relevante analisar as diversas estratégias utilizadas pelos municípios nos seus esforços de internacionalização. Estas estratégias incluem acordos de geminação, participação em redes transnacionais, investimento direto estrangeiro e intercâmbios culturais.

Os impactos da internacionalização dos municípios são multifacetados, e esta investigação explora tanto as consequências positivas como as negativas. Os resultados positivos incluem o aumento das oportunidades económicas, a transferência de conhecimentos e a melhoria das práticas de governação local. No entanto, são também examinados os potenciais inconvenientes, como os desafios fiscais, as tensões políticas e os conflitos culturais.

Este relatório extrapola a teoria para a prática através de um estágio de 800 horas na Divisão de Comunicação, Relações Públicas e Relações Internacionais na Câmara Municipal de Albufeira permitindo uma melhor e maior compreensão dos conceitos estudados e das conclusões retiradas da teoria.

Palavras-Chave: Internacionalização dos municípios; Cidades globais; Relações Internacionais; Câmara Municipal de Albufeira.

*How important is municipal internationalization at a national level and what mechanisms do they have in place to make it happen?*

Maëli Yona Matques Contat

*Abstract*

*The internationalisation of municipalities is an increasingly common phenomenon in today's globalised world. This report explores the strategies, impacts and challenges associated with the internationalisation of municipalities, specifically the case of Albufeira. It investigates the motivations behind municipalities' involvement in international activities, their approaches to global outreach and the effects of these endeavours on local governance and development.*

*Analysing the driving forces that lead municipalities to extend their activities beyond national borders is essential. Economic globalisation, climate change, urbanisation and the quest for sustainable development are identified as key factors driving municipalities to adopt internationalisation strategies. It is also relevant to analyse the various strategies used by municipalities in their internationalisation efforts. These strategies include twinning agreements, participation in transnational networks, foreign direct investment and cultural exchanges.*

*The impacts of the internationalisation of municipalities are multifaceted, and this research explores both the positive and negative consequences. Positive outcomes include increased economic opportunities, knowledge transfer and improved local governance practices. However, potential drawbacks such as fiscal challenges, political tensions and cultural conflicts are also examined.*

*This report extrapolates theory into practice through an 800-hour internship in the Communication, Public Relations and International Relations Division at Albufeira City Council, allowing for a better and greater understanding of the concepts studied and the conclusions drawn from theory.*

*Keywords: Internationalisation of municipalities; Global cities; International relations; Albufeira City Council.*

I. Introdução.....	6
II. Enquadramento Teórico .....	7
II.I. As Cidades como atores das Relações Internacionais.....	8
II.II. A ascensão da internacionalização das cidades.....	11
II.III. A cidade num contexto global .....	18
II.IV. A política externa das cidades.....	21
II.V. A cooperação Intermunicipal .....	30
II.VI. Tipos de Cooperação Intermunicipal .....	32
III. A cooperação intermunicipal portuguesa- Caso de Albufeira.....	40
III.I. Atividades realizadas durante o Estágio .....	45
IV. Conclusões/Recomendações .....	52
V. Bibliografia .....	56
VI. Anexos.....	60
Anexo I- Geminação- Ilha do Sal (Cabo Verde) e Albufeira (Portugal)- Proposta e Panorama .....	61
Anexo II- Carta de Votos de Boas Festas ao presidente de Dunfermline- Fife .....	61
Anexo III- Questionário do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da .....	61
Anexo IV- Organizações Internacionais e respetivos formulários de candidatura.....	61
Anexo V- Agenda de Abril Traduzida.....	61
Anexo VI- Exemplo de um Cartaz Traduzido.....	61
Anexo VII- Resposta a uma residente de Albufeira de origem estrangeira .....	61
Anexo VIII- Estudo comparativo entre os municípios algarvios e as suas respetivas aparições no jornal semanal Barlavento.....	

## I. Introdução

O sistema internacional é classicamente descrito como um mundo de Estados e, estes foram constantemente reconhecidos pela maioria dos académicos como o principal ator das Relações Internacionais. Contudo, as cidades estão cada vez mais a desempenhar um papel relevante, altamente ativo e independente na economia política global. Assim, a crescente proeminência das cidades no palco internacional tem sido uma das tendências mais significativas nas últimas décadas. Embora a sua importância tenha sido mais amplamente notada no mundo das finanças internacionais constituem um ator cada vez mais importante na formação da política internacional. Estes emergem, através de entidades públicas e/ou privadas, cada vez mais como um espaço onde a vida política- nacional e internacional-, social, cultural, demográfica e económica se organiza de forma específica e, nesta se desenvolve e interage internacionalmente, deixando de poderem ser situadas “numa hierarquia em escala que as coloca abaixo do patamar nacional, regional e global” (Sassen, 2007, citada em Santos, 2017, p. 18). Como consequência, as cidades tornam-se cada vez mais um dos locais estratégicos onde operações em todas as áreas ocorrem assumindo o poder de influenciar dinâmicas e decisões internacionais para o próprio sistema internacional.

Analisar-se-á assim a realidade portuguesa e o envolvimento dos governos locais nesta nova realidade internacional através não só de um estudo de caso, o de Albufeira, com base numa análise documental e bibliográfica, mas, crucialmente com a realização de um estágio na Divisão de Comunicação, Relações Públicas e Relações Internacionais com a duração de 800 horas na Câmara Municipal de Albufeira, realizado de 15 de novembro de 2022 a 15 de abril de 2023. O reforço da imagem de Albufeira no enquadramento internacional faz parte da estratégia da autarquia para a abertura do município ao mundo. A ligação a redes internacionais de cidades e a captação de investimento e a valorização económica e dos recursos humanos são objetivos para tornar Albufeira mais competitiva e inovadora, interna e externamente. Daí ter sido a primeira opção para a realização do estágio uma vez que, o município está cada vez mais a apostar na abertura para o internacional delineando um plano estratégico para o alcance deste objetivo.

Afim de atingir o objetivo principal desta investigação, ou seja, perceber a importância dos municípios para o contexto internacional atual e quais os mecanismos que possuem para efetivar essa internacionalização, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual a importância da internacionalização municipal, a nível nacional, e quais os mecanismos que possuem para a efetivar?” Derivado do objetivo principal nasceu, ao longo da investigação, um objetivo secundário, interrelacionado com o primeiro, que se prende com a importância da

dimensão internacional a uma escala local, ou seja, perceber de que forma a escala global pode influenciar os organismos locais. Para alcançar tanto os objetivos como a questão primordial estabeleceram-se objetivos específicos durante o estágio: reativar contactos com cidades geminadas com Albufeira: Sal (Cabo Verde), Dunfermline – Fife (Escócia) e Linz (Áustria); apresentar um plano de atividades com vista a dar visibilidade ao PERIA – Plano Estratégico das Relações Internacionais de Albufeira; desenvolver um plano de participação de Albufeira em eventos internacionais fora do âmbito do Turismo; criar conteúdos de divulgação do destino Albufeira para constar nos sites das cidades com quem Albufeira está geminada.

Este relatório divide-se assim, essencialmente, em três grandes capítulos. O primeiro que se prende com o enquadramento teórico em que se analisam as cidades como atores das relações internacionais e a sua crescente ascensão no panorama mundial, a cidade como ator global e as características da sua política externa. E, por fim, a cooperação inter-municipal e os diversos tipos. O segundo capítulo prende-se com o caso português e, mais especificamente Albufeira, expondo as atividades realizadas durante o estágio. O último capítulo destina-se às principais conclusões referentes ao estágio e ao estudo feito. E por fim, a bibliografia e os anexos.

## II. Enquadramento Teórico

Cada fase da extensa história da economia mundial levanta questões específicas sobre as condições particulares que a tornam possível. Segundo Sassen (2005), uma das principais características da fase atual é a ascendência das tecnologias de informação e o aumento associado da mobilidade e liquidez do capital. Há muito tempo que existem processos económicos transfronteiriços - fluxos de capital, mão-de-obra, mercadorias, matérias-primas, turistas. Mas, em grande medida, estes tiveram lugar dentro do sistema interestatal, onde os principais articuladores foram os estados nacionais. Este funcionamento mudou drasticamente no último século derivado da “privatização, desregulamentação, abertura das economias nacionais a empresas estrangeiras, e a crescente participação dos atores económicos nacionais nos mercados globais.” (Sassen, 2005, p. 27) E é neste contexto que se criam as condições necessárias para a emergência de espaços sub-nacionais nomeadamente cidades e regiões.

## II.I. As Cidades como atores das Relações Internacionais

Keohane e Nye (1971, citados em Santos, 2017, p. 20) foram dos teóricos das Relações Internacionais que deram um dos mais importantes contributos para o alargamento do paradigma estatocêntrico a partir do momento em que reconheceram que outros atores também desempenhavam papéis cruciais na cena global. Na verdade, segundo estes autores, o palco internacional é constituído por interações políticas que se estabelecem entre atores autónomos que detêm um controlo substancial de recursos relevantes para uma determinada área e/ou setor e que participam em relações políticas internacionais. Podem-se assim identificar seis argumentos que tentam demonstrar a centralidade das cidades no atual sistema internacional.

Em primeiro lugar, a maior parte das relações internacionais no mundo integram, na sua maioria, relações entre cidades cruzando diferentes áreas temáticas e operacionais.

Em segundo lugar, “o que é hoje visto como políticas urbanas é cada vez mais permeado por questões que de vez em quando tocam a chamada *high politics*.” (Ljungkvist, 2014, citado em Santos, 2017, p.31).

Em terceiro lugar, as dinâmicas em curso mostram que “não é apenas o internacional que tenta chegar às camadas mais exteriores do Estado, mas que é o próprio interior do Estado que se empurra para fora” (Eslava, 2014, citado em Santos, 2017, p.31)

Em quarto lugar, ainda que haja uma insistência em entender o sistema internacional como um sistema anárquico baseado na segurança e no Estado, existe também um entendimento cada vez mais consensual que o sistema internacional é definido e influenciado crescentemente por outros atores e dinâmicas que vão além do Estado (Booth, 2005; Alger, 2014, citados em Santos, 2017, p.31) e que integram outras esferas para além da segurança.

Em quinto lugar, a intensidade de urbanização das nossas cidades e o seu papel enquanto vínculos importantes incluídos na globalização da rede tornaram as cidades um “polo de internacionalização fundamental” e, subsequentemente, um “importante ator da nova diplomacia não-estatal”, que será definida e abordada posteriormente– “paradiplomacia” ou “*city diplomacy*”– com uma capacidade de atuação, interação e impacto a nível internacional. (Curto et al, 2014, p.115)

O último argumento, prende-se com a descentralização. De acordo com Nijman (2016), esta é uma tendência mundial desde a década de 1980 e envolve a transferência de autoridade e responsabilidade de um nível superior para um nível inferior de governo. Em primeiro lugar, a

descentralização é entendida como um fator importante para aumentar a prosperidade urbana e diminuir a desigualdade urbana de riqueza em todo o mundo. Apresenta as cidades como uma solução para as crises regionais e globais porque são plataformas flexíveis e criativas para enfrentar essas crises de forma pragmática e eficiente. Em segundo lugar, a descentralização também é promovida devido aos efeitos políticos da globalização, à desigualdade de poder entre a elite empresarial global e as pessoas comuns do mundo. Esta desigualdade fomentou uma crise da democracia no já enfraquecido nível de autoridade política do Estado. Entendese que os governos locais, estando mais próximos das pessoas, estão mais bem posicionados para remediar esta crise, para se reaproximarem das pessoas, para envolverem politicamente os cidadãos e para reforçarem a participação democrática e, conseqüentemente, a confiança e a legitimidade democráticas. As próprias cidades também têm sido defensoras ativas da descentralização.

Paralelamente, os acadêmicos tentaram sintetizar igualmente em cinco, argumentos que sustentem a relevância das cidades no atual panorama internacional que são: o demográfico, o político-institucional, o económico-financeiro, o cultural e o securitário e contestatário.

O argumento demográfico prende-se com o tamanho da população. Esta tem evidentes repercussões no poder no espaço que ocupa. Neste sentido, os espaços urbanos têm vindo a afirmar uma clara vantagem face aos espaços rurais. Porém, ainda que o número total da população seja um elemento importante, a sua composição é em nada irrelevante quando se analisa a influência e a interação na esfera internacional. As características de uma determinada população afetam a economia, a sociedade, a política, a cultura e a segurança do espaço que a acolhe. Elementos demográficos que influenciam comportamentos de grupos na política interna afetam do mesmo modo as escolhas dos Estados como unidades interdependentes e/ou em competição na esfera internacional. Por outro lado, acolhendo a maioria da população global, as cidades detêm “grande flexibilidade operacional e conseguem desenvolver uma aprendizagem, criatividade e inovação melhoradas” (Curtis, 2011, citado em Santos, 2017, p. 23), assim como garantir uma elevada produtividade e diversidade cultural. Como argumenta Alger (2014, citado em Santos, 2017, p. 23), à medida que cresce o número e diversidade de pessoas que vivem nas cidades perseguindo os seus interesses e necessidades na área financeira, da educação, da indústria, da medicina, do lazer, da investigação, entre outras, estas atividades e dinâmicas bem como as suas repercussões têm um impacto não apenas no espaço urbano, mas também um impacto que ultrapassa as fronteiras nacionais destas cidades.

Diferentes dinâmicas e exemplos históricos mostram o peso crescente que as cidades têm vindo a conquistar nas relações políticas internacionais encerrando assim o segundo argumento, o político-institucional. À medida que as cidades ganham importância e

centralidade, as relações diplomáticas entre cidades e outros Estados-nação são promovidas e ultrapassam as estabelecidas entre Estados. Da mesma forma, as cidades acolhem as sedes de muitas organizações internacionais (governamentais e não-governamentais) e são também membros de organizações internacionais (*Local Governments for Sustainability, United Cities and Local Governments* ou *Cities Climate Leadership Group* (C40)).

De acordo com Calder e Freytas (2009), o poder económico das cidades globais ultrapassa o seu poder político em termos de afirmação no sistema internacional- o argumento económico-financeiro. Apesar dos fluxos de capital, trabalho, bens, matérias-primas, turismo, ou transações financeiras internacionais não serem um fenómeno recente, o facto é que antes eles tinham lugar dentro do sistema inter-estatal e, agora, os territórios estratégicos são essencialmente as cidades. De facto, “com a crescente urbanização, algumas cidades, estados/províncias e regiões têm economias do tamanho de economias estatais” (Policy Horizons Canada, 2014, citado em Santos, 2017, p. 25) Consequentemente, as cidades “adotaram políticas internacionais anteriormente apenas reservadas aos governos nacionais

(...) para garantir a proteção dos seus interesses no estrangeiro” (*Policy Horizons Canada*, 2014, citado em Santos, 2017, p.25) – não significando, isso, necessariamente um desafio à autoridade estatal, mas antes a autonomização das cidades na esfera internacional.

O quarto argumento é o cultural. A cultura é uma das áreas em que a internacionalização da cidade é particularmente evidente, uma vez que consegue projetar e exportar as produções culturais no mercado mundial (Keating, 2013, citado em Santos, 2017, p. 26), ao mesmo tempo que recebe também muitos artistas. Porém, as cidades não projetam e exportam apenas, mas são também incubadoras de novas formas de expressão cultural e de globalização de criatividade (Beekmans, 2013, citado em Santos, 2017, p.26). Pelos seus fluxos de internacionalização e a sua posição privilegiada dentro do sistema internacional, o que acontece ou é criado numa cidade pode tão ou mais facilmente ser adotada na “aldeia global” do que no próprio Estado onde se insere.

Por fim, o último argumento, o securitário e contestatário. Do ponto de vista do desafio e contestação à ordem estabelecida, a densidade populacional das cidades assim como a natureza da sua população e o seu ritmo de vida facilitam que as cidades sejam palcos privilegiados tanto do ponto de vista securitário como contestatário. Do ponto de vista securitário, a escala urbana emerge cada vez mais como um espaço para ação internacional de segurança nacional, nomeadamente face ao crime internacional. Também políticas de contestação acontecem primordialmente em espaços urbanos. Sassen (2005) fez notar que a cidade global é a principal porta de embarque para reivindicações e, consequentemente, para a

constituição de direitos, nomeadamente direitos de colocação. A cidade global oferece um espaço único de envolvimento onde a contestação pode acontecer.

As grandes cidades atuais emergiram como um lugar estratégico para uma panóplia de novos tipos de operações em diferentes áreas temáticas. Autarcas, conselheiros municipais, comissários metropolitanos, e representantes das autoridades locais estão a chegar diretamente uns aos outros e mais amplamente aos atores internacionais como corporações, agências das Nações Unidas, e Organizações Não-Governamentais. Embora a colaboração e coordenação entre governos nacionais se tenham revelado eficazes para muitos desafios políticos globais partilhados, a falta de agilidade do mundo multilateral, ou seja, a capacidade escassa dos países se reunirem e cooperarem sobre determinada agenda, e uma tendência recente para o nacionalismo paroquial e populista em alguns países, ameaça comprometer tais esforços (Outhwaite 2017, Gusterson 2017, Cox 2019, citados em Kosovac, Hartley, Acuto, Gunning, 2021, p.1). Ao mesmo tempo, desafios à escala global como pandemias, alterações climáticas, migração forçada e instabilidade financeira manifestam-se de formas agudamente locais, apresentando desafios aos governos municipais que muitas vezes têm pouca capacidade suplementar para além da prestação de serviços básicos. Em busca de influência na elaboração de políticas globais, as cidades estão a recorrer cada vez mais ao envolvimento diplomático direto através de acordos bilaterais e em rede. A proliferação de redes urbanas globais tem sido rápida, bem divulgada, e largamente eficaz nas suas fases iniciais, contudo este processo inicialmente não foi tão acelerado e linear.

## II.II. A ascensão da internacionalização das cidades

Na sequência do Tratado de Vestefália<sup>1</sup> (1648), o Estado-nação tornou-se “o recipiente para uma comunidade política, social, económica e cultural” (Mamadouh, 2016, p. 342) Este sistema moderno monopolizou as relações externas, e controlou cada vez mais firmemente os movimentos transfronteiriços. As cidades passaram a estar cada vez mais sob a autoridade do Estado; os governos locais tornaram-se cada vez mais os “promotores” da política do governo central e tinham cada vez menos autonomia para desenvolver as suas próprias políticas.

No entanto, Pluijm (2007) afirma que os fundamentos da diplomacia das cidades foram estabelecidos muito antes de 1648, em tempos em que os Estados como são agora conhecidos não existiam e as cidades foram pioneiras como entidades no domínio da política externa. A

---

<sup>1</sup> Série de acordos resultantes do Congresso de Vestefália, convocado para terminar a Guerra dos Trinta Anos (1618-1648).

diplomacia existia assim antes da existência dos Estados. Na Grécia antiga, por exemplo, cidades-estado como Atenas e a Macedónia enviavam e recebiam regularmente embaixadas e nomeavam embaixadores para encetar negociações em nome da cidade. Mais tarde, na época do Renascimento, as poderosas cidades-estado italianas, como Veneza e Milão, foram as primeiras a estabelecer missões diplomáticas permanentes no estrangeiro e a criar um sistema organizado de diplomacia (Nicolson, 2001, citado em Pluijm, 2007, p. 5)

Depois dos Tratados de Vestefália, as cidades não puderam prolongar o seu monopólio sobre a política externa e a diplomacia tornou-se domínio dos estados europeus recentemente estabelecidos. A normalização da diplomacia após o Congresso de Viena (1815)<sup>2</sup> e o envolvimento dos Estados na área da diplomacia intensificaram ainda mais o centramento do Estado nas Relações Internacionais tanto que as tentativas por parte das cidades para obter o reconhecimento oficial da Sociedade das Nações falharam porque esta estava relutante em dar legitimidade às autoridades locais, prejudicando a soberania dos Estados-nação que, naturalmente, constituíam a adesão à Sociedade. Os princípios subjacentes à ordem de Vestefália não proporcionaram o espaço necessário para os atores locais na área internacional. Contudo, a prerrogativa dos Estados de inserir fronteiras divisórias foi-se desgastando gradualmente e, conseqüentemente, várias entidades sub-estatais puderam estabelecer as suas próprias relações sem supervisão decisiva por parte dos Estados.

No contexto europeu, a lógica de integração e interdependência após a II Guerra Mundial (1939-1945) auxiliou de igual forma para este desenvolvimento das cidades no panorama mundial. Estas podiam assim “contribuir para a emergência de espaços transnacionais, embora tivessem de o fazer em condições bastante controladas e supervisionadas pelos Estados.” (Joenniemi e Sergunin, 2011, p. 124) As suas motivações eram, em primeiro lugar, idealistas com vista à despolarização, ao reforço da compreensão mútua e à criação de laços de amizade através da barreira Este-Oeste. A própria cooperação foi, em primeiro lugar, de carácter simbólico traduzindo-se em reuniões entre líderes locais, eventos culturais e organização de festivais, mas poderiam, em alguns casos, consistir em entreajuda e no estabelecimento de laços um pouco mais permanentes. Os contatos e redes criadas podem ser vistos como representando uma espécie de “diplomacia”. Isto também é evidenciado por conceitos como a “paradiplomacia” ou a “diplomacia de cidades.” (Pluijm, 2007, p. 11) A paradiplomacia subnacional permite que diferentes agentes públicos e privados

---

<sup>2</sup> Conferência entre embaixadores das potências europeias entre 1814 e 1815 com o intuito de redesenhar o mapa político europeu após a derrota da França napoleónica.

participem numa dinâmica multidimensional cada vez mais sofisticada de ação externa. Esta dinâmica de redes também gera “fenómenos de localização específica e processos microcentrífgos de descentralização” (Curto et al, 2014, p.119) onde não só participam as empresas multinacionais, mas igualmente as cidades e as regiões globais. Estas pretesensões de caráter idealista acabaram por desaparecer ao longo do tempo mudando com as questões económicas e orientadas para o crescimento a aparecerem em primeiro plano. O seu objetivo é aumentar a sua força através da transgressão de várias fronteiras e fá-lo unindo forças no contexto de várias regiões através de um “*lobbying*.”

O colapso do quadro de regras e instituições do pós-guerra- *Bretton Woods*<sup>3</sup>- levou à substituição para um sistema amplamente neoliberal de mercados livres e controlos de capitais reduzidos, gerando um novo ambiente económico em que certas cidades-chave se tornaram os principais locais estratégicos para a governação económica. Estas mudanças regulamentares tiveram o efeito de “sobrecarregar os mercados financeiros globais, deslocalizando a produção para os mercados de trabalho mais baratos do mundo em desenvolvimento, e dando início a uma grande expansão da empresa multinacional.” (Curtis e Acutis, 2018, p. 10) O advento de novas tecnologias digitais de informação e comunicação também facilitou este processo de reorganização da produção global. Isto anunciou a criação de uma nova ordem económica em que o Estado se retirou de muitas das tarefas determinantes da atividade económica. Outro fator prende-se com a mudança demográfica. Estas ligações avantajaram certas cidades, que utilizaram as suas vantagens históricas e económicas inerentes para atrair grande parte da riqueza e dos recursos da economia global.

De facto, atualmente, vários urbanistas argumentam que a forma de urbanização foi radicalmente reconfigurada, um processo que pôs seriamente em causa as cartografias herdadas que há muito sustentam a teoria e a investigação urbana. Para além da dramática expansão espacial e demográfica das cidades, os últimos trinta anos testemunharam também várias transformações sócio-espaciais de grande alcance a nível mundial. Estas incluem, segundo Brenner e Schmid (2015), a criação de novas escalas de urbanização, o embaçamento e rearticulação dos territórios urbanos, a desintegração do “interior” e o fim da desertificação. Hoje em dia, o urbano representa uma condição cada vez mais mundial na qual as relações político-económicas estão enredadas. Os urbanistas como Brenner e Schmid (2015) falam em urbanização planetária que significa, paradoxalmente, que mesmo os espaços que se encontram

---

<sup>3</sup> Propostas definidas entre os participantes da Conferência Monetária e Financeira Internacional das Nações Unidas e Associadas, realizada entre 1 e 22 de julho de 1944, que elaborou regras para o sistema monetário internacional.

muito para além dos núcleos tradicionais das cidades e periferias suburbanas se tornaram parte integrante do tecido urbano mundial. Embora o processo de aglomeração continue a ser essencial para a produção desta nova topografia mundial, os espaços político-económicos já não podem ser tratados como se fossem compostos por tipos discretos, distintos e universais de povoamento.

Apesar do papel fundamental da reestruturação económica global na geração da transformação urbana, esta forma de globalização económica foi também profundamente política. A criação do mercado global em que as cidades prosperaram foi sustentada por uma ordem geopolítica moldada pela hegemonia norte-americana.

Segundo Curtis (2011), a teoria da cidade global desenvolveu-se pela primeira vez nos anos 80, inicialmente em simbiose com os sistemas mundiais e a teoria da dependência, onde o teórico fundamental foi John Friedman. Há sete hipóteses que Sassen (2005) organizou para a teorização do modelo de cidade global.

Em primeiro lugar, a dispersão geográfica das atividades económicas que marca a globalização, juntamente com a integração simultânea de tais atividades dispersas geograficamente é um fator-chave para alimentar o crescimento e a importância das funções corporativas centrais.

Em segundo lugar, estas funções centrais tornam-se tão complexas que cada vez mais as sedes das grandes empresas globais as externalizam: compram uma parte das suas funções centrais a empresas de serviços altamente especializadas.

Em terceiro lugar, as empresas de serviços especializadas que operam nos mercados mais complexos e globalizados estão sujeitas a economias de aglomeração. A complexidade dos serviços que precisam de produzir, a incerteza dos mercados em que estão envolvidas, quer direta ou indiretamente, e a crescente importância da rapidez em todas estas operações, é uma mistura de condições que constitui uma nova dinâmica de aglomeração. A mistura de empresas, talentos e conhecimentos de uma vasta gama de campos especializados faz com que um certo tipo de ambiente urbano funcione como um centro de informação. – “Estar numa cidade tornase sinónimo de ser num circuito de informação extremamente intenso e denso.” (Sassen, 2005, p. 29)

Uma quarta hipótese, derivada da anterior, é que quanto mais a sede subcontrata as suas funções mais complexas e não padronizadas mais livres são de optar por qualquer localização.

Isto sublinha ainda mais que o setor chave que especifica as vantagens distintivas de produção das cidades globais é o setor de serviços altamente especializado e em rede. Ao desenvolver esta hipótese, Sassen responde a uma noção muito comum de que o número de sedes é o que especifica uma cidade global.

Em quinto lugar, estas empresas de serviços especializadas precisam de fornecer um serviço global que corresponda a uma rede global de afiliados ou alguma outra forma de parceria, e como resultado temos assistido a um estreitamento das transações e redes transfronteiriças de cidade para cidade. O crescimento dos mercados globais financeiros e serviços especializados, a necessidade de redes de serviços transnacionais devido ao forte aumento do investimento internacional, o papel reduzido do governo na regulação da atividade económica internacional, e a correspondente ascensão de outras arenas institucionais, apontam para a existência de uma série de redes e cidades transnacionais.

Uma sexta hipótese, é que o número crescente de profissionais de alto nível e de empresas de serviços especializados com elevado lucro tem o efeito de aumentar o grau de desigualdade espacial e socioeconómico evidente nestas cidades. O papel estratégico destes serviços especializados como inputs aumenta o valor dos profissionais de alto nível e do seu número.

Uma das sete hipóteses, é que um dos resultados da dinâmica descrita na hipótese seis, é a crescente informalização de uma série de atividades económicas que encontram a sua procura efetiva nestas cidades, mas que têm taxas de lucro que não lhes permitem competir por vários recursos com as empresas com elevado lucro no topo do sistema.

A cidade global refere-se assim tanto a um objeto teórico como a uma forma urbana distinta. A partir dos anos 70, transformações significativas alteraram o tecido urbano de muitas cidades, produzindo um conjunto de formações urbanas historicamente distintas. Embora haja variações nas formas específicas que as cidades individuais estão a tomar, com base nas suas histórias e culturas particulares, é uma característica das cidades globais o facto de exibirem um conjunto de alterações materiais paralelas centrais à sua forma. A morfologia distinta da cidade global toma a forma da “revitalização do distrito comercial central, da tomada de uma posição nodal no seio das redes de cidades globais trans-territoriais, e da emergência paralela de regiões de cidades globais transnacionais.” (Curtis, 2011, p. 1925)

São assim identificadas várias tendências. Em primeiro lugar, a fuga do interior da cidade que acompanhou a desindustrialização no mundo desenvolvido, e também contribuiu para a rutura do tecido urbano nos tumultos e agitação do final da década de 1960, foi invertida em muitas cidades, os seus centros revigorados e gentrificados. Esta revitalização do centro é

um resultado direto da necessidade das empresas se aglomerarem em determinados locais físicos, e da necessidade de centros de coordenação e controlo numa economia global tecnologicamente dispersa. A gentrificação do centro da cidade em torno destes centros tem estado diretamente ligada aos elevados salários disponíveis para os trabalhadores dos setores da economia. Estas cidades também apresentam uma grande polarização da riqueza, levando à segregação e privatização do espaço empresarial. Ao mesmo tempo que o distrito comercial central cresceu verticalmente, certas cidades estão também a ser esticadas horizontalmente, uma vez que as tecnologias de comunicação e transporte da informação lhes permitem alcançar extensões cada vez maiores do espaço físico. Manuel Castells (1996) coloca desta forma: “todo o planeta está a ser reorganizado em torno de gigantescos nós metropolitanos que absorvem uma proporção crescente da população urbana, ela própria a maior parte da população do planeta.” O que impulsiona o crescimento destes densos *clusters* económicos é a concorrência acrescida que tem acompanhado a globalização económica: tais *clusters* trazem consigo uma maior flexibilidade operacional e uma maior aprendizagem, criatividade e inovação. Tal densidade é também um resultado dos grandes fluxos migratórios do final do século XX, que aumentaram as regiões urbanas globais e trouxeram consigo complexas misturas de diversidade cultural e étnica.

As cidades globais expandiram-se rapidamente nos anos 90, após o colapso da União Soviética, à medida que a ordem mundial liberal alargou o seu alcance. Um outro motor da influência das cidades na cena mundial está relacionado com a escala a que muitos dos problemas mais prementes da política mundial existem atualmente como as alterações climáticas, terrorismo transnacional, regulação financeira. Mas a comunidade internacional de Estados encontra-se cada vez mais incapaz de governar eficazmente esta complexidade global. É aqui que as cidades oferecem novas possibilidades interessantes para novas formas de governação global do século XXI. Segundo Curtis e Acuto (2018), ao juntarem-se em redes transnacionais, as cidades têm oferecido a possibilidade de um conjunto político emergente que pode oferecer formas de governação correspondentes à escala e complexidade dos desafios globais. Isto levou à formação de muitas novas redes metropolitanas transnacionais, destinadas a várias formas de governação global. Operam a várias escalas: desde a nacional e regional até à transnacional, e com vários objetivos e níveis de eficácia. Um crescimento acentuado destas iniciativas diplomáticas de cidade a cidade pode ser detetado nas últimas duas décadas.

Partindo do conceito de Sassen da cidade global, surgiu uma escola de investigação comparativa que avalia e classifica as cidades em torno do mundo em termos da sua importância e eficiência no desempenho de funções internacionais mais amplas. A.T Kearney e a revista

*Chicago Council on Global Affairs and Foreign Policy (2001)* colaborou recentemente num influente estudo comparativo. Consideraram assim o papel global das grandes cidades em cinco dimensões: atividade empresarial, capital humano, troca de informação, experiência cultural e envolvimento político.

Calder e Freytas (2009), definem uma cidade política global como aquela que apresenta as características gerais de uma cidade global, tal como conceptualizada por Sassen, mas que também serve como um micro-conjunto para transacções políticas globais. Nessas cidades, as políticas de múltiplas jurisdições são moldadas e podem ser influenciadas não só pelo governo nacional, mas também por governos estrangeiros e atores transnacionais. Os elementos-chave das cidades políticas globais incluem: 1) ser um centro político e exercer uma influência desproporcionada nos debates políticos globais; 2) ter uma comunidade político-diplomática, com densas redes de atores oficiais e não oficiais a moldar os assuntos globais; e 3) funcionar como um complexo de informação estratégica, no âmbito de informação política, militar e de risco país importante de importância global. Estas funções estão relacionadas com a transcendência das funções do governo nacional, dando às cidades políticas globais - como comunidades políticas transnacionais, mas geograficamente ligadas - a sua importância como arenas de elaboração de políticas distintas dos governos nacionais, e como objetos de análise política. (Calder & Freytas, 2009, p. 94)

Desde o início dos anos 90, em particular, as relações internacionais têm assistido ao surgimento de grandes esforços internacionais como o Conselho Internacional de Iniciativas Ambientais Locais (ICLEI) Governos Locais para a Sustentabilidade, que foi fundamental ao incluir uma ênfase local no quadro de desenvolvimento sustentável da ONU da Cimeira do Rio de 1992 e da sua Agenda 21. Isto acelerou mesmo na última década, com a emergência na cena internacional, por exemplo, do já mencionado C40 (fundado em 2005) que teve um lugar de destaque no desenvolvimento e implementação do Acordo de Paris sobre alterações climáticas; da *United Cities and Local Governments (UCLG)*, fundada em 2004, que desempenha um papel fundamental em muitos quadros da ONU; e da iniciativa *Rockefeller 100 Resilient Cities* (2013) que canalizou mais de 100 milhões de dólares em investimento direto para reforçar o planeamento da resiliência nas cidades. Redes transnacionais de governação como estas representam uma vasta rede planetária de salto de escala, ligando as ações locais aos resultados da governação global, independente das atividades do governo estatal. Para além disso, a lógica tornou-se relacionada com a União Europeia (UE) em vez de permanecer estatal. Com alguns dos meios financeiros disponíveis para a geminação e outras formas de cooperação provenientes da União e fundos relacionados, “o perfil das cidades envolvidas tornou-se bastante orientado para a Europa.” (Joenniemi e Sergunin, 2011, p. 125) De modo geral, as

idades, constrangidas a conceber estratégias próprias, integraram-se numa lógica cada vez mais competitiva. Porém, adquiririam igualmente a confiança necessária para o fazer, agindo conforme as suas necessidades.

### II.III. A cidade num contexto global

Na presente era de globalização, as cidades constituem os locais mais proeminentes da reconfiguração da ordem global, em que entidades supranacionais e subnacionais ganham controlo e influência sobre áreas outrora dominadas pelos Estados-nação. Ao mesmo tempo que assumem o papel anteriormente desempenhado pelo Estado, as cidades tornam-se também mais permeáveis. Segundo Blank (2006), as cidades estão não só a ser influenciadas pelas políticas monetárias e fiscais do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) como também estão a ser sujeitas a esquemas de desenvolvimento e planeamento anunciados por instituições globais. Assim, as cidades são simultaneamente alvos da globalização e agentes da mesma. Poder-se-ia assim, segundo Blank (2006), dividir o impacto da globalização nas cidades em duas categorias principais: primeiro, uma evolução da complicada relação entre as cidades e as forças globais; segundo, uma transformação das relações tradicionais entre localidades e Estados.

O conceito amplo de globalização que afeta as cidades inclui muitas atividades e fenómenos que podem ser divididos em quatro, segundo Blank (2006): investimento estrangeiro direto e indireto nas cidades; afluxo de trabalhadores estrangeiros às cidades; relações comerciais entre cidades de diferentes países e a invasão de ideias e imagens estrangeiras nas cidades. De facto, apesar da sua recusa explícita em reconhecer diretamente as localidades como pessoas jurídicas durante os últimos cinquenta anos, o direito internacional começou a acomodar as localidades de várias maneiras que estão em clara oposição à ausência doutrinária de personalidade jurídica. O direito internacional impôs deveres às localidades. As localidades tornaram-se objetos de regulamentação global, internacional e transnacional. Os governos locais assumiram o papel de executores das normas e padrões internacionais e ganharam influência política na cena política mundial. O papel das localidades é o resultado da sua posição única como agentes ativos com poderes legalmente definidos. O funcionamento das localidades como mediadores normativos no novo mundo é o resultado de uma combinação entre os seus poderes legais domésticos e os esquemas globais emergentes de descentralização. Assim, as localidades tornaram-se, e tornar-se-ão cada vez mais, pontos nodais para projetos de governação radicalmente distintos que têm como objetivo comum transformar as cidades de

meras subdivisões de Estados soberanos em entidades com poderes legais. Neste processo, as localidades tornam-se parceiros na nova ordem global em evolução, na qual os atores não estatais são cada vez mais dominantes. Segundo o autor, esta mudança é provocada por quatro modalidades, através das quais as localidades se tornam atores proeminentes na cena mundial. Em primeiro lugar, as localidades tornam-se portadoras de direitos, deveres e poderes internacionais. Em segundo lugar, as localidades tornam-se objectos importantes da regulamentação internacional e transnacional. Em terceiro lugar, as localidades aplicam cada vez mais normas e padrões internacionais. Em quarto lugar, as localidades formam redes globais.

A maioria dos tratados e convénios internacionais oficiais não reconhece a existência jurídica autónoma das localidades. Só os Estados podem ser processados em tribunais internacionais, embora as localidades devam cumprir as obrigações e os deveres que os Estados signatários assumem quando assinam esses documentos. Este facto tem sérias implicações no que diz respeito às localidades. Devido à dupla natureza das autarquias locais, segundo a qual estas são órgãos do Estado, por um lado, e entidades jurídicas autónomas, por outro, podem ser processadas nos tribunais nacionais por violação das obrigações assumidas pelo Estado. Esta estrutura tem alguns aspectos problemáticos que resultam do facto de, em muitas jurisdições, os Estados terem delegado muitas das suas competências em matéria de vários serviços públicos nas autarquias locais. Assim, espera-se que estas financiem e prestem serviços que o Estado assumiu. E, de facto, as autarquias locais têm sido processadas por particulares e por outras entidades nacionais em tribunais nacionais, com base em deveres e obrigações internacionais do seu Estado, em resultado do estatuto das autarquias como agentes do Estado. Por um lado, como as autarquias são agentes do Estado e, como tal, devem cumprir as obrigações internacionais do seu Estado em expansão, estão a tornar-se mais independentes do comportamento do seu Estado. Por outro lado, o direito internacional confere poder às localidades, uma vez que cria uma autorização direta que pode entrar em conflito com as políticas e os interesses do Estado. Juntamente com os esquemas de descentralização fiscal, estes desenvolvimentos causam diferentes tipos de conflitos entre localidades e entre estados e governos locais.

Nas últimas três décadas, assistiu-se a um enorme aumento de acordos e tratados multilaterais, regionais e transnacionais. Dois exemplos dominantes são a UE e a NAFTA. Uma área dominante em que as localidades são portadoras de deveres e objetos de regulação no sentido em que o planeamento físico, a estrutura económica, o desenvolvimento urbano, os esquemas de habitação e gestão da pobreza passam a ser responsabilidade das instituições internacionais e globais, tem sido dramaticamente influenciada por tratados internacionais não

pertencentes à Organização das Nações Unidas (ONU). Mas as localidades também adotam uma abordagem afirmativa, iniciando e formando o direito transnacional através da celebração de acordos com localidades transfronteiriças, que, quando autorizados pelos Estados, podem ser considerados como parte do direito internacional.

Além disso, várias agências das Nações Unidas, organizações e entidades transnacionais, como a UE, estão cada vez mais interessadas em transformar as relações entre as localidades e os seus Estados, como demonstrado pelos esforços para promover uma agenda de descentralização e subsidiariedade. A Agenda Habitat apela à formação de autoridades/associações locais nacionais e internacionais, redes e outras instituições nacionais e subnacionais de reforço das capacidades. Mais especificamente, a Agenda recomenda que os governos analisem e revejam a legislação, a fim de aumentar a autonomia e a participação locais na tomada de decisões, na implementação e na mobilização de recursos; educar os cidadãos a nível local; formar os funcionários locais; combater a corrupção local; aumentar a eficiência local; e reforçar a cooperação local com a ONU e outras redes internacionais. Trata-se de uma manifestação da nova trindade emergente do mundo local-estatal, uma vez que os organismos internacionais estão a envolver-se e a investir fortemente na transformação das relações entre o Estado e o local.

A ONU levou este caminho a um extremo ainda maior e, em 1998, na sequência da declaração de Instabul <sup>4</sup>, a *United Nations Center for Human Settlements* (UNCSH) e a Associação Mundial de Cidades e Autoridades Locais (WACLAC) publicaram um documento intitulado “*Towards a World Charter of Local Self-Government.*” As inovações mais importantes são as seguintes: subsidiariedade, proximidade e autonomia.

No domínio europeu, os acordos e tratados regionais constituem um vasto e crescente corpo de direito internacional. Os países europeus têm vindo a reformular o estatuto jurídico das cidades num contexto pós-nacional. É de notar que o que se desenvolveu foi um intrincado sistema jurídico que lida com as autoridades e deveres dos governos locais que estão sujeitos a um sistema jurídico nacional, bem como a um sistema jurídico internacional, seja a Convenção para a Proteção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais ou os documentos fundadores da própria UE.

A soberania exclusiva dos Estados europeus foi violada quando os tribunais europeus decidiram sobre questões relacionadas com a divisão de poderes entre as localidades e os

---

<sup>4</sup> A segunda conferência da ONU em 1996 sobre assentamentos humanos, Habitat II, adotou a declaração de Instabul através da qual os governos se comprometeram a atingir os objetivos de uma habitação adequada para todos e de assentamentos humanos sustentáveis.

Estados e, fixaram o grau de autonomia atribuído às cidades pelos seus Estados de acordo com os documentos internacionais e a Convenção invés de se referirem apenas ao sistema jurídico interno. Segundo Blank (2006), a jurisprudência europeia emergente de uma lei do governo local contribuiu para a evolução de um conjunto de normas jurídicas que regulam não só as relações entre o Estado e a localidade, mas também a forma como uma localidade deve ser vista em termos da sua dimensão. As questões que outrora eram da competência dos urbanistas e/ou dos teóricos políticos no que diz respeito ao planeamento físico de uma localidade, à sua dimensão ideal e à sua estrutura económica, são atualmente da competência dos decisores políticos globais, que desenvolvem as suas políticas recorrendo a instituições jurídicas globais.

A importância dada às localidades na nova ordem global faz com que todos os aspetos das mesmas sejam objeto de regulamentação global, incluindo a dimensão adequada de uma localidade, os regimes fiscais que pode planear e as relações desejadas com o seu Estado. Um acordo regional sem uma agenda ou visão clara no que respeita às localidades pode afetá-las da forma mais inesperada. Embora a NAFTA não tenha requisitos específicos no que respeita à estrutura jurídica e política desejável das localidades, nem especifique quais devem ser as relações entre os Estados centrais e as localidades, tem de facto o potencial de influenciar a legislação do governo local dos Estados Unidos e de outros Estados. A partir do momento em que o mundo, neste caso um regime jurídico transnacional da NAFTA e as suas instituições, começa a regular e a ajudar a resolver vários litígios que envolvem localidades, estas tornam-se objetos de regulação internacional e a sua relação com os seus Estados tem uma boa hipótese de ser escrutinada e transformada por estas entidades internacionais.

#### II.IV. A política externa das cidades

Como denotado, a escala, importância e capacidades das cidades foram transformadas pelas forças políticas, económicas e tecnológicas tradicionalmente associadas à globalização contemporânea. Assim sendo, as cidades sofreram uma profunda transformação ao longo do último meio século e, portanto, o conceito de “política externa”<sup>5</sup> para estas só se tornou significativo na última década pelas razões e processos anteriormente referidos. Segundo Curtis e Acuto (2018), como as políticas das cidades são mais comparáveis entre si, é mais fácil

---

<sup>5</sup> Segundo Curtis e Acuto (2018), é a estratégia formal de uma cidade para lidar com outros atores governamentais e não-governamentais no palco internacional.

identificar indicadores-chave de desempenho na condução de *soft power*, bem como as principais características do que significa global para a diplomacia local, regional ou subnacional.

Segundo Nye (2004), o *soft power* é a capacidade que uma nação tem de obter o que deseja através da atração invés da coerção e/ou pagamentos. Surge da cultura, valores, ideias políticas e medidas políticas internas e externas de um país. Quando as políticas de um país são tidas como legítimas aos olhos dos outros, o *soft power* é reforçado. Muitos dos efeitos da cultura de um país estão fora do controlo do governo. Contudo há muito que este pode melhorar nos domínios da diplomacia pública e aumentar os intercâmbios entre sociedades que permitem uma interação multi-estatal. O *hard power* prende-se com a capacidade de coagir, cresce assim a partir do poder militar e económico de um país. Assim, o repertório do *soft power* está organizado em torno de valores culturais e intangíveis, reforçando assim a posição das cidades globais e implementando projetos que apoiam ações internacionais com o objetivo de persuadir, influenciar e moldar a opinião pública e exercer pressão a diferentes níveis de governos. Atua de acordo com a opinião pública e o comportamento através de relações culturais. A capacidade de atrair e legitimar refere-se mais a comportamentos do que a leis. Sugere-se assim que a diplomacia pública resulta de uma cedência do *soft power*. Segundo Gilboa (2016), a diplomacia pública é apresentada como uma política oficial que traduz os recursos de *soft power* em ação. A ideia central é a da “comunicação direta com povos estrangeiros com o objetivo de afetar o seu pensamento e, em última análise, o dos seus governos.” (Malone, 1985, p. 199) Esta surgiu durante os anos iniciais da Guerra Fria. Devido ao enorme poder destrutivo das armas nucleares, tornou-se claro que a informação e as campanhas de persuasão seriam as principais armas que as duas potências, Estados Unidos da América e União Soviética, utilizariam na sua luta ideológica e estratégica global. A comunicação, educação, e persuasão tornaram-se as principais técnicas de relações externas em detrimento da força militar. Por conseguinte, uma grande estratégia exige a integração e

aplicação de três componentes fundamentais: “força, diplomacia e comunicação.” (Gilboa, 2016, p. 60)

O poder político está a descer para a cidade e para os níveis metropolitanos. Através de redes e circuitos diferentes dos do Estado-nação, o investimento e a inovação social e política difundem-se de cidade em cidade, adaptando métodos e políticas a aspetos particulares de cada território. A adoção de políticas é mais prática, mais orientada para a solução e menos baseada na orientação dos partidos políticos. Este fenómeno de localismo é global. (Katz e Nowak,

2018, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 4) As cidades têm as suas próprias instituições políticas e atividades económicas, bem como as capacidades efetivas para transformar o sistema internacional em conformidade com o processo de globalização. Nijman (2016), analisa três formas pelas quais a cidade e a estrutura normativa global se constituem através dos processos legais e institucionais em que a cidade participa: 1) as cidades celebraram acordos transnacionais que se baseiam no direito internacional; 2) as cidades aplicam o direito internacional independentemente do Estado de que são agentes; 3) as cidades interagem com organizações intergovernamentais. As cidades incorporam ideias, normas e princípios do direito internacional nos seus acordos multilaterais e bilaterais. O *soft power* oferece um repertório de instrumentos que nos permitem identificar o grau de inovação diplomática existente, a extensão da aplicação de instrumentos anteriormente conhecidos, e a quantidade de propaganda sem um efeito político internacional. Esta abordagem contribui para remodelar a estrutura política e o exercício do poder internacional. Uma cidade global não pretende usurpar tarefas tradicionais de poder diplomático ou relações consulares, mas “esforça-se por obter espaço de representação na presença de organizações internacionais e de regulação económica dos serviços digitais.” (Manfredi-Sánchez, 2021, p. 4)

O desenvolvimento do direito à cidade implica dois tipos de desenvolvimentos internacionais. Por um lado, refere-se ao direito de participar em ações diplomáticas e internacionais relativas ao *soft power*. O municipalismo internacional é um exemplo com a transformação de declarações e intenções em políticas locais. Em muitos casos, as medidas promovidas pelas cidades não são vinculativas. Não são leis rígidas pelas quais os Estados estão sujeitos a acordos e regras internacionais e são regidas por critérios legais e judiciais. Por outro lado, os acordos e medidas promovidas, pelas cidades inserem-se na categoria de *soft law*, que são as “regras que não são aplicáveis e dependem da vontade dos signatários.” (Manfredi-Sánchez, 2021, p. 5) Segundo Keohane e Oppeinheimer (2016), qualquer acordo internacional deve passar um teste básico de equidade, uma repartição razoavelmente equitativa dos custos e benefícios da implementação. Naturalmente, os líderes e o público em cada conjunto de países têm conceções distintas de equidade, que muitas vezes coincidem mais ou menos com os seus próprios interesses em não aceitar o que lhes parece ser um fardo evitável. Estes acordos têm sido executáveis e as próprias instituições internacionais tem sido impactantes em determinadas questões, estas difíceis que implicam não só interesses económicos enraizados mas que podem, a certo ponto, ameaçar o controlo político dos governos.

Devido à descentralização da política mundial, a aplicação hierárquica dos acordos através do governo global não é viável. Para vincular eficazmente os Estados, os acordos devem

ser “auto-executáveis” (Keohane e Oppeinheimer, 2016, p. 144). Para tal, a reciprocidade tem tipicamente de fazer parte do processo. As negociações globais caracterizam-se tipicamente pela reciprocidade: a negociação envolve inerentemente trocas de promessas, ou compromissos, de modo a que as concessões de cada uma das partes sejam acompanhadas de ganhos com as concessões de outras. Por exemplo, por vezes, o simbolismo dos acordos multilaterais é tão importante que pode ser utilizado pelos atores políticos, geralmente operando ao nível doméstico, para alcançar resultados em conformidade com os objetivos dos acordos.

Outros autores (por exemplo, Garcia-Chueca, 2016, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 5) apostam numa visão mais emancipatória e progressista. Com base nos direitos humanos, acrescentam várias características em comum na cidade, incluindo a defesa da participação social, democracia, e respeito pelos direitos. Sem dependência de soberania ou nacionalidade, surge o “subgrupismo” (Rosenau, 1997, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 5), que consiste na lealdade a outros grupos que conferem um sentido de cidadania e de esforço político fora do Estado. Cidades e governos subestatais estabelecem normas ligadas a comportamentos desejáveis e aspiracionais, quer como uma resposta política articulada - programa políticoeleitoral-, quer em resposta a exigências da sociedade civil. Pela mesma razão, faz sentido que estes direitos sejam exercidos no ambiente urbano. Em resumo, o direito à cidade oferece uma vasta gama de soluções e uma evolução conceptual que acrescenta tarefas, funções e significado a uma cidade global (Tavolari, 2016, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 5).

No domínio do *soft power* da cidade, a economia desempenha um papel fundamental. Acelera o processo de internacionalização e atua como um instrumento diferente. A incorporação das cidades através de ações promocionais e a sua inclusão em circuitos internacionais são as práticas comuns. A própria auto designação da cidade como aberta à economia internacional e ao investimento responde ao modelo de “política rápida” (Peck e Theodore, 2015, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 8). As ideias políticas são replicadas a fim de se ligar às tendências, reproduzir comportamentos e imitar propostas culturais. A “política rápida” nem sempre coincide com as preferências eleitorais locais ou com a situação económica. O foco num aspeto particular do desenvolvimento é o risco de sobre-exposição a uma via económica sem participação social (Zenker e Erfgen, 2014, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 8) A nível político, a cidade global oferece uma voz diferente da do governo central, que nem sempre tem os mesmos interesses que os dos governos locais. Na cidade, residentes, associações empresariais e representantes políticos trabalham em conjunto para defender os seus direitos contra a financeirização dos serviços e dos mercados de capitais. Em oposição às plataformas digitais, as cidades exigem responsabilidade fiscal local. No entanto, a política fiscal de uma cidade não é um instrumento útil. O poder de colocar impostos

sobre atividades digitais é limitado, uma vez que as multinacionais têm um vasto leque de opções para estabelecerem as suas próprias sedes. Esta espiral resulta num défice: “os impostos são reduzidos para atrair investimento, mas os benefícios nem sempre são partilhados equitativamente entre todos os vizinhos e cidadãos.” (Manfredi-Sánchez, 2021, p. 9) As cidades competem entre si nos mercados internacionais por uma série de bens económicos: acolhimento de megaeventos (exposições e Jogos Olímpicos), investimento, património e cultura e/ou sedes de instituições públicas ou privadas.

A indústria do turismo atual não é um circuito fechado, mas uma experiência polissemática ligada a funções sociais, um território específico, e uma identidade (Lois, Castro, e Lopez, 2015, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 11). Em relação aos instrumentos de *soft power*, as cidades globais promovem as suas características mundiais através de “escritórios municipais para o turismo e promoção económica, e planeamento estratégico, e organização de feiras e eventos, bem como escritórios de representação no estrangeiro.” (Manfredi-Sánchez, 2021, p. 12)

O discurso sobre o ambiente e a sustentabilidade está a emergir como um elemento do valor do *soft power* contra o turismo. De acordo com Moilanen e Rainisto (2009, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 12), o *branding* requer coordenação entre a indústria do turismo, funcionários da diplomacia pública, investidores, e líderes fortes para se concentrarem numa visão a longo prazo. Os intervenientes internos incluem residentes, empresas e funcionários municipais, enquanto os intervenientes externos são não-residentes, visitantes e investidores. Este desenvolvimento é apoiado por um orçamento que envolve fundos públicos. Na arena política, a questão crítica é que as cidades partilham projetos federais com o governo estadual. No seu âmbito territorial, as cidades globais representam um tipo de diplomacia pública a nível sub-estatal que contribui para a marca da nação (Wang, 2006, citado em Manfredi-Sánchez, 2021, p. 13).

Ainda no domínio da política externa das cidades, uma forma de descentralização da gestão das relações internacionais do Estado para as cidades como atores chave surge a diplomacia das cidades. a opinião generalizada é que os atores estatais e cidadãos habitam regiões diferentes dos chamados “dois mundos da política mundial.” Em primeiro lugar, existe o mundo centrado no Estado, no qual os atores estatais operam. Em segundo lugar, existe o mundo multicêntrico em que as cidades e outros atores não estatais operam. A noção de diplomacia paralela, ou *paradiplomacy*, está muito de acordo com este raciocínio teórico, pois cria uma imagem de uma via central de diplomacia em que os governos nacionais se inserem, e uma via periférica separada da diplomacia em que os atores das cidades se inserem por sua

vez (Duchacek, et al., 1998, citado por Pluijm, 2007, p.9) A *paradiplomacy* pode ser definida como o “envolvimento de governos não centrais nas relações internacionais através do estabelecimento de contactos permanentes ou *ad hoc* com entidades públicas ou privadas estrangeiras, com o objectivo de promover questões socioeconómicas ou culturais, bem como qualquer outra dimensão estrangeira das suas competências constitucionais.” (Carnago, 1999, p. 40)

Segundo Pluijm (2007), qualquer discussão que envolva a diplomacia deve em primeiro lugar distinguir entre o conteúdo - ou seja, a política externa e a forma como este conteúdo é vendido - ou seja, a diplomacia. Dada a Inter-relação destes dois conceitos, é importante perceber que o processo diplomático tende a mudar com qualquer mudança nos objetivos da política externa do Estado e, neste caso, cidade/região em questão. Em termos muito gerais, a diplomacia poderia ser definida como “as instituições e processos pelos quais os estados e outros se representam a si próprios e aos seus interesses uns aos outros.” (Melissen e Sharp, 2006, citado por Pluijm, 2007, p. 11) Dado que o estabelecimento de relações e a prossecução de interesses nacionais são elementos cruciais da diplomacia, extrapola-se a mesma para uma definição geral para a diplomacia das cidades, esta poderia ser assim definida como as “instituições e processos pelos quais as cidades se envolvem em relações com atores numa cena política internacional com o objetivo de se representarem a si próprios e aos seus interesses.” (Pluijm, 2007, p.11)

Em muitos casos, os representantes serão os presidentes de câmara, embora vereadores, funcionários públicos municipais e conselheiros municipais que representam a cidade em geral também se empenhem na diplomacia da cidade. Em nome da sua cidade, estes atores podem envolver-se em relações com outros atores na cena política internacional através de interações bi ou multilaterais. A diplomacia bilateral é um processo diplomático em que estão envolvidas duas partes, das quais pelo menos uma é representante de uma cidade. Os objetivos a que este processo se destina pode concentrar-se na criação de benefícios principalmente para uma parte (por exemplo: cidades que prestam assistência a municípios em países em desenvolvimento) ou na criação de benefícios para ambas as partes (por exemplo: negociação do estabelecimento de uma sede de empresas multinacionais ou de uma nova instituição internacional). A diplomacia multilateral das cidades é um processo diplomático em que estão envolvidas mais de duas partes, representando várias cidades (CGLU, Eurocidades).

A definição de diplomacia das cidades suscita a questão de como as atividades diplomáticas das cidades se relacionam com as atividades diplomáticas dos atores do Estado em geral e, mais especificamente, dos Ministros dos Negócios Estrangeiros como principais portadores das funções diplomáticas dos Estados. Por um lado, as atividades diplomáticas das

idades infringiriam o papel dos governos centrais, criando assim frequentemente uma relação contraditória entre as cidades e os atores estatais. Outro exemplo, é o desenvolvimento de ministérios, que não aquele dos Negócios Estrangeiros, que enviam os seus próprios diplomatas para Bruxelas para se envolverem em negociações e *lobbying*. Nesse sentido, os atores das cidades poderiam ser vistos como mais um ator a interferir com a profissão diplomática tradicional. (Pluijm, 2007, p. 12) Por outro lado, a relação entre atores da cidade e do estado é que, em vez de lutarem pelo mesmo “pedaço de terra”, ambos os tipos de atores se envolvem em atividades diplomáticas que se complementam mutuamente. Com o surgimento de uma infra-estrutura global e económica, o poder do Estado para supervisionar e gerir atividades internacionais é significativamente enfraquecido - “proposta estatal deficiente” (Wang, 2006, citado por Pluijm, 2007, p. 12). Noutras áreas políticas onde o Estado já não pode cumprir as suas tarefas de forma suficiente e eficaz, atores como as cidades substituem-no.

Na realidade, o efeito da diplomacia da cidade sobre a relação entre atores citadinos e estatais está algures no meio das duas visões acima descritas. Segundo Pluijm (2007), a cooperação competitiva pode ser o melhor termo para descrever a relação. De facto, pode haver casos em que os atores da cidade e do estado trabalham para resultados políticos mutuamente excludentes, e casos em que trabalham para resultados políticos idênticos ou suplementares. No entanto, a necessidade de coordenar as atividades diplomáticas das cidades e dos intervenientes estatais é premente, dado que a política externa beneficia mais da coerência e continuidade. Enquanto que o envolvimento de outros ministérios nos assuntos europeus conduz à fragmentação horizontal da política externa, o envolvimento das cidades na política externa conduz à desintegração vertical, uma vez que a política externa já não é criada ou executada num único nível. O perigo é que as políticas desenhadas com o objetivo de alcançar uma política externa geral podem ser redefinidas, tanto em termos de perspetivas e medos trazidos por diferentes atores em diferentes níveis e através da subida de política burocráticas locais. (Hocking, 1993, citado por Pluijm, 2007, p.13)

Nas noções tradicionais de diplomacia distinguem-se várias funções da diplomacia. Bull (1995, citado por Pluijm, 2007, p. 14), distingue entre as variadas funções as seguintes: facilitar a comunicação, negociar acordos, reunir informações, prevenir conflitos e simbolizar a existência de uma sociedade internacional. Essas funções também podem ser transferidas para a diplomacia das cidades.

De notar que a estrutura legal na qual os diplomatas estatais operam é claramente delineada, por exemplo, na Convenção de Viena de 1961 sobre as Relações Diplomáticas. Tal clareza não ocorre no caso da diplomacia das cidades. A primeira razão para tal é que as cidades operam diplomaticamente em duas esferas jurídicas distintas: nacional e internacional. Na

esfera nacional, as regras legais aplicáveis às atividades diplomáticas das cidades diferem de país para país. No contexto internacional, as cidades operam na esfera jurídica sem possuírem personalidade jurídica. De facto, os governos locais são tratados como meras subdivisões dos estados e não têm nem legitimidade nem presença independente em instituições internacionais formais. A existência de duas esferas jurídicas torna ambígua a posição jurídica das cidades atuantes no campo político internacional. A segunda razão pela qual é difícil delinear a estrutura legal é que os fundamentos jurídicos nacionais e internacionais nos quais a diplomacia da cidade se baseia estão em constante mudança. De facto, as leis nacionais podem impedir as cidades nas suas atividades diplomáticas no exterior, mas os governos nacionais cada vez mais permitem e até incentivam o envolvimento do governo local na política externa. Além disso, as cidades podem não ter personalidade jurídica no direito internacional, mas as regras legais internacionais estendem-se cada vez mais às cidades. No entanto, segundo Blank (2016), enquanto a teoria política e jurídica conceptualizava anteriormente dois pares jurídicos dominantes - o Estado Mundial (direito e política internacional) e as localidades estatais (direito e política do governo local nacional) - a nova ordem mundial e a globalização enredaram os dois pares para criar uma nova trindade. Assim, os governos locais podem agora utilizar o direito internacional na sua luta contra os seus Estados e outras localidades, e o mundo enfrenta duas entidades distintas - o Estado e as localidades - e já não se dirige a elas como a mesma entidade jurídica.

Segundo Pluijm, 2007, as cidades podem ter vários motivos pelos quais se envolvem na atividade diplomática. Primeiro, as cidades podem envolver-se para servir os seus próprios interesses e da sua comunidade. Em segundo lugar, os cidadãos podem forçar os seus representantes municipais a se envolverem em atividades diplomáticas específicas. A diplomacia da cidade, nesse sentido, é uma manifestação do ativismo dos cidadãos. Finalmente, as cidades podem se envolver para demonstrarem solidariedade com outras cidades. Assim como os estados que desejam proteger a ordem jurídica internacional e contribuir para uma distribuição igualitária da riqueza, as cidades também podem ter motivos idealistas embora em muitos casos o interesse próprio desempenhe um papel fundamental.

Além dos motivos internos acima mencionados, poderíamos também apontar fatores externos. Nesse contexto, Hocking (1993, citado por Pluijm, 2007, p. 15) descreve seis fatores significativos. Talvez os fatores mais relevantes sejam os recursos que as cidades são capazes de possuir. Esses recursos podem ser divididos em intangíveis (cultura política) ou tangíveis (dinheiro, capacidade de desenvolver mecanismos cooperativos e força burocrática). Em segundo lugar, o caráter do sistema estatal é um determinante importante. O grau de autonomia parece depender muito da medida em que existe uma cultura de devolução no estado em

questão. Tal cultura é expressa num padrão de regras formais e informais que interferem nos interesses e atividades subnacionais em questões de política externa. Um terceiro fator determinante são os vínculos entre o governo central e as cidades. Nos casos em que os interesses locais são representados pelos governos centrais, a necessidade percebida pelas cidades de se envolverem na diplomacia é mais limitada do que nos casos em que os interesses locais são menos representados. Em quarto lugar, a localização das cidades dentro do estado é influente - se estiver localizada no centro ou numa região periférica. Finalmente, a medida em que uma cidade tem vínculos internacionais desempenha um papel no padrão de envolvimento na diplomacia da cidade. Hocking (1993, citado por Pluijm, 2007, p.17) aponta que onde as fronteiras contíguas encorajam o desenvolvimento de vínculos transnacionais e transgovernamentais entre as autoridades regionais nos estados regionais, os interesses internacionais dos atores territoriais não estatais provavelmente serão particularmente evidentes e o mesmo acontece nas cidades.

Segundo Aldecoa & Keating (1999) analisando o conceito de *paradiplomacy* e/ou diplomacia das cidades a partir da perspectiva das próprias regiões, podemos discernir três conjuntos de motivações para elas entrarem na arena internacional: económica, cultural e política. Economicamente, as regiões procuram investimento, mercados para os seus produtos, e tecnologia para a modernização. Num mundo de crescente mobilidade, elas também se promovem a si próprias como destinos turísticos. O investimento interno é um meio de obter emprego e crescimento, bem como de se deslocar para novos setores económicos, trazendo consigo o risco de dependência e insegurança, uma vez que o capital pode sair tão facilmente como entrou. Por isso, é frequentemente contrabalançado por políticas de construção do setor empresarial local, especialmente em pequenas e médias empresas. Os mercados e a promoção das exportações são de maior importância para as pequenas empresas locais, que carecem de ligações internacionais ou de conhecimentos e recursos para as estabelecer. A transferência de tecnologia é igualmente importante para as pequenas empresas, que carecem dos seus próprios circuitos de investigação e desenvolvimento. As regiões também procuram, através da colaboração entre pequenas e médias firmas em diferentes locais, explorar as mesmas complementaridades que caracterizam distritos industriais bem-sucedidos. Para além de promoverem o investimento interno, algumas regiões tentam aumentar a internacionalização das suas economias e o desenvolvimento de empresas locais e desenvolver mercados através do investimento externo.

Algumas regiões têm procurado construir um modelo distinto de desenvolvimento baseado na estreita ligação entre o governo e as empresas privadas, na afirmação de um interesse territorial comum e na subsequente inserção da região na economia global. Esta

estratégia neo-corporatista é sustentada por uma cultura e identidade comuns e por um projeto político que visa assegurar uma autonomia funcional efetiva para a região, assegurando o controlo local tanto das alavancas políticas como económicas. Embora mantendo o controlo económico nas mãos locais estivesse geralmente associado no passado ao protecionismo, está agora aliado a uma estratégia de inserção da economia regional nos mercados globais sem ser completamente dominada por eles.

As regiões com a sua própria língua ou cultura também procuram recursos e apoio na arena internacional. Foram forjadas alianças entre regiões culturais para pressionar instituições estatais e transnacionais, por exemplo no Gabinete Europeu para as Línguas Menos Utilizadas. Estas procuram promover a utilização de línguas minoritárias em instituições europeias e internacionais e assegurar isenções para as indústrias culturais nas negociações comerciais mundiais e continentais. Consórcios internacionais são também utilizados para projetar e exportar a produção cultural de regiões nas negociações comerciais mundiais e continentais e exportar a produção cultural de regiões nos mercados mundiais de diversas formas.

As regiões têm uma variedade de razões políticas para entrar na arena internacional. Aqueles com aspirações nacionalistas procuram o reconhecimento e a legitimidade como algo mais do que meras regiões. A projeção externa pode também servir por um efeito inverso para ajudar a construção da nação em casa, mostrando os líderes locais em contextos internacionais. Mesmo em regiões sem movimentos nacionalistas, a arena internacional pode ser utilizada como plataforma para a construção de regiões internas, bem como para a projeção dos próprios políticos regionais. As regiões, especialmente aquelas com identidades históricas e culturais distintas, podem também utilizar as diásporas para reforçar a sua influência política noutros países e para mobilizar recursos. Noutros casos, as minorias regionalmente concentradas podem recorrer a uma pátria para obter apoio. Pode até haver esforços para redescobrir e revitalizar antigas ligações e identidades. Campanhas políticas mais focalizadas procuram influenciar a opinião pública ou de elite nos principais países estrangeiros.

## II.V. A cooperação Intermunicipal

Neste contexto, as cidades podem ter alianças múltiplas e integrarem redes de cidades e tentar por via destas minimizar os impactos menos positivos da globalização criando redes de sustentação em períodos de crise. Após a II Guerra Mundial, a cooperação internacional assume uma preponderância para os países europeus profundamente fragilizados a nível político,

económico e social. Esta instabilidade levou a que os mesmos fossem, progressivamente, consciencializando-se da ideia que uma aproximação entre os povos seria a solução para a “restituição da Europa.” (Ribeiro e Faria, 2009, p. 7) Este objetivo traduziu-se assim, na década de 40 do passado séc. XX, numa reconciliação entre as nações e criação de novas comunidades de natureza supra-estatal. Esta conjuntura leva ao surgimento de uma tipologia de cooperação fundamental- a cooperação intermunicipal (CIM). Com o intuito de “promover a paz, a compreensão internacional, a amizade e a reconciliação entre os povos mais fragilizados” (Ribeiro e Faria, 2009, p. 7) procedeu-se à criação de geminações entre as cidades da Europa Ocidental. Esta criação passou por, essencialmente, três vagas: a primeira, e já referida, remonta aos anos 40 do século XX; a segunda desenvolveu-se na Europa do Leste com o abrandamento da Guerra Fria e, a terceira já na década de 70 com a ajuda ao desenvolvimento cujo objetivo é demonstrar solidariedade com os PVD através da ajuda material e financeira. Como Jean Bareth (ANMP, s.d, citado por Roberto e Faria, 2009, p. 8) mencionou, as geminações como forma de cooperação intermunicipal prendem-se com o “encontro de dois municípios que pretendem proclamar que se associam para agir numa perspetiva europeia, para confrontar os seus problemas e para desenvolver entre eles laços de amizade cada vez mais estreitos.”

Associado ainda ao desenvolvimento da CIM estão os fundos de cooperação. Estes fundos correspondem a uma organização sem fins lucrativos, onde diversas entidades, nomeadamente as Câmara Municipais e outros se reúnem com diversos objetivos, entre os quais “contribuir para o desenvolvimento dos países mais pobres, administração e gestão de verbas atribuídas aos fundos para projetos direccionados para os países mais pobres, promover e apoiar os esforços das instituições oficiais, órgãos e associações a fim de criar, entre os cidadãos, uma visão que privilegia uma nova ordem económica, incentivar a participação dos cidadãos através de campanhas adequadas, entre outras ” (Ribeiro e Faria, 2009, p. 8)

A CIM enquanto fenómeno acaba por se estender mundialmente sendo considerada como um meio privilegiado e essencial, repare-se, para o relacionamento, cooperação e colaboração entre diversas comunidades. Justifica-se esta expansão com base numa série de fatores “rápida evolução das comunicações e dos sistemas de transporte, crescente e rápida urbanização, descentralização da administração pública, reavaliação do Estado, descentralização da cooperação para o desenvolvimento, globalização, heterogeneidade, mobilidade e migrações, mudanças em curso nos PVD e a desintegração da URSS.” (Afonso, citado em Ribeiro e Faria, 2009, p. 9)

## II.VI. Tipos de Cooperação Intermunicipal

As ligações entre cidades são numerosas e assumem variadas formas: gemações, pactos de amizade, contratos, protocolos, etc, derivando de diferentes motivações, objetivos e entendimento das políticas a assumir pelas autarquias. Quando os encontros e intercâmbios se institucionalizam podem adotar a forma de gemações com o objetivo de formalizar e, portanto, tornar permanente a colaboração e cooperação inter-municipal. As gemações constituem assim pontos de partida para uma melhor programação e execução das mais diversas ações. As gemações foram, até anos recentes, praticamente a única figura reconhecida de relações transnacionais dos municípios. Estas são uma via privilegiada de implementação da cooperação intermunicipal, podendo ser entendidas como parcerias permanentes, formalizadas mediante acordos entre as partes, reconhecidas oficialmente, entre dois ou mais municípios e que promovem a troca de conhecimentos e de experiências, podendo envolver diferentes setores da sociedade civil (associações, organizações e instituições diversas) (Afonso, 1998, citado por Xavier, 2002, p. 9).

Por outro lado, Ahmed (2001, citado por Jayne, Hubbard e Bell, 2011, p. 29) descreve a gemação de cidades como uma plataforma pragmática para as autoridades locais alcançarem e encorajarem novas amizades. Ahmed considera a forma como a gemação funciona - em termos de acordos formais, utilização de voluntários e participação dos cidadãos - e descreve a gemação como “parceria inteligente”, baseada em relações de trabalho a longo prazo para o bem comum. Os elementos-chave da gemação para este autor são descritos em termos de partilha de financiamento e de relações de poder, de responsabilização e liderança, de transferência de conhecimentos e de relações baseadas em ligações organizacionais e não individuais. Ahmed observa também dinâmicas e conflitos internos que muitas vezes precisam de ser ultrapassados para que as relações de gemação se mantenham; a comunicação e culturas de trabalho eficazes, e as relações interpessoais são identificadas como elementos-chave de uma gemação bem-sucedida.

Espelhando Zelinsky, Grosspietsch (2009, citado por Jayne, Hubbard e Bell, 2011, p. 30) considera a gemação no contexto de longas tradições de cooperação municipal através das fronteiras internacionais, e descreve a gemação como uma forma de cooperação económica e baseada em projetos, embora sustentada por uma série de intercâmbios simbólicos. Observa igualmente a heterogeneidade das estruturas em mutação das gemações, e a mudança dos objetivos das relações de gemação. Ao fazê-lo, Grosspietsch concentra-se na gemação

como mecanismo de construção da identidade europeia e na geminação como uma forma de reforço cívico.

Uma última contribuição é a de Clarke (2009) que descreve as atividades de geminação como a construção e prática, por vários grupos e para vários fins, de relações relativamente formais entre duas vilas ou cidades geralmente localizadas em diferentes Estados-nação. Clarke argumenta que a geminação precisa de ser teorizada como resultado de uma reestruturação estatal-espacial e aponta para questões como “política externa municipal”, “desenvolvimento comunitário” e “reestruturação do governo local” como exemplos de como a geminação é indicativa de processos urbanos contemporâneos de “política rápida”, redes interurbanas e localismo de baixo para cima.

Partindo do pressuposto que as inovações sociais não irrompem bruscamente de um vazio histórico pode-se discernir vários antecedentes que ajudaram a preparar o cenário para o fenómeno da geminação. Os primeiros podem ter sido, segundo Zelensky (1991), a missão cristã - os esforços de carácter internacional, as empresas a que se juntaram posteriormente a maçonaria, os rotarianos, outras atividades transnacionais fraternais, profissionais, filantrópicas e políticas de natureza não-governamental. A série de feiras mundiais iniciadas na década de 1850 pode também ter influenciado no âmbito das relações interpessoais internacionais, tal como a proliferação de convenções empresariais e científicas e as organizações que promovem causas sociais que também começaram no século passado. Paralelamente ao desenvolvimento de cidades irmãs, a partir de 1950, tem existido um crescimento espetacular no turismo internacional e no desporto; o movimento “pen pal”; a formação de uma comunidade planetária de rádio; intercâmbios científicos e culturais de alto nível; numerosos acordos de intercâmbio entre universidades separadas e os resultantes programas de estudo no estrangeiro; o Corpo da Paz e programas governamentais e privados similares baseados em países desenvolvidos, organizações para a amizade internacional, e as que se preocupam com questões ambientais e sociais globais. E o aparecimento da “Aldeia Global” através do desenvolvimento das telecomunicações.

Se as pré-condições sociais e tecnológicas já existiam nos anos 40, o único evento que finalmente catalisou o fenómeno foi, obviamente, a Segunda Guerra Mundial. Fê-lo de duas maneiras. Durante e logo após o conflito, uma série de organizações de apoio à guerra, por exemplo, *Bundles for Britain*, *Russian War Relief*, e *American Aid to France, Inc.*, canalizaram assistência da América do Norte para as relações privadas dos países aliados, ocasionalmente de um lugar específico para outro no estrangeiro. Em segundo lugar, dentro da própria Europa, um certo número de líderes comunitários locais de ambos os campos tinham absorvido

completamente a lição da futilidade da guerra intraeuropeia e estavam determinados a tornar impossível outra Guerra dos Trinta Anos. Consequentemente, iniciaram o trabalho de cura, reconciliação e fraternidade a longo prazo, criando relações de gemação ativas entre pares de municípios, inicialmente em França e na Alemanha, mas mais tarde também em outros países. É para este último cenário que devemos virar-nos para a origem efetiva de um movimento que tem crescido tão vigorosamente nas últimas décadas.

Após um início relativamente lento na década de 1950, a ideia de gemação atingiu o ritmo de descolagem na década seguinte, e tem continuado a florescer desde então. Embora iniciado na França e a Alemanha Ocidental, a noção de cidades irmãs espalhou-se amplamente e com sucesso para a região principal da Europa Ocidental. Dentro de cada país e noutros, encontramos uma associação nacional que, com ou sem sanções superiores, ajuda a coordenar e instigar operações de gemação, organiza conferências de pessoal chave, e geralmente publica boletins informativos. A nível internacional várias organizações supranacionais se interessaram vivamente, ou promoveram ativamente, as gemações europeias (Parlamento Europeu, Conselho dos Municípios e Regiões da Europa, União Internacional dos Municípios Locais da União, e a *United Towns Organizations*. A motivação básica por detrás deste patrocínio é que, para além das outras virtudes incidentais da gemação, é vista como um instrumento potente para a criação de uma Europa económica e politicamente unificada.

Até aos anos 80, a grande maioria das gemações ocorriam entre comunidades dentro do Primeiro Mundo; como consequência, as negociações entre parceiros funcionavam geralmente com base na reciprocidade, de transações entre lugares diferentes, mas essencialmente iguais. Com a extensão a regiões menos afluentes do mundo, um segmento significativo do movimento de cidades irmãs começou a reexaminar os seus objetivos. Mais especificamente, muitas comunidades embarcaram num novo rumo devido ao ceticismo e desilusão relativamente a programas oficiais de desenvolvimento geridos por agências nacionais e internacionais e grandes fundações. Este desencanto culminou em 1985 com a emissão do Apelo de Colónia numa conferência das Cidades e Desenvolvimento recémformadas. A Organização das Cidades Unidas tem também promovido ativamente as “cooperação-gemações” entre comunidades europeias e do Terceiro Mundo, começando já em 1971, quando persuadiu as Nações Unidas a adotarem uma resolução de evanescência; a UTO intensificou recentemente os seus esforços neste sentido. Assim, em vez da tradicional abordagem de desenvolvimento de cima para baixo, *Towns and Development* adotou um programa, com evidentes tons políticos, para promover o planeamento e ação conjunta envolvendo autoridades locais e populações, um esforço de base para lidar de forma concreta com questões tão fundamentais como a paz e segurança, fome e pobreza, e proteção ambiental.

Na prática, qualquer relação entre cidades pode combinar os vários tipos de relações. O ênfase num ou noutra pode variar consoante a relação se desenvolve, sendo a geminação tanto o ponto de partida que permite elaborar encontros e projetos comuns, como o ponto de chegada pelo qual se assume uma relação privilegiada. A especificidade das geminações advém-lhe, sobretudo, das suas origens históricas. A ideia das geminações foi concebida, segundo Xavier (2002), com o objetivo de proteger a Europa de novas guerras unindo as populações até então separadas por rivalidades nacionalistas que originaram ódio ao longo de séculos. Ao mesmo tempo que surge o movimento de geminações, são criadas na Europa instituições como a OCDE (1948), o Pacto de Bruxelas (1948), o Conselho da Europa (1949), a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (1951) e, a Comunidade Económica Europeia (1957). Neste quadro, as cidades conhecem novas formas de contacto e apercebem-se que é necessário unir esforços no sentido da reconstrução e de conseguirem, pela união, maior protagonismo mundial.

A evolução/enriquecimento dos conteúdos dos programas de geminação marcam a sua crise conceptual. Na sua conceção original, o conceito de geminação significava “a junção de duas vilas ou cidades de países diferentes, destinada a suscitar trocas culturais.” (Xavier, 2002, p. 9) Esta ideia de relação bilateral é uma realidade plenamente extravasada pelas diversas relações entre as cidades geminadas que avançaram para geminações multilaterais ou integradas. A atualidade das cidades é marcada pela reconstrução europeia, mas pelo princípio da competição e da concorrência, da cooperação e intercâmbio de conhecimentos. Neste contexto, em que as escalas infra-estatais ganham maior visibilidade, a geminação pode ser utilizada como uma “relação de aproximação e de contacto privilegiada para ações conjuntas de natureza mais pragmáticas, no sentido, de parceria estratégica de desenvolvimento face ao processo de globalização em curso.” (Xavier, 2002, p. 10)

Devido ao reforço dos poderes autárquicos abrem-se novas vias às geminações, o que pode significar novas oportunidades. Associa-se assim o conceito de geminação para operações de “*know-how*” no domínio sócio-económico, ordenamento do território e urbanismo, defesa do ambiente, formação profissional, integração de pessoas com deficiência, imigrantes, luta contra o desemprego, etc. A confrontação de experiências e o diálogo entre parceiros constituem um método que permite uma visão mais global dos problemas considerados e, por isso, as respostas podem ser melhoradas. O benefício torna-se maior quando se aumenta o número de cidades geminadas. Nesta perspetiva funcional junta-se uma perspetiva “emocional” que marcou as geminações do pós-guerra, a construção de redes entre cidades geminadas alarga as possibilidades de ação e dinamiza as relações.

Ao nível europeu, com o Mercado único, este pode constituir um campo relevante à mobilidade e abertura. As geminações representam o quadro de uma verdadeira política europeia das coletividades locais, assente no conhecimento mútuo, no reforço dos laços, no desenvolvimento e no diálogo intercultural, bem como em colaborações da mais variada índole. Neste sentido, a união das cidades através da política de geminações procura parcerias estratégicas de desenvolvimento. Deste modo, as “cidades irmãs” devem ser tidas como “cidades parceiras” na promoção conjunta de projetos de intercâmbio não apenas cultural, mas económico, educacional, de troca de experiência na gestão dos problemas urbanos, de apoio nas mais diversas causas numa lógica pragmática de gestão autárquica. A nova realidade do espaço europeu assenta em “princípios de competição global” (Xavier, 2002, p. 11) que terão que ser acompanhados pela evolução do programa de geminações. Contudo apesar do reconhecimento da importância das parcerias urbanas existe na Europa uma disparidade ao nível do desenvolvimento urbano onde a perifericidade relacional se assume como outra das características dos territórios regionais economicamente menos desenvolvidos- onde nos incluimos.

Para além das geminações, os protocolos de colaboração/cooperação dão frequentemente “lugar à transferência de conhecimentos, realizada ao nível da cooperação técnica, tirando partido do desenvolvimento das capacidades e das atividades empreendidas pelo Poder Local. Este tipo de relacionamento pressupõe forte envolvimento do município e dos seus serviços técnicos ou especializados. Igualmente pela sua natureza, é frequente a assinatura simultânea de protocolos de colaboração/cooperação aquando do ato da geminação.” (Afonso, 1998, citado em Ribeiro e Faria, 2009, p. 14)

As raízes do fenómeno das cidades-irmãs podem ser traçadas mais diretamente ao rescaldo da Segunda Guerra Mundial e à ajuda que as cidades britânicas deram às cidades europeias devastadas pelo conflito. Em 1944, mesmo antes do fim da Guerra, Coventry formou uma ligação com Estalinegrado, com base nas suas experiências partilhadas de bombardeamentos alemães. No final da Guerra, Reading estabeleceu uma ligação com Zaandem na Holanda e Oxford, e a sua homóloga holandesa Leiden. A primeira cidade a ajudar uma antiga cidade inimiga foi Bristol, que sob o impulso do Professor August Closs, o chefe do departamento alemão da Universidade de Bristol, tomou a decisão em agosto de 1947 de geminar com a cidade de Hanôver (Cremer, De Bruin, Dupuis, 2001, p. 380).

Segundo Cremer, de Bruin, Dupuis (2001), há uma série de características chaves únicas na relação cidade-irmã. A primeira delas é que a relação é cimentada pela assinatura de um acordo formal, o que é quase sempre feito pelos presidentes das câmaras municipais (ou funcionários locais correspondentes). Em segundo lugar, os acordos são assinados com a

intenção de durarem indefinidamente. Em terceiro lugar, porque a relação é permanente, não se limita a um único projecto, mas cobre uma série de atividades partilhadas. Embora a maior parte das atividades sejam bastante típicas das interações cidade-irmãs, não há uma fórmula a que se adira nas relações cidade-irmãs em geral, mas cada relação desenvolve o seu próprio conjunto de actividades que melhor se adaptam às necessidades e recursos de ambos os parceiros. Outras actividades possíveis incluem a extensão da ajuda quando um dos parceiros é atingido por uma catástrofe, e assistência por meio de um vício, informação, equipamento e outra ajuda quando o emparelhamento em voltas uma desenvolvida com uma comunidade menos desenvolvida. Em quarto lugar, embora os funcionários da cidade sejam cruciais no estabelecimento e apoio a uma relação entre cidades irmãs, a grande maioria das pessoas envolvidas em actividades são voluntários não remunerados. Em quinto lugar, estas relações são levadas a cabo em grande parte a nível das bases e dos organismos locais e não contam com o apoio ou patrocínio dos governos nacionais. Finalmente, segundo Zelinsky (1991), existe um entendimento tácito de que as relações entre as cidades irmãs devem ser caracterizadas por uma “reciprocidade genuína de esforço e benefício, sem que nenhuma delas lucre à custa da outra” afirma ainda que a escolha de uma cidade-irmã não é um processo de aleatório mas baseia-se em qualquer número de critérios, incluindo “ligações históricas, preocupações económicas, culturais, recreativas e ideológicas comuns, nomes de lugares semelhantes ou idênticos, e, em certa medida, o atrito da distância”.

Contudo, igualmente importante, e não necessariamente separado dos critérios delineados por Zelinsky, são os contactos individuais e as iniciativas privadas que vão no sentido de estabelecer e sustentar as necessidades da cidade. Cada vez mais, a relação cidadeirmã está a ser tomada como modelo para outras organizações específicas de critérios, cujos membros desejam contactar e apoiar-se mutuamente. Uma outra utilização das relações entre cidades irmãs é a ligação de grupos e agências a estas relações para fins específicos.

Há assim necessidade de reconhecer que qualquer discussão sobre os benefícios das cidades-irmãs deve reconhecer os benefícios económicos. Estes, porém, são difíceis de medir precisamente porque estão envolvidos demasiados fatores e existem muito poucos dados sobre este nível de análise. Uma área chave onde os benefícios económicos das relações entre cidades-irmãs poderiam possivelmente ser medidos de forma fecunda é a do turismo. Este aspecto da relação cidade-irmã, contudo, proporciona um potencial considerável e é um aspecto da economia das cidades-irmãs que poderia ser prontamente assegurado.

Os benefícios das relações cidades irmãs são os seguintes: “comércio internacional, intercâmbios culturais, intercâmbios educacionais, migração, investimento e turismo.” (Cremer, De Bruin, Dupuis, 2001, p. 393) Uma forma de discutir os benefícios das relações

entre cidades irmãs é explorar as críticas feitas que se dividem geralmente em três categorias. A primeira sugere que as pessoas ou não têm conhecimento ou são apáticas acerca destas relações. A segunda centra-se na “estranha escolha” das cidades seleccionadas. Uma terceira crítica comumente expressa é que a ligação cidade-irmã representa pouco mais do que um "junket para políticos" financiado pelo dinheiro dos contribuintes (Dupuis e de Bruin, 2000, citados em Cremer, De Bruin, Dupuis, 2001, p. 394). Na ausência de uma investigação neozelandesa sistemática que avalie a consciência dos neozelandeses sobre as relações cidadeirmãs, apontamos para dois exemplos que em si mesmos podem não fazer as primeiras páginas dos principais jornais diários, mas que são certamente destacados na publicidade local - e beneficiam, não necessariamente em grande escala ou de forma económica, as pessoas envolvidas a nível das bases. O primeiro exemplo destaca a contribuição única para as Bibliotecas *North Shore City* concebidas por estudantes visitantes da Escola Secundária Konohana em Osaka, Japão. O segundo exemplo também envolve estudantes do ensino secundário, embora neste caso o dos estudantes da Nova Zelândia que viajam para visitar as suas homólogas da cidade irmã. Desde o início dos programas da cidade irmã na Nova Zelândia, muitos milhares de estudantes das cidades neozelandesas terão estudado no estrangeiro, sendo acolhidos por famílias de outra cultura. O significado mais amplo de tais intercâmbios não pode ser subestimado. Não só os estudantes envolvidos, mas também as suas famílias, amigos e professores beneficiam de tal alargamento da experiência e do aumento da compreensão cultural assim desenvolvida. A segunda crítica comum às cidades-irmãs tem a ver com a estranha escolha das cidades seleccionadas. Esta ideia explorada mais profundamente realça algumas características salientes das relações entre cidades-irmãs em geral e aponta para benefícios mútuos que podem não ser óbvios inicialmente. A terceira crítica frequentemente ouvida, a de que as cidades-irmãs são pouco mais do que um “*junket* para políticos”, embora seja frequente o custo das delegações oficiais às cidades-irmãs ser suportado pelos cofres do governo local, os benefícios que resultam da natureza oficial de tais visitas não podem ser sobrevalorizados.

A experiência de participação em redes e outros contactos intermunicipais é ainda recente para os municípios portugueses, comparativamente com outros países europeus com uma história de poder local mais longa. Por outro lado, os condicionalismos histórico-sociais e económicos que acompanham a afirmação dos municípios portugueses levam também a que as relações com as autoridades locais de outros países sejam “remetidas para segundo plano de atuação, face à necessidade de resolução imediata dos problemas quotidianos dos cidadãos.” (Xavier, 2002, p. 11)

Nos últimos anos 20 anos, o poder local teve um papel relevante na melhoria das condições de vida das populações. Numa primeira fase houve que satisfazer as necessidades mais urgentes. Acumulam-se assim conhecimentos e experiências na construção de equipamentos sociais, infraestruturas básicas e áreas sociocultural e educativa. Estas mais valias podem ser potenciadas através do intercâmbio e troca de experiências com congéneres de outros países onde estes problemas persistem, como é o caso dos PALOP. Assim, os municípios portugueses estão numa posição privilegiada para apoiar instituições de poder local que só agora começam a dar os primeiros passos. Da análise das geminações dos municípios portugueses, segundo Xavier (2002), para além de favorecerem uma melhor integração e participação nas redes urbanas europeias e das vantagens que a troca de experiências permite, as geminações assumem ainda uma importância acrescida como veículos de aproximação e fortalecimento das relações com a CPLP e na ligação com as comunidades emigrantes.

De um modo geral, os parceiros preferenciais das geminações das cidades portuguesas situam-se na UE, CPLP e nos EUA. As geminações com a Europa e a América do Norte surgem muito ligadas à existência de importantes comunidades portuguesas emigradas que adquirem assim um valor de afirmação, pertença e ligação à terra natal, sendo na sua maioria iniciativa de associações ou grupos de emigrantes. Estas constituem ainda o “principal veículo de representação exterior das cidades” (Xavier, 2002, p. 12), bem como de oportunidades de participação em redes urbanas e partilha de experiências com outros locais. Especificamente com os parceiros europeus, são ainda um instrumento valioso em termos de cooperação para o desenvolvimento das localidades carenciadas das antigas colónias portuguesas. Relativamente à CPLP, encontram-se numa posição privilegiada no reforço dos contactos e da cooperação descentralizada com o continente africano e o Brasil. Ao nível das relações com as comunidades locais dos PALOP, estando a fase de abertura diplomática historicamente ultrapassada, tratando-se agora de competir económica e culturalmente com países com grande experiência de cooperação, as geminações adquirem importância sobretudo na sua ideia original: solidariedade, construção ou reconstrução, ajuda humanitária, amizade e paz. Salienta-se que, numa perspetiva histórica, tanto as geminações com os municípios europeus como os países de língua oficial portuguesa precederam as grandes tendências da política nacional- entrada de Portugal na CEE, 1986, e constituição da CPLP, 1996.

Em suma, a forma e os conteúdos das geminações evoluíram de acordo com os novos princípios de competição ditados pela economia global, o que leva a crer que, num mundo urbanizado e global, as geminações instituem uma ligação dinâmica entre as cidades porque se trata de uma forma de relações transnacionais à medida das suas possibilidades, sendo um instrumento de contactos e procura de soluções para problemas partilhados. Num momento de

enfraquecimento do Estado-nação, é nesta força feita de pequenos laços que se procura uma base de sustentação e resposta aos desafios que a globalização coloca às cidades.

### III. A cooperação intermunicipal portuguesa- Caso de Albufeira

No quadro do atual modelo de cooperação português, o dinamismo das relações de cooperação dos municípios portugueses é dos que mais se tem destacado (Palma, E. 2002). Através dos processos de geminação ou de protocolos pontuais, as autarquias portuguesas têm desenvolvido uma ação de cooperação muito intensa primeira e principalmente com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), mas também com municípios pelo resto do mundo fora onde existem importantes comunidades portuguesas. Relembrando a importância da cooperação com outros municípios como uma das principais responsabilidades de uma câmara, os serviços de Relações Internacionais são, em conjunto com o departamento responsável por gerir as questões da presidência, os encarregados de elaborar os diversos acordos de cooperação externa, designados de geminação. A atual estrutura da divisão resultou de um aglutinamento entre o Protocolo e as Relações Internacionais em 2010, durante o mandato do Dr. Rui Rio. Até à data, apenas existia a Divisão Municipal de Relações Internacionais que tratava de toda a “atividade internacional” centrada em duas diretrizes fundamentais: a participação nos processos de decisão multilateral, essenciais ao desenvolvimento, à coesão territorial e à projeção internacional da cidade e dos seus agentes; e a intervenção no espaço da Lusofonia, alicerçada na promoção da língua e da cultura portuguesas e na ajuda ao desenvolvimento.

Estas atividades de cooperação internacional provêm dos anos setenta, altura em que a sua principal ação eram as geminações com outras cidades. A ideia consistia em obter o “*knowhow*” dos técnicos dos outros municípios e procurar conhecimento naquilo que já havia sido desenvolvido noutras cidades estrangeiras para, não só, reorganizar os serviços municipais, como também, prestar melhores serviços aos munícipes como a educação, saneamento básico ou preservação do património. Quando Portugal aderiu, em 1986, à Comunidade Económica Europeia estes acordos tornaram-se cada vez mais frequentes, e é por isso que, em 1992, decidese criar este serviço de Relações Internacionais. Assim, segundo Palma (2002), em 21 de julho de 1992, com a assinatura do primeiro Protocolo de Cooperação celebrado entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), iniciaram-se os esforços visando uma melhor articulação entre a atividade do poder local e a atividade desenvolvida a nível central. Anteriormente, as intervenções resultavam de ações pontuais de cada um dos municípios, normalmente em domínios onde incidiam os acordos de geminação. Ainda assim, aquele primeiro instrumento

de trabalho visava sobretudo a definição de ações conjuntas de apoio aos PALOP, procurando assegurar uma maior racionalização da política de cooperação portuguesa.

O primeiro passo foi assim a celebração de um novo protocolo com a ANMP a 24 de novembro de 1998. Para além do enquadramento das iniciativas da cooperação intermunicipal nos objetivos e opções da política de cooperação definidos a nível central visando a otimização de recursos e energias, são alargados e especificados os domínios assumidos como áreas prioritárias de intervenção como a educação e cultura bem como os critérios de participação e a forma de financiamento a utilizar nas ações de cooperação por parte do poder público. No âmbito do Protocolo, segundo Palma (2002), o Programa Integrado de Cooperação Portuguesa passaria a incluir anualmente um Programa Específico de Cooperação Intermunicipal (PECI), que integra os projetos a desenvolver pelos municípios portugueses no quadro dos programas bilaterais de cooperação, passando o referido programa a ter uma dotação específica para o seu financiamento no orçamento anual da cooperação.

Como observado, devido às exigências resultantes da globalização, as autarquias locais têm procurado desenvolver novos mecanismos e competências que permitem oferecer uma resposta mais adequada e assertiva aos desafios emergentes que enfrentam quotidianamente. A Câmara Municipal de Albufeira não é exceção e, portanto, deverá promover uma política empenhada e dinâmica do que toca ao incremento das Relações Internacionais na instituição desde 1996 com a assinatura do Acordo de Geminação com Dunfermline que o Município tem vindo a estreitar relações com outras cidades, sinal demonstrativa da importância do Pelouro das Relações Internacionais.

Albufeira afirma-se como um dos principais destinos turísticos de Portugal, assumindo-se este sector, conseqüentemente, como um ator socioeconómico de extrema importância no que concerne aos potenciais contatos internacionais. A cooperação com outras cidades ou a dinamização de contatos com outros municípios com índole turística podem contribuir para a valorização da marca “Albufeira” do ponto de vista externo. O reforço da imagem de Albufeira no enquadramento internacional faz parte da estratégia da autarquia para abertura do município ao mundo. A ligação a redes internacionais de cidades e a captação de investimento e a valorização económica e dos recursos humanos são objetivos para tornar Albufeira mais competitiva e inovadora, interna e externamente. A criação de parcerias com agentes económicos e organizações internacionais são considerados essenciais pela Câmara Municipal de Albufeira para atingir um propósito estratégico de posicionamento do município de Albufeira num lugar de destaque a nível internacional.

Deste modo, o município assume duas estratégias, uma institucional relacionada com os recursos humanos e financeiros e, outra competitiva que se prende com o posicionamento de Albufeira no mundo. Relativamente à primeira estratégia no âmbito dos recursos humanos pretende-se a criação, sobretudo, de mobilidade de conhecimento que visa que os futuros contactos com outras cidades venham a disponibilizar técnicos que possam exportar o seu *know-how* a diversos setores da Câmara Municipal mediante curtas estadas de técnicos superiores estrangeiros para trabalhar e refletir com os técnicos do concelho e vice-versa. Na área financeira, a criação de um gabinete de candidaturas a fundos diversos é uma prioridade. Albufeira deve assim afirmar-se nas associações de âmbito regional e internacional, valorizando a adesão a organizações ou redes temáticas internacionais, visando potenciar projetos comuns de valorização municipal. Surgindo assim a segunda estratégia que pretende assumir esta faceta no cenário mundial mediante a adesão a um conjunto de associações e organismos, como referido. De notar que Albufeira pertence já à Rede Portuguesa de Cidades Interculturais que tem como objetivo promover o desenvolvimento e implementação de políticas de integração de imigrantes, gestão da diversidade e diálogo intercultural, promovendo o intercâmbio de melhores práticas entre as cidades associadas em estreita ligação com a Rede Europeia de Cidades.

O município deve ainda apostar na dinamização dos laços de gemação existentes e, eventualmente, a vir a assumir futuras cooperações de um ponto de vista social, cultural, desportivo, económico, e outros de igual relevância, potenciando as trocas de conhecimentos e experiências numa perspetiva de consolidação dos interesses mútuos.

Com efeito e como anteriormente referido no enquadramento teórico, as relações entre cidades constituem uma das melhores formas de cooperação descentralizada de natureza bilateral, consolidando relações de amizade, intercâmbio e solidariedade, promovendo sinergias a nível cultural, social e económico, e fomentando o direito internacional de participação, a um nível pessoal e cívico, das pessoas envolvidas. Desde 1996 cristique o Município tem vindo a estreitar relações com outras cidades, sinal demonstrativo da importância do Pelouro das Relações Internacionais. O diálogo, a reflexão e a colaboração entre cidades e países, com troca de experiências e conhecimentos, estimulando, em simultâneo, a interação comercial, cultural e política, são eixos que devem ser potenciados nos intercâmbios além-fronteiras. Note-se, na tabela as atuais gemações de Albufeira.

Tabela 1- Atuais gemações do município de Albufeira

<b>Cidades</b>	<b>Data assinatura do acordo</b>	<b>Presidente atual</b>	<b>Áreas de cooperação</b>
Dunfermline – Fife (Escócia)	13/05/1996	Jim Leishman	Cultura, Desporto e Turismo
Ilha do Sal (Cabo Verde)	29/06/1997	Júlio Lopes dos Reis	Cultura, Desporto e Turismo
Linz (Áustria)	31/01/2008 22/05/2009 (ratificado)	Klaus Luger	Cultura, Desporto, Tecnologia e Turismo

De igual modo, os Acordos de Cooperação permitem o desenvolvimento de projetos integrados de cooperação, de média e longa duração, que envolvam parceiros nacionais e locais, de forma a constituírem uma aposta no processo de desenvolvimento das populações e das regiões dos países envolvidos, procurando pautar sempre a sua ação de cooperação por estes princípios. O Município de Albufeira tem já relações privilegiadas com cidades de vários continentes, demonstrando a sua capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais, culturais e económicos.

Tabela 2- Acordos de cooperação do município de Albufeira

<b>Cidades</b>	<b>Data assinatura do acordo</b>	<b>Presidente atual</b>	<b>Áreas de cooperação</b>
Sevilha (consórcio de	19/03/2019	Antonio Muñoz	Turismo
Turismo Espanha)			

Pontevedra (Deputation Provincial Vigo - Espanha)	30/10/2009	Carmela Silva Rego	Turismo
Vila Nova de Gaia Câmara Municipal Portugal)	29/05/2004  08/05/2009 (ratificado)	Eduardo Vitor Rodrigues	Cultura, Desporto, Tecnologia e Turismo

As Relações Internacionais devem ser associadas a um paradigma que vise, direta, ou indiretamente, potenciar a atração de novos mercados turísticos para Albufeira. Ou seja, Albufeira deve ser promovida junto das cidades com as quais tem Acordos de Geminção ou Protocolos de Cooperação numa base sistemática, bem como nas redes temáticas onde participe. Assume particular relevância a promoção do Município na sua vertente cultural, turismo do mar, turismo científico e de conhecimentos, bem como a divulgação de equipamentos estruturantes existentes no concelho (marina, centros de congresso, pavilhões e equipamentos desportivos). Este objetivo, procurará não só, mas particularmente, potenciar o concelho na denominada época baixa, combatendo, consequentemente, a sazonalidade.

Esta visão deverá igualmente por pressuposto complementar de execução a participação e a realização de encontros internacionais entre as cidades geminadas, extensíveis a cidades com as quais o Município de Albufeira tem acordos de cooperação, fortalecendo o diálogo institucional, económico e cultural entre os Municípios.

O atual contexto do comércio internacional, global, liberalizado e competitivo, faz da diplomacia económica um instrumento fundamental para os países, empresas e autarquias. A atividade diplomática tem vindo a sofrer profundas alterações ao longo dos anos, assumindo agora uma grande relevância na área económica. Fruto desta evolução, deixou de ser somente um mecanismo de representação de política exterior, para se assumir como uma via mais interventiva, facilitadora e estratégica dos interesses económicos de atores públicos (Estado, organizações, autarquias). Torna-se premente que a diplomacia económica seja dinamizada e centrada no papel do município e pode desempenhar, nomeadamente, na sua preponderância na atração de investimento externo, na divulgação e potencialização da imagem e marca “Albufeira” e na dinamização de negócios em mercados estratégicos, Pretende-se assim,

defender os interesses económicos e comerciais, recolhendo informações, potenciando prospeções de novos mercados, organizando iniciativas de divulgação, promovendo ações de atração e captação de investimento através da dinamização de relações empresariais e confederações empresariais fomentando a identificação de potenciais parceiros.

As áreas de destaque para promover e potenciar o concelho internacionalmente são, nomeadamente, a cultura e a língua portuguesa, no sentido de potenciar o contexto privilegiado de relacionamento e de cooperação derivado da existência de comunidades de indivíduos que têm em comum a língua portuguesa, assegurando uma maior projeção de Albufeira no espaço lusófono e junto das comunidades portuguesas. No âmbito do desporto, tendo por base a candidatura do Município a Cidade Europeia do Desporto, deve ser garantido o apoio à realização de eventos ou torneios internacionais. No domínio das relações institucionais através do fortalecimento dos laços de amizade e aprofundamento das relações de solidariedade que estão na base de protocolos de gemação e de acordos e cooperação. Na área da educação, realizando intercâmbios educativos, com a deslocação dos alunos e realização de atividades inter-escolas. Com a juventude, contribuindo para a intervenção nessa área e nas suas atividades, identificando as potencialidades de cada cidade, com a qual Albufeira tem, ou possa vir a ter, relações institucionais desenvolvendo projetos que permitam a troca de experiências entre técnico e jovens, incentivando a participação ativa dos jovens e estimulando parcerias com entidades estrangeiras locais, de forma a serem criados projetos de mobilidade juvenil. E, por fim, criar e dinamizar um Conselho Municipal das Comunidades Estrangeiras com o objetivo de garantir um maior envolvimento cívico-democrático e integração das comunidades de emigrantes na vida do concelho.

### III.I. Atividades realizadas durante o Estágio

Tendo em mente tudo o que já foi dito e exposto torna-se crucial apresentar as atividades realizadas durante o estágio na Divisão de Comunicação, Relações Públicas e Relações Internacionais com a duração de 800 horas na Câmara Municipal de Albufeira, realizado de 15 de novembro de 2022 a 15 de abril de 2023.

As atividades realizadas no estágio foram de encontro com o Plano estratégico de Relações Internacionais de Albufeira (PERIA) desenvolvido pelo Vice-Presidente do município, o doutor Cristiano Cabrita que está a cargo da divisão onde foi realizado o estágio, em conjunto com a Dr<sup>a</sup> Luísa Monteiro, funcionária da Câmara Municipal na divisão e orientadora do estágio. Assim sendo, os quatro objetivos específicos do PERIA são, nomeadamente, Promover

Albufeira no contexto internacional, ou seja, Albufeira deve ser promovida junto das cidades com as quais tem Acordos de Geminção ou Protocolos de Cooperação numa base sistemática, bem como nas redes temáticas onde participe. Assume particular relevância a promoção do Município na sua vertente cultural, turismo do mar, turismo científico e de conhecimentos, bem como a divulgação de equipamentos estruturantes existentes no concelho (marina, centros de congresso, pavilhões e equipamentos desportivos). Este objetivo, procurará não só, mas particularmente, potenciar o concelho na denominada época baixa, combatendo, conseqüentemente, a sazonalidade. Esta visão deverá igualmente, por pressuposto, complementar de execução a participação e a realização de encontros internacionais entre as cidades geminadas, extensíveis a cidades com as quais o Município de Albufeira tem acordos de cooperação, fortalecendo o diálogo institucional, económico e cultural entre os Municípios. O segundo objetivo prende-se com a promoção de Albufeira como um centro económico internacional, como já referido, a atividade diplomática tem vindo a sofrer alterações ao longo dos anos assumindo agora uma vertente económica importante. Torna-se assim premente que esta diplomacia seja dinamizada e centrada no papel de Albufeira pode desempenhar nomeadamente na sua preponderância na atração de investimento externo, na divulgação e potencialização da imagem e marca

“Albufeira” e na dinamização de negócios em mercados estratégicos, pretende-se assim, defender os interesses económicos e comerciais de Albufeira, recolhendo informações, potenciando prospeções de novos mercados, organizando iniciativas de divulgação, promovendo ações de atração e captação de investimento através da dinamização de relações empresariais e confederações empresariais fomentando a identificação de potenciais parceiros. O terceiro objetivo é promover e potenciar Albufeira em várias áreas como a cultura e língua portuguesa potenciando o contexto privilegiado de relacionamento e de cooperação derivado da existência de comunidades de indivíduos que têm em comum a língua portuguesa, assegurando uma maior projeção de Albufeira no espaço lusófono e junto das comunidades portuguesas. No desporto tendo por base a candidatura do Município a Cidade Europeia do Desporto, deve ser ainda garantido o apoio à realização de eventos ou torneios internacionais.

As Relações Institucionais com o fortalecimento dos laços de amizade e aprofundamento das relações de solidariedade que estão na base de protocolos de geminação e de acordos e cooperação. A Educação, realizando intercâmbios educativos, com a deslocação dos alunos e realização de atividades interescolares. E por fim, a juventude, contribuindo para a intervenção na área da juventude e nas suas atividades, identificando as potencialidades de cada cidade, com a qual Albufeira tem, ou possa vir a ter, relações institucionais desenvolvendo projetos que permitam a troca de experiências entre técnico e jovens, incentivando a participação ativa dos jovens e estimulando parcerias com entidades estrangeiras locais, de forma a serem criados

projetos de mobilidade juvenil. Por fim, o quarto objetivo é criar e dinamizar um Conselho Municipal das Comunidades Estrangeiras, garantindo um maior envolvimento cívico-democrático e integração das comunidades de emigrantes na vida do concelho.

Deste modo, para atingir o primeiro objetivo, ou seja, promover Albufeira no contexto internacional e o terceiro objetivo, ou seja, promover e potenciar Albufeira em várias áreas, procedeu-se à realização de um relatório descritivo<sup>6</sup> que incluía o panorama geral da geminação já estabelecida com a Ilha do Sal desde 29 de junho de 1997, data em que foi assinado o acordo de cooperação entre ambas. Este acordo está intimamente relacionado com as seguintes áreas de colaboração- Cultura e Turismo, onde Albufeira apoiou a criação da Ludoteca de Santa Maria, a requalificação do Centro Social de Pedra de Lume e o estabelecimento de redes de saneamento. De notar que que ambos partilham a mesma língua oficial e de ensino, o português, encontrando-se intimamente interligados a nível cultural desde muito. A outra área de colaboração é o Desporto quer seja através de festivais relacionados com o mesmo ou competições desportivas. Assim, foi-se analisado a eficácia da geminação nestes três níveis concluindo-se que a nível do Desporto a cooperação poderia ser melhorada através de, por exemplo, uma competição na área dos desportos aquáticos. Analisou-se igualmente as áreas em que a geminação se poderia expandir sendo elas três: Educação, através do intercâmbio de estudantes - e não apenas no ensino superior, mas também das escolas profissionais - e através do intercâmbio de apresentações culturais - exposições de belas artes, intercâmbio de música. A Juventude com o desenvolvimento de projetos que permitam a troca de experiências entre técnicos e jovens, incentivando a participação ativa dos jovens e estimulando parcerias com entidades estrangeiras locais, de forma a serem criados projetos de mobilidade juvenil. E, por fim, a área da Energia onde a Ilha do Sal é reconhecida pela sua utilização de energias renováveis, particularmente, a solar e a eólica contando com inúmeras centrais fotovoltaicas.

Recentemente, Albufeira inaugurou o novo parque fotovoltaico em Paderne. Outro aspeto de destaque é o desenvolvimento de vários projetos de centrais de dessalinização em Cabo Verde, especialmente, na Ilha do Sal, ao longo das últimas décadas. Estas tem permitido mitigar o problema da escassez de água, nomeadamente, ao nível do consumo industrial e doméstico.

Segundo o Jornal “Postal”, as atuais reservas de água no Algarve só asseguram o abastecimento durante mais um ano, caso não chova o suficiente durante o inverno. Deste modo, a criação de uma central de dessalinização é vista como uma solução para combater a falta de água, mas o final da construção de uma central de dessalinização só está previsto para 2025.

---

<sup>6</sup> Ver anexo I.

Após, esta análise extensiva procedeu-se a uma proposta de visita<sup>7</sup> da comitiva albufeirense à Ilha do Sal que incluía o seu planeamento completo (calendarização, preçário e organismos albufeirenses que poderiam colaborar e/ou patrocinar para cada área de dinamização- Educação, Cultura, Turismo, Juventude, Energia, Desporto).

Ainda para a concretização do primeiro e terceiro objetivo e com vista a dinamizar os laços de gemação com as cidades geminadas de Albufeira (Ilha do Sal, Linz, Dunfermline – Fife) bem como para aquelas com quem Albufeira tem acordos de cooperação (Sevilha, Pontevedra, Vila Nova de Gaia) para a ocasião das festas natalícias formulou-se uma carta celebratória e de agradecimento pelos laços criados com destino às mesmas afim de manter e reforçar os acordos e gemações já estabelecidos.

Com vista a atingir o primeiro objetivo, ou seja, promover Albufeira no contexto internacional e o terceiro objetivo, ou seja, promover e potenciar Albufeira em várias áreas mas adicionando o segundo, a promoção de Albufeira como um centro económico internacional procedeu-se igualmente à elaboração de tarefas. Para reforçar o facto de Albufeira não ser só um concelho turístico mas também de contactos com o exterior e de mar procedeu-se à resposta de um inquérito para o FEAMPA (Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura)<sup>8</sup> para a elaboração de um estratégia de desenvolvimento de base comunitária E para a promoção do desenvolvimento de uma economia azul sustentável nas regiões costeiras, insulares e interiores e fomento do desenvolvimento das comunidades piscatórias e de aquicultura.

Procedeu-se também à elaboração de uma lista com organizações internacionais que Albufeira ainda não pertencia mas beneficiaria ao pertencer bem como o preenchimento dos formulários de candidatura<sup>9</sup> para as organizações internacionais que eram, nomeadamente, a *United Cities and Local Governments* (UCLG) para apoiar a agenda global de promover a governação local e regional na cena internacional significando que Albufeira teria como principais benefícios a participação na Cimeira Mundial de Líderes Locais e Regionais; eventos regulares em rede nas principais reuniões internacionais; um Secretariado Mundial recetivo ao serviço dos seus membros; projetos destinados a temas específicos relevantes para as autoridades locais e regionais. O formulário de candidatura foi preenchido e enviado à Dra. Luísa Monteiro para análise e posterior envio.

---

<sup>7</sup> Ver anexo I.

<sup>8</sup> Ver anexo III.

<sup>9</sup> Ver anexo IV.

Outra organização foi *Local Governments for Sustainability* (ICLEI) que molda políticas e desencadeia ações para transformar ambientes urbanos em todo o mundo permitindo aos governos locais e regionais desenvolver soluções de uma forma holística e integrada, criando mudanças em todos os sistemas urbanos. O formulário de candidatura foi preenchido e enviado à Dra. Luísa Monteiro para análise e posterior envio.

*Supporting Local Authorities to Access Funding* (FMDV) é uma aliança global de cidades que lida com questões de acesso a financiamento de governos locais e regionais de forma operacional, estratégica e inovadora. Ao se tornar um membro, beneficia-se da *expertise* do FMDV para identificar e desenvolver soluções adequadas, conhecer atores de desenvolvimento e financiamento, entender os problemas e participar nos processos internacionais, fortalecer o conhecimento e promover experiências por meio de publicações e conferências internacionais. Também se preencheu o formulário de candidatura e enviado para análise e posterior envio.

A Metropolis fornece liderança e defesa global para defender a importância de uma sólida governança metropolitana. Os programas fornecem às comunidades metropolitanas ferramentas e *insights* para tomar melhores decisões levando em consideração uma perspectiva interseccional. Para esta organização foi feita uma proposta de colaboração diretamente no *website* da organização.

Para a *Resilient Cities Network*, organização que conduz ações de resiliência urbana para proteger as comunidades vulneráveis às mudanças climáticas e outras adversidades e desafios urbanos, físicos, sociais e econômicos, foi também feita uma candidatura diretamente no *website*. A participação na rede proporciona ao novo membro: um programa customizado de capacitação e assessoria em resiliência; apoio técnico para o desenvolvimento de uma Estratégia holística de Resiliência Urbana, priorização e preparação de projetos; apoio na

identificação e formação de uma equipa de CRO e Resilience Office; serviços de rede, comunicações globais e acesso a todos os programas e parcerias relevantes de várias cidades.

O *Global Parliament of Mayors* facilita debates entre prefeitos, governos nacionais e organizações internacionais, conduz ações sistemáticas para enfrentar desafios e oportunidades globais e nacionais para alcançar mudanças políticas em escala global. Após envio de um email mostrando o interesse em aderir à organização foi enviada um convite formal para o Presidente de Albufeira, Dr. José Carlos Rolo para assinatura.

A *Cities Alliance*, uma parceria global que combate a pobreza urbana e promove o papel das cidades. Para ajudar a alcançar estes objetivos, promove abordagens programáticas a longo prazo que apoiam os governos nacionais e locais a desenvolver quadros políticos apropriados,

reforçar as competências e capacidades locais, empreender o planeamento estratégico da cidade e facilitar o investimento. Foi contactada inúmeras vezes esta organização por *e-mail* e por telefone, sem resposta.

A *Eurocities* é um instrumento ao dispor das grandes cidades europeias que, através desta associação, podem formar uma plataforma política para agir como um canal de comunicação com as instituições europeias e serem por elas reconhecidas como importantes parceiros, quer na comunidade europeia, quer em cada Estado Membro. O seu objetivo fundamental é colocar na agenda europeia a problemática das cidades e o seu desenvolvimento económico, político e social. Foi igualmente contactada inúmeras vezes esta organização por *e-mail* e por telefone, sem resposta.

A *PLATFORMA* é uma associação europeia de governos locais e regionais para o desenvolvimento e cooperação internacional entre cidades e regiões. Foi contactada inúmeras vezes esta organização por *e-mail* e por telefone, sem resposta.

A *Leading Cities*, está empenhada em apoiar o desenvolvimento de cidades resilientes, colmatando as lacunas existentes no crescente ecossistema de inovação municipal. Após contacto por *e-mail* a organização marcou uma reunião por Zoom para que ambas as partes pudessem perceber as expectativas uma da outra e apresentar os objetivos da organização bem como o seu funcionamento.

O *Covenant of Mayors in Europe* um movimento europeu de cooperação que envolve as autoridades locais e regionais. Os signatários comprometem-se voluntariamente a aumentar a eficiência energética e a utilização de fontes de energia renováveis nos seus territórios. Para esta organização, a carta de adesão foi enviada para assinatura.

E por fim, o *European Forum for Urban Security*, que é a única rede europeia dedicada a promover o debate, a cooperação e o apoio entre as autoridades locais e regionais no domínio da prevenção da criminalidade e da segurança urbana. Foi contactada inúmeras vezes esta organização por e-mail e por telefone, sem resposta.

Para o quarto objetivo, ou seja, criar e dinamizar um Conselho Municipal das Comunidades Estrangeiras procedeu-se à tradução da agenda da Câmara Municipal de Albufeira<sup>10</sup> bem como de cartazes das atividades do conselho<sup>11</sup> para inglês e, respondeu-se a emails de residentes estrangeiros.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> Ver anexo V.

<sup>11</sup> Ver anexo VI.

<sup>12</sup> Ver anexo VII.

Para atingir o primeiro objetivo que se prende com a promoção de Albufeira no contexto internacional foi realizado um estudo do jornal Barlavento<sup>13</sup>, um jornal semanal e regional do Algarve que tem mais de três décadas de existência. Este estudo pretende fazer uma análise comparativa entre os municípios algarvios e as suas respetivas aparições, na capa e nos destaques iniciais que remeterão à posteriori para as notícias, no jornal semanal entre os anos de 2020 a 2023. As fontes utilizadas foram, essencialmente, o arquivo do jornal (<https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>) para aceder às edições anteriormente publicadas. Analisou-se assim um total de 153 edições que se encontram representadas através de gráficos e tabelas. Dessas edições, Albufeira constou na capa quatro vezes e destaques iniciais que remetem, à posteriori, para notícias, 34 vezes. Concluindo que não é um município que aparece bastante, mas não se encontra numa posição totalmente desfavorável quando comparado com outros concelhos a nível da sua pegada de imprensa regional. Analisou-se igualmente a natureza das notícias concluindo que estas prendem-se maioritariamente com o domínio cultural.

---

<sup>13</sup> Ver anexo VIII.

#### IV. Conclusões/Recomendações

A globalização tem dado forma, agenda e conferido ritmo às relações e às dinâmicas internacionais no contexto atual, desafiando o Estado enquanto princípio organizador das relações internacionais. Está, portanto, a emergir uma reconfiguração do sistema internacional marcada pela emergência de novos atores sub-estatais e supra-estatais e, sobretudo, por uma subsequente ramificação complexa das dinâmicas internacionais que passam a integrar diferentes níveis e atores. No contexto sub-estatal, as cidades globais têm desafiado a centralidade do Estado-nação de uma forma complementar, subsidiária ou oposta, afirmandose como um dos atores das relações internacionais no sistema internacional atual. Desde a Segunda Guerra Mundial, as organizações internacionais estatais têm vindo a trabalhar numa série de questões globais; contudo, as negociações entre Estados são frequentemente limitadas pela soberania nacional, o que as impede de trabalharem em conjunto. Sem obrigação soberana e obsessão de interesse nacional e, no caso dos países europeus a crescente descentralização liderada fundamentalmente pelas próprias diretrizes da União Europeia, as cidades são mais propensas a transcender as fronteiras territoriais e a trabalhar através de laços entre pares em direção ao objetivo comum de desenvolvimento sustentável.

Como observado, um dos instrumentos de internacionalização que as cidades têm utilizando tem sido a paradiplomacia, atividade cada vez mais difundida, mas requer uma devida institucionalização e recursos para a exercer devidamente. Segundo Kosovac, Hartley, Acuto & Gunning (2021), a diplomacia das cidades enfrenta assim dois obstáculos principais. Primeiro, os indivíduos recrutados para este tipo de funções carecem frequentemente de educação e formação formal em diplomacia e relações internacionais. Os autores indicam também uma falta de formação adequada e sistemática do pessoal interno ou patrocinado para o envolvimento internacional. O segundo obstáculo é que as cidades parecem carecer de níveis adequados de recursos, principalmente de financiamento para prosseguir a diplomacia da cidade até ao seu potencial máximo. Em menor grau, a falta de autoridade explícita para conduzir o envolvimento internacional é também um constrangimento citado. Assim, conclui-se que as dimensões institucionais e administrativas da capacidade interna para a diplomacia das cidades são frequentemente negligenciadas.

Em termos mais gerais, as conclusões refletem o posicionamento ainda ambíguo das cidades em relação ao sistema internacional no meio dos desafios transfronteiriços que afetam a vida urbana em todo o mundo. O quadro de capacidade política, tal como introduzido por Wu et al. (2015, citado em Kosovac, Hartley, Acuto, Gunning, 2021, p. 13), oferece perspetivas para o desenvolvimento da capacidade de envolvimento internacional a nível das cidades

sobrepondo três níveis de análise (individual, organizacional e sistémica) com três tipos de competências (analítica, operacional e política). Na ausência de capacidades mais profissionalizadas os determinantes da diplomacia da cidade tornam-se idiossincráticos; um exemplo desta dinâmica é o importante papel da personalidade na liderança prefeita urbana, por exemplo, das Câmaras Municipais. Os níveis e a qualidade da diplomacia da cidade em contextos subinstitucionalizados não refletem necessariamente as capacidades administrativas subjacentes, mas sim fatores acidentais. Isto exige que as cidades encarem o exercício de análise e de envolvimento como um empreendimento organizacional com dois benefícios: os controlos e equilíbrios inerentes aos protocolos organizacionais (em oposição aos caprichos de indivíduos e líderes poderosos) asseguram que a diplomacia é empreendida de forma sistemática, equitativa e democrática; e o desenvolvimento da aprendizagem organizacional assegura que a partida de um indivíduo ou líder poderoso não compromete a capacidade de uma cidade de continuar a envolver-se eficazmente. Embora o elemento humano da diplomacia seja crucial, a perspetiva organizacional sobre a capacidade de envolvimento também o é.

De acordo com Howlett (2015, citado em Kosovac, Hartley, Acuto, Gunning, 2021, p. 14), elementos da capacidade analítica individual incluem “conhecimento da substância política e das técnicas analíticas e capacidades de comunicação”, enquanto elementos da capacidade de gestão individual incluem “gestão estratégica, liderança [e] negociação e resolução de conflitos.” Os funcionários públicos cujas pastas incluem o envolvimento internacional devem estar equipados com a capacidade de analisar questões que envolvam e tenham impacto na diplomacia da cidade. Isto inclui não só a capacidade de monitorizar as condições a nível sistémico, mas também as capacidades de reconhecer como os recursos da cidade devem ser aplicadas aos esforços de envolvimento.

O papel, a situação e a ambiguidade posicional das cidades na atual era de desafios políticos globais disruptivos é cada vez mais relevante. Como tal, a urgência de as cidades desenvolverem capacidades sistemáticas para um envolvimento global é elevada. Se dispuserem dos recursos adequados, as cidades devem abordar a diplomacia das cidades da mesma forma que abordam a prestação de todos os serviços urbanos.

As cidades globais promovem a colaboração subnacional através de estratégias de *soft power*. O repertório de instrumentos, segundo Manfredi-Sánchez (2021), é vasto envolvendo políticas de migração, discurso dos direitos humanos, turismo de massas, alterações climáticas, e cultura urbana. O sucesso ou fracasso da política internacional de uma cidade dependerá da capacidade de expansão e do terreno da legitimidade através da responsabilização e eficácia. Também as gemações são um instrumento fundamental neste processo de expansão do poder local. A conclusão mais óbvia é o facto do fenómeno das cidades irmãs ser um de crescimento

extraordinariamente rápido no final do século XX e, uma experiência positiva. De acordo com Joenniemi e Sergunin (2011), a introdução do conceito permitiu que várias cidades utilizassem a sua localização em fronteiras contíguas a fim de optarem por novas formas de ser e agir. A fusão de cidades acrescenta o reforço da confiança mútua e cooperação na região e proporciona às cidades relacionadas a opção de terem um impacto num cenário mais amplo.

Finalmente, a longo prazo, não é inconcebível que estes desenvolvimentos possam assinalar uma tensão estrutural muito significativa entre o peso crescente das cidades e o enfraquecimento da força do Estado soberano territorial. Existe também, segundo Curtis e Acuto (2018), uma tensão crescente entre uma ordem política baseada na cidade e instituições estatais como a ONU, onde o papel das cidades permanece opaco e potencialmente desestabilizador das normas e procedimentos estabelecidos. Algumas das maiores cidades e regiões urbanas têm, nas últimas décadas, gerados níveis espantosos de crescimento e poder económico; estão ligadas transnacionalmente pelas infraestruturas tecnológicas mais avançadas do planeta; atingiram uma extensão que ultrapassa as fronteiras do estado tradicional; e têm populações tão grandes que começam a desestabilizar os entendimentos tradicionais do que é a política internacional.

As cidades começam a ter consciência do seu poder, tanto na governação económica como política, gerando alguns dos conteúdos normativos e objetivos por detrás de agendas globais emergentes, tais como sustentabilidade e resiliência. Em suma o que é cada vez mais claro é que as cidades podem, e cada vez mais estão a desempenhar um papel fundamental no sistema internacional à medida que este se adapta aos complexos problemas globais do século XXI. Neste sentido, é importante denotar o novo esforço do município de Albufeira no que diz respeito à sua política externa com novos instrumentos como o PERIA ou a vontade clara de reforçar os laços com as geminações e as cidades com quem tem acordos de cooperação. No entanto, ainda é necessário que as estratégias definidas para a internacionalização tenham em vista uma melhoria contínua, como forma de acompanhar os desafios que o futuro propõe.

No que diz respeito ao estágio em si importa primeiramente referir que a experiência na Divisão de Comunicação, Relações Públicas e Relações Internacionais se revelou importante do ponto de vista académico, pessoal e profissional. A nível profissional e académico, revelou-se ser o primeiro contacto “real” com a área das Relações Internacionais, especificamente numa autarquia local, permitindo perceber a metodologia utilizada e os mecanismos de funcionamento não só da Divisão e da própria Câmara Municipal, mas de organismos locais e internacionais afim de obter uma visão mais prática do conhecimento adquirido ao longo dos estudos e, que permitiram a elaboração deste relatório. Ainda a nível académico tornou-se fundamental por, como já foi referido ao longo do relatório, as cidades constituírem um novo

agente internacional imprescindível que tem ganho cada vez mais força ao longo dos anos. Assim, o estágio permitiu analisar as práticas políticas que resultam desta internacionalização local e fazer parte do processo das mesmas. Considera-se ainda que este estágio superou as expectativas por, essencialmente, duas razões: a primeira por ter permitido a realização de várias atividades ligadas à área das Relações Internacionais, o que permitiu a obtenção de conhecimentos variados, mas também a outras áreas como a da comunicação e das relações públicas tendo-me sido igualmente autorizado a participação em variados eventos. Segundo, o apoio da orientadora de estágio, a Dra. Luísa Monteiro, e dos restantes funcionários da divisão que me permitiram adquirir um entendimento bastante completo da logística da Câmara Municipal de Albufeira e da Divisão em si, revelando que muitas vezes a vontade está lá, mas as burocracias autárquicas constituem um bloqueio notório.

Como duas recomendações principais a esta divisão sugere-se que a haja mais informação disponibilizada e atualizada sobre as atividades realizadas a nível das Relações Internacionais sendo que a informação disponível é bastante escassa. Seria positivo criar um “separador” no *website* da Câmara Municipal com todas as atividades realizadas ou que a autarquia se propõe a realizar no palco internacional. A segunda recomendação prende-se com um possível aumento da importância das Relações Internacionais na autarquia sendo que a Divisão está bastante focada na área da Comunicação e das Relações Públicas. Apesar de uma notória vontade de melhorar e vários passos dados nesse sentido creio que ainda há um caminho a percorrer e vários possíveis projetos a desenvolver nesta área.

## V. Bibliografia

Acuto, M. (2009). Global Cities as *Actors*: A Rejoinder to Calder and de Freytas. *The SAIS Review of International Affairs*, 29(2), 175–178. <https://www.jstor.org/stable/27000201>

Aldecoa, F. & Keating, M. (1999). *Paradiplomacy in Action: The Foreign Relations of Subnational Governments*. London: Frank Cass.

Blank, Y. (2007). The City and the World. *Columbia Journal of Transnational Law*, 44 (3)

Borges, C. & Loss de Araujo, F. (2021). Internacionalização municipal e alternância políticopartidária: uma análise da participação de São Paulo na Rede Mercocidades. *Brazilian Journal of International Relations*, 10 (1), 125–160, 10.36311/2237-7743.2021.v10n1.p125160.

Calder, K. E., & de Freytas, M. (2009). Global Political Cities as Actors in Twenty-First Century International Affairs. *The SAIS Review of International Affairs*, 29(1), 79–97. <https://www.jstor.org/stable/27000168>

Chan, D.K. (2016). City diplomacy and “glocal” governance: revitalizing cosmopolitan democracy. *Innovation: The European Journal of Social Science Research*, DOI: 10.1080/13511610.2016.1157684;

Charneca, L. (2012). *A Internacionalização de Municípios como factor de Desenvolvimento Económico e Social* (Tese de Mestrado, Universidade de Évora). Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10174/15597>

Clarke, N. (2009). In what sense “spaces of neoliberalism”? The new localism, the new politics of scale, and town twinning. *Political Geography*, 28 (8), 496-507

Cremer, R. D., de Bruin, A., & Dupuis, A. (2001). International Sister-Cities: Bridging the Global-Local Divide. *The American Journal of Economics and Sociology*, 60(1), 377–401. <http://www.jstor.org/stable/3487956>

Curtis, S., Acuto, M. (2018). The Foreign Policy of Cities. *The RUSI Journal*, 163(6), 8-17, DOI: 10.1080/03071847.2018.1562014;

Curtis, S. (2011). Global cities and the transformation of the International System. *Review of International Studies*, 37(4), 1923–1947. <http://www.jstor.org/stable/23025582>

Gifford D. Malone (1985) Managing Public Diplomacy, *The Washington Quarterly*, 8:3, 199213, DOI: [10.1080/01636608509450301](https://doi.org/10.1080/01636608509450301)

Großpietsch, J. (2010). *The changing geographies of international municipal relations in Europe – A study of British-German town twinning partnerships* (Tese de Doutorado, Universidade de Loughborough). <https://core.ac.uk/download/pdf/288351436.pdf>;

Hafteck, P. (2003). *An introduction to decentralized cooperation*. *Public Administration and Development*, 23 (4), 333-345, <https://doi.org/10.1002/pad.286>;

Jayne, M., Hubbard, P., Bell, D. (2011). Worlding a city: Twinning and urban theory. *City*, 15(1), 25- 41. DOI: 10.1080/13604813.2010.511859;

Joenniemi, P., Jarosław, J. (2017). Theorizing Town Twinning—Towards a Global Perspective. *Journal of Borderlands Studies*, 32(4), 423-428. DOI: 10.1080/08865655.2016.1267583

Joenniemi, P., Sergunin, A. (2011). Another Face of Integration: City Twinning in Europe. *Research Journal of International Studies*, (22), 120-131.

Recuperado de: [https://nnov.hse.ru/data/2012/01/18/1259082245/1RJIS\\_22\\_11.pdf](https://nnov.hse.ru/data/2012/01/18/1259082245/1RJIS_22_11.pdf);

Kosovac, A., Hartley, K., Acuto, M. & Gunning, D. (2021). City Leaders Go Abroad: A Survey of City Diplomacy in 47 Cities. *Urban Policy and Research*, DOI: 10.1080/08111146.2021.1886071;

Leite, Rosana (2017), *A Perspectiva Da Análise De Conteúdo Na Pesquisa Qualitativa: Algumas Considerações*, *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(9), pp.539-551.

Mamadouh, V. (2016). Town twinning: Over the (ir)relevance of the paradiplomacy of European cities. In V. Mamadouh & A. van Wageningen (Eds.), *Urban Europe* (pp. 339–346). Amsterdam University Press. <http://www.jstor.org/stable/j.ctvcszrh.45>

Manfredi-Sánchez, J. L. (2021). The political economy of city diplomacy. *Economic and Political Studies*, DOI: 10.1080/20954816.2021.1899622

Mayer, L., Long, L, A. N. (2021). Can city-to-city cooperation facilitate sustainable development governance in the Global South? Lessons gleaned from seven North-South partnerships in Latin America. *International Journal of Urban Sustainable Development*, 13(2), 174-186, DOI:10.1080/19463138.2020.1855433;

Nijman, J. (2016). Renaissance of the City as Global Actor. The role of foreign policy and international law practices in the construction of cities as global actors. *T.M.C. Asser Institute for International & European Law 2016, 02*, Forthcoming Chapter to be included in: *The Transformation of Foreign Policy: Drawing and Managing Boundaries*, ed. by Andreas Fahrmeir, Gunther Hellmann, and Miloš Vec (OUP), Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2737805>

Nye, J. S. (2004). Soft Power and American Foreign Policy. *Political Science Quarterly*, 119(2), 255–270. <https://doi.org/10.2307/20202345>

Oliveira, E. (2021). *Internacionalização dos municípios portugueses: desafios da comunicação e da relação intercultural*, Dissertações de mestrado , <http://hdl.handle.net/10773/30738>

Palma, E. (2002). *Poder local, cooperação e geminações na política externa portuguesa*. Janus. [https://www.janusonline.pt/arquivo/2002/2002\\_3\\_3\\_11.html](https://www.janusonline.pt/arquivo/2002/2002_3_3_11.html);

Santos, S.J. (2017). As Cidades como Atores das Relações Internacionais. *A internacionalização de Lisboa: paradiplomacia de uma cidade*, 15-39. Recuperado de: <http://hdl.handle.net/10316/42126>

Sassen, S. (2005). The Global City: Introducing a Concept. *The Brown Journal of World Affairs*, 11(2), 27–43. <http://www.jstor.org/stable/24590544>

Zelinsky, W. (1991). The Twinning of the World: Sister Cities in Geographic and Historical Perspective. *Annals of the Association of American Geographers*, 81(1), 1–31. Recuperado de: <http://www.jstor.org/stable/2563668>;

## VI. Anexos

## Índice

Anexo I- Geminação- Ilha do Sal (Cabo Verde) e Albufeira (Portugal)- Proposta e Panorama Inicial .....	63
Anexo II- Carta de Votos de Boas Festas ao presidente de Dunfermline- Fife .....	75
Anexo III- Questionário do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura .....	76
Anexo IV- Organizações Internacionais e respetivos formulários de candidatura .....	85
Anexo V- Agenda de Abril Traduzida .....	110
Anexo VI- Exemplo de um Cartaz Traduzido .....	139
Anexo VII- Resposta a uma residente de Albufeira de origem estrangeira .....	140
Anexo VIII- Estudo comparativo entre os municípios algarvios e as suas respetivas aparições no jornal semanal Barlavento.....	140

## Enquadramento Teórico

A regionalização tornou-se “recentemente” um fenómeno muito difundido em inúmeros pontos europeus. Esta é vista pelos atores locais como uma resposta adequada aos numerosos desafios que enfrentam no quotidiano. A regionalização assume variadas formas e desenvolve-se a vários níveis e a **geminção** das cidades é uma delas. Este conceito surge na Europa no final da II Guerra Mundial prendendo-se com a necessidade de aproximar as cidades francesas e alemãs. A geminação é assim vista por muitos municípios europeus como um instrumento eficiente tanto para a resolução de problemas locais como para assegurar o seu desenvolvimento sustentável. Os seguintes benefícios da geminação podem ser identificados:

- Reforço do desenvolvimento económico e empresarial;
- Melhorar a prestação de serviços e a resolução de problemas;
- Melhoria das infraestruturas de transporte;
- Promover a liberdade de circulação de pessoas, bens, serviços e capitais;
- Acesso à União Europeia (UE) e outras instituições financeiras em busca de financiamento;
- Promover o bem-estar da comunidade;
- Promoção de parcerias comunitárias mais fortes;
- Aumentar a consciência global e europeia;
- Rendimento mais intenso do pessoal do governo local desenvolvimento e formação;
- Fornecer recursos para o desenvolvimento da educação e cultura;
- Promover a tolerância e aumentar a compreensão;
- Melhorar as atividades e oportunidades dos jovens;

Em consequência do conceito de geminação surge a nível mais amplo o termo “cidades irmãs” que tem sido utilizado para conotar acordos de cooperação entre cidades e vilas que não são vizinhos mas localizados a uma distância considerável e mesmo em países separados para promover a economia, o comércio e laços culturais. A maioria das geminações de cidades desdobra-se entre cidades que enfrentam laços sociais semelhantes, situações económicas e políticas ou partilha de laços históricos.

Neste sentido, a Ilha do Sal e Albufeira são um exemplo do processo de geminação constituindo assim “cidades irmãs” desde 29 de Junho de 1997, data em que foi assinado o

acordo de cooperação entre ambas. Este acordo está intimamente relacionado com as seguintes áreas de colaboração- Cultura, Desporto e Turismo. Sendo um dos objetivos do Plano Estratégico de Relações Internacionais de Albufeira (PERIA) a dinamização dos laços de geminação, torna-se relevante abordar de que forma podemos dinamizar esta cooperação não só nas áreas já estabelecidas mas, futuramente, em outras.

### Objetivo Geral

- Fortalecer a cooperação entre a Ilha do Sal e Albufeira no âmbito da Cultura, Desporto e Turismo. E desenvolver esta cooperação noutras áreas como, por exemplo, a Educação, a Juventude e a Energia.

### Panorama Geral da Geminação

**Turismo:** A Ilha do Sal vive essencialmente do Turismo, setor que que Albufeira lidera e com quem o município cabo-verdiano tem muito para aprender. Tal como Júlio Lopes, presidente da Ilha do Sal, afirmou em 2018: “A Ilha do Sal está a apostar fortemente no turismo e queremos conhecer de perto o trabalho que é feito noutras cidades para aprendermos com quem sabe”, solicitando assim a cooperação de Albufeira em matéria de requalificação urbana (iluminação, espaços verdes, passeios), para que sejam criadas as infraestruturas necessárias ao desenvolvimento turístico. No seguimento Albufeira apoiou a criação da Ludoteca de Santa Maria, a requalificação do Centro Social de Pedra de Lume e o estabelecimento de redes de saneamento. Neste âmbito, ambos os municípios tem vindo a cooperar eficazmente.

**Cultura e língua portuguesa:** Um dos objetivos constados no PERIA prende-se com “potenciar o contexto privilegiado de relacionamento e de cooperação derivado da existência de comunidades de indivíduos que têm em comum a língua portuguesa.” Deste modo, o acordo de cooperação com a Ilha do Sal surge como uma mais-valia sendo que ambos partilham a mesma língua oficial e de ensino, o português, encontrando-se intimamente interligados a nível cultural há muito.

**Desporto:** As organizações cívicas interpretam um papel importante na introdução ou animação dos cidadãos para participarem na geminação das cidades. Neste sentido a área do desporto ganha relevo quer seja através de festivais relacionados com o mesmo ou competições

desportivas. Neste âmbito, esta cooperação ainda não atingiu o nível que ambos os municípios apreciariam.

**Educação:** A relação entre “cidades irmãs” pode ser mantida e desenvolvida através do intercâmbio de estudantes - e não apenas no ensino superior, mas também das escolas profissionais - e através do intercâmbio de apresentações culturais - exposições de belas artes, intercâmbio de música, etc. Neste âmbito, esta cooperação ainda não atingiu o nível que ambos os municípios prezariam.

**Juventude:** Outro dos objetivos mencionados no PERIA prende-se com o desenvolvimento de projetos que “permitam a troca de experiências entre técnicos e jovens, incentivando a participação ativa dos jovens e estimulando parcerias com entidades estrangeiras locais, de forma a serem criados projetos de mobilidade juvenil.” Neste âmbito, esta cooperação ainda não atingiu o nível que ambos os municípios apreciariam.

**Consciência ecológica/Energia:** A Ilha do Sal é reconhecida pela sua utilização de energias renováveis, particularmente, a solar e a eólica contando com inúmeras centrais fotovoltaicas. Recentemente, Albufeira inaugurou o novo parque fotovoltaico em Paderne. Outro aspeto de destaque é o desenvolvimento de vários projetos de centrais de dessalinização em Cabo Verde, especialmente, na Ilha do Sal, ao longo das últimas décadas. Estas tem permitido mitigar o problema da escassez de água, nomeadamente, ao nível do consumo industrial e doméstico. Segundo o Jornal “Postal”, as atuais reservas de água no Algarve só asseguram o abastecimento durante mais um ano, caso não chova o suficiente durante o inverno. Deste modo, a criação de uma central de dessalinização é vista como uma solução para combater a falta de água, mas o final da construção de uma central de dessalinização só está previsto para 2025. Neste âmbito a cooperação a este nível ainda não foi desenvolvida.

### Objetivos específicos

Deste modo, este acordo de cooperação entre a Ilha do Sal e Albufeira deverá manter os seus esforços no âmbito do Turismo e da Cultura.

Subsiste agora focalizar-se em outras áreas como o Desporto, através de, por exemplo, competições desportivas ou festivais relacionados com a área com o intuito de promover este aspeto em cada município e promover a interculturalidade. A Ilha do Sal é conhecida na matéria do desporto sobretudo pelos aquáticos à semelhança de Albufeira. Seria assim um ponto de

encontro em que se poderia estabelecer um festival relacionado com este tipo de modalidades ou competições desportivas. Iria igualmente promover-se o turismo para ambas as localidades.

Outra área a dinamizar é a educação, através do intercâmbio de estudantes de todos os ciclos bem como de apresentações culturais ligadas às diversas áreas artísticas dos alunos (música, pintura, dança), por exemplo. Poderia promover-se este aspeto através da criação de bolsas estudantis com o intuito de atrair os estudantes e famílias para cada município.

A juventude constituiu a terceira área de dinamização. Conseguir-se-ia tal feito através, por exemplo, de projetos profissionais de mobilidade juvenil bem como a “disponibilização de técnicos que possam trazer *know-how* a diversos setores da Câmara Municipal de Albufeira mediante curtas estadas de técnicos superiores estrangeiros para trabalhar e refletir com os nossos técnicos; de igual forma, pretende-se que os nossos técnicos possam ter acesso a curtas estadas em cidades que em determinada área sejam exemplares e que possam com isso, enriquecer o nosso trabalho.” Como constado no PERIA. Este domínio facilmente se relaciona com o energético. Ambos os municípios apostam cada vez mais em energias renováveis e poderia ser interessante uma partilha de conhecimentos entre especialistas com o intuito de rentabilizar e expandir o saber e a prática nesta especialidade, dando uma particular atenção ao estabelecimento de centrais de dessalinização em Albufeira, sendo que a Ilha do Sal já conta com algumas centrais seria benéfico para o nosso município instruir-se neste domínio com o território cabo-verdiano, uma vez que o combate à escassez de água torna-se cada vez mais urgente na agenda albufeirense.

Pretende-se, no fundo, uma cooperação entre ambas as cidades em todos os planos para que ambas possam instruir-se uma à outra e entreajudar-se com o intuito de se elevarem não só a nível local como no panorama internacional.

### Visita da comitiva Albufeirense à Ilha do Sal

Albufeira recebeu a 3 de Novembro de 2022, uma visita oficial da delegação da Ilha do Sal. Um elemento importante das parcerias de gemação são as atividades deste cariz entre municípios, que são frequentemente eventos públicos para promover as parcerias e encontros internacionais. Desta forma, torna-se imperativo que Albufeira visite igualmente a Ilha caboverdiana em 2023.

### Comitiva Albufeirense

- Sr. Dr. Presidente José Carlos Martins Rolo;
- Sr. Dr. Vice-Presidente Cristiano José da Ponte Cabrita;
- Sra. Dra. Vereadora Cláudia Guedelha;
- Gabinete de Comunicação, Relações Públicas e Relações Internacionais da Câmara Municipal de Albufeira.

### Associações e Organizações

Torna-se ainda relevante e necessário o comparecimento de técnicos e associações em cada domínio que o acordo de cooperação visa desenvolver e reforçar. Neste sentido, no âmbito do **Turismo e da Cultura** propõe-se como organizações/associações as seguintes:

- **APAL (Agência Promoção Albufeira)** uma organização de ações específicas que visa promover nacional e internacionalmente Albufeira. A **principal vantagem** é, sem dúvida, o conhecimento do município que lhe permite promover o mesmo de maneira adequada. Preocupa-se ainda com o desenvolvimento e a elaboração de estudos, projetos e ações de âmbito turístico, que visam dar ênfase à qualidade do turismo em Albufeira.
- **Direção Regional de Cultura do Algarve** que tem por missão a criação de condições de acesso aos bens culturais, o acompanhamento das atividades e a fiscalização das estruturas de produção artística financiadas pelos serviços e organismos da área da cultura, o acompanhamento das ações relativas à salvaguarda, valorização e divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial, e o apoio a museus. **Pela sua missão** e, em especial, pelo seu aspeto de divulgação do património cultural imóvel, móvel e imaterial **adquire relevância. No entanto**, por ser uma organização mais regional que local **pode não atender de forma tão adequada** às necessidades da visita no âmbito do turismo e da cultura- promover Albufeira.
- **ATA (Associação Turismo do Algarve)** que tem como **principal vantagem** o facto de visar a promoção e divulgação turística do Algarve e dos seus produtos regionais, em todas as suas vertentes, através do estudo, preparação e desenvolvimento de ações específicas nos **mercados externos**, neste caso específico será na Ilha do Sal. **No entanto**, por ser uma organização mais regional que local **pode não atender de forma tão adequada** às necessidades da visita no âmbito do turismo e da cultura- promover, em específico, Albufeira.
- **Associação Albufeira Ativa** que tem por objetivo desenvolver, apoiar e promover as áreas sociais, desportiva, cultural, ambiental, económica e do lazer, intervindo junto dos

associados e da comunidade. O seu carácter de desenvolvimento e promoção constitui uma **vantagem** desta associação **mas** o facto de se prender mais a nível local e não tanto a internacional pode constituir uma clara **desvantagem**.

Na área da **Energia e da Consciência Ecológica** acresce-se as seguintes associações/organizações:

- **Almargem (Associação de Defesa do Património Cultural e Ambiental do Algarve)**. Esta associação apresenta uma dualidade vantajosa inerente, tanto divulga e defende o património natural histórico e cultural albufeirense tanto apresenta propostas concretas para a sua recuperação e valorização. A sua **grande vantagem** é a promoção de atividades que visem um desenvolvimento local integrado e respeitador da natureza. À semelhança de outras associações apresentadas a sua **desvantagem** pode prender-se com o facto de não ser focalizada somente no concelho de Albufeira e não ter tanto conhecimento específico da região.
- **CINTAL (Centro de Investigação Tecnológica do Algarve)** que tem como atividade e **principal vantagem** a investigação e desenvolvimento no domínio das novas tecnologias bem como a formação, divulgação e prestação de serviços científicos e tecnológicos. Outra **vantagem** é o facto de assegurar uma interface entre o mundo académico e o mundo empresarial da indústria e dos serviços no âmbito das tecnologias de informação e telecomunicações, incluindo assim também o aspeto educativo e profissional. À semelhança de outras associações apresentadas a sua **desvantagem** pode prender-se com o facto de não ser focalizada somente no concelho de Albufeira e não ter tanto conhecimento específico da região.
- E, a **AREAL (Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve)** que consta com as **seguintes vantagens**: tem como missão promover, em todo o Algarve, a utilização de fontes de energia renováveis, contribuir para a melhoria da eficiência energética na região e promover uma atitude consciente, informada e sustentável por parte de todos. À semelhança de outras associações apresentadas a sua **desvantagem** pode prender-se com o facto de não ser focalizada somente no concelho de Albufeira e não ter tanto conhecimento específico da região.

Na área do **Desporto** as associações e organizações que adquirem relevância são:

- **AGDALG (Associação De Gestão Do Desporto Do Algarve)**. As **principais vantagens** desta associação são o facto de promover, desenvolver e organizar através da operacionalização de estudos, projetos, ações e serviços, nas áreas de intervenção de âmbito geral ou especializado da gestão do desporto, como meio de qualificação e

melhoramento da performance das organizações e indivíduos que atuam no setor desportivo, consubstanciando assim, o desenvolvimento vantajoso do desporto na região do Algarve. À semelhança de outras associações apresentadas a sua **desvantagem** pode prender-se com o facto de não ser focalizada somente no concelho de Albufeira e não ter tanto conhecimento específico da região.

- **IPDJ Faro (Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.)** A principal vantagem desta associação prende-se com a sua missão- a execução de uma política integrada e descentralizada para as áreas do desporto e da juventude, em estreita colaboração com entes públicos e privados, designadamente com organismos desportivos, associações juvenis, estudantis e autarquias locais. À semelhança de outras associações apresentadas a sua **desvantagem** pode prender-se com o facto de não ser focalizada somente no concelho de Albufeira e não ter tanto conhecimento específico da região.
- **Albufeira Surf Sup** uma empresa jovem e dinâmica, especialista em explorar a costa e as grutas marítimas do Algarve, com uma vasta experiência em desportos náuticos como o *Stand Up Paddle*, *Surf* e *Kayak*. A **vantagem** desta associação para além de ser uma local relaciona-se com a importância que os desportos aquáticos adquirem na Ilha do Sal.

No âmbito da **Juventude e Educação** as associações/organizações propostas são as seguintes:

- **GAJ (Gabinete da Juventude)** que procura criar as condições necessárias para que os Jovens residentes, estudantes e trabalhadores no Concelho possam intervir socialmente, partindo da sua vontade e ideias, centrando a sua intervenção no objetivo global de canalizar os jovens para uma vida rica em oportunidades, ativa e participativa, mediante a definição de estratégias e ações que tocam as várias áreas de vida do cidadão jovem, sempre com atenção às suas preocupações, anseios e expectativas. As suas **vantagens** prendem-se com o facto de ser uma associação local para os jovens albufeirenses e permite assim ter uma visão adequada e geral da realidade juvenil e profissional e, portanto, receber *inputs* adequados para possíveis parcerias com a Ilha do Sal.
- **JuvAlbuhera** que tem como objeto social o apoio à comunidade Juvenil do concelho de Albufeira, abrangendo as áreas social, cultural, desportiva, recreativa, pedagógica, económica e solidária com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos jovens, a sua formação e integração na comunidade. As **vantagens** desta associação são semelhantes à anterior.

- **Escola Secundária de Albufeira** com um carácter formativo e educacional do Concelho. As **vantagens** desta associação são semelhantes à anterior prendendo-se igualmente com o conhecimento da realidade juvenil do município.
- **Territórios Criativos** com o fim de capacitar pessoas e desafiar organizações para a transformação dos territórios. Apesar da sua **vantagem** clara na área profissional **não** é uma associação se quer regional tendo a sua sede em Lisboa e, portanto, o panorama geral do Concelho não será tão exato como deveria.

A fim de tornar esta viagem enriquecedora a nível cultural e com o objetivo de fortalecer laços entre os municípios, propõe-se uma lista de possíveis atividades a realizar com o objetivo de conhecer a “cidade irmã” sob diversas perspetivas e, sobretudo, ter uma visão mais ampla das possíveis áreas de cooperação a desenvolver e/ou intensificar:

- Numa perspetiva **turística e cultural** realizar-se-á uma visita ao património nacional, histórico e cultural, as salinas de Pedra de Lume, cujo sal dá nome à Ilha (do Sal). Este património imaterial visa até candidatar-se à UNESCO. Outro aspeto relevante é o facto de que em 2019 uma equipa de engenheiros da Universidade de Aveiro dirigiu-se ao complexo industrial das Salinas de Pedra de Lume para elaboração do diagnóstico e projeto de reabilitação do mesmo.
- Novamente numa perspetiva **cultural e turística** poderá realizar-se uma visita ao Museu do Sal em Santa Maria. Este tem por vocação a “investigação, recolha de coleção, documentação, catalogação e conservação de bens culturais de valor patrimonial ligados à história e cultura da ilha.” Outrossim fazer do bem cultural um instrumento de educação, construção de identidade e promoção através das suas exposições e publicações. Torna-se relevante conhecer a cultura e identidade do município não só para ver as semelhanças que nos unem mas as divergências que poderão fortalecer a cooperação numa perspetiva de instrução mútua.
- Numa perspetiva **energética e de consciência ecológica** será importante visitar a Central Solar Fotovoltaica de Ponta Preta e as Águas de Ponta Preta. A Central Fotovoltaica para adquirir conhecimento sobre a realidade da energia solar do município e, as Águas de Ponta Preta para atender à central de dessalinização e analisar o processo já implementado na Ilha há algum tempo. Estas visitas serão benéficas para o município para que este possa, posteriormente, aplicar melhorias e/ou novos conhecimentos no âmbito das energias renováveis e para a urgente luta contra a escassez de água potável. Este domínio abrange igualmente a **juventude** permitindo a troca de experiências entre técnicos e jovens.

- No âmbito da **Educação e da Juventude** será interessante visitar o Complexo Educativo Manoel António Martins- Agrupamento 1. Esta visita será com o intuito de uma aproximação ao sistema educativo da ilha cabo-verdiana, para dar igualmente início às conversações sobre um possível intercâmbio de alunos entre municípios e, para o estabelecimento de parcerias educativas e profissionais.
- Na área do **desporto e do turismo** uma viagem de barco pela costa da Ilha do Sal seria benéfica. Aliar-se-ia assim uma exploração da biodiversidade da ilha cabo-verdiana mas igualmente seria possível observar os desportos aquáticos praticados na ilha desde o *kitesurf* ao *snorkelling*. Assim, seria possível compreender a viabilidade de um futuro festival desportivo ou futura competição desportiva.

### Calendário e Preçário

Para os variados objetivos acima descritos- conhecer a Ilha do Sal de outras perspetivas que possam “abrir caminhos” para outras áreas de cooperação e intensificar as já estabelecidas- propõe-se as seguintes datas de viagem bem como uma estimativa dos preços de avião por pessoa.

A época alta da Ilha do Sal corresponde aos meses de junho e novembro. Assim, sugere-se a visita da comitiva entre o dia 2 de junho (sexta-feira) até o dia 5 de junho (segunda-feira). Com o propósito de agilizar o processo, recomenda-se que o voo seja apanhado em Lisboa para que este seja menos longo e acessível. Assim, o voo de partida seria às 21h15 em Lisboa e a chegada à Ilha do Sal seria às, aproximadamente, 23h25. Por outro lado, o voo de regresso seria às 00h05 com chegada a Lisboa às 05h50. O custo por pessoa do bilhete de avião seria 472,77€.

The screenshot displays a flight booking interface for TAP Portugal. It shows a round trip from Lisbon (LIS) to Sal (SID) and back. The departure flight is on June 2nd at 21:15, and the return flight is on June 5th at 00:05. The total price for the round trip is 472,77€, which is highlighted in yellow. A blue button labeled 'Seleciona' is visible next to the price.

Leg	Carrier	Class	Time	Origin	Destination	Duration	Service
PARTIDA	TAP Portugal	TP	21:15	Lisboa (LIS)	Sal (SID)	4hs 10' direto	Bagagem de mão
REGRESSO	TAP Portugal	TP	00:05	Sal (SID)	Lisboa (LIS)	3hs 45' direto	Bagagem de mão

Preço Prime  
 Período experimental gratuito  
 Mostrar outras tarifas ▼

544,67€ **472,77€**  
 Tarifa Prime por passageiro

**Seleciona**

(<https://www.edreams.pt/travel/#results/type=R;dep=20230602;from=LIS;to=SID;ret=2023-06-05;internalSearch=true>) Pesquisa efetuada dia 28/11 às 09h51.

Relativamente aos hotéis para as datas propostas apresentam-se assim três opções adequadas relativamente às condições do alojamento, preço e distância do aeroporto e das atividades propostas.

- Hotel da Luz- Localizado em Santa Maria (1,1 km do centro) encontra-se a 19 minutos do aeroporto de carro. Com um total de 126€, aproximadamente, por pessoa para a totalidade da estadia com o pequeno-almoço incluído.



**Pequeno-almoço incluído**

**Hotel Da Luz** ★★★★★

Santa Maria [Mostrar no mapa](#) 500 m do centro Praia nas proximidades

A 200 m da praia

**Oferta Black Friday**

Quarto Duplo ou Twin Standard com Varanda  
2 camas individuais

Pequeno-almoço incluído  
Cancelamento GRATUITO • Não é necessário um pré-pagamento  
Pode cancelar mais tarde - garanta este excelente preço hoje.

Ótimo 8,5  
247 comentários

3 noites, 1 adulto  
~~€178~~ €126 ⓘ  
Inclui impostos e taxas

[Ver disponibilidade](#)

Consiga um desconto exclusivo para membros neste preço – [Iniciar sessão](#)

Genius

Fonte: Website Booking ([https://www.booking.com/hotel/cv/da-luz-santamaria.ptpt.html?aid=1893447&label=metagha-link-LUPT-hotel-5917523\\_dev-desktop\\_los3\\_bw-186\\_dow-Friday\\_defdate-0\\_room-0\\_gstadt-1\\_rateid-0\\_aud-0\\_gacid-14883948889\\_mcid-10\\_ppa-0\\_clrid-0\\_ad-1\\_gstkid-0\\_checkin-20230602\\_&sid=374b95d42361db44455f717ee6a1bbf3&all\\_sr\\_blocks=591752301\\_363921670\\_1\\_33\\_0;checkin=2023-06-02;checkout=2023-06-05;dest\\_id=-1313583;dest\\_type=city;dist=0;group\\_adults=1;group\\_children=0;hapos=1;highlighted\\_blocks=591752301\\_363921670\\_1\\_33\\_0;hpos=1;matching\\_block\\_id=591752301\\_363921670\\_1\\_33\\_0;no\\_rooms=1;req\\_adults=1;req\\_children=0;room1=A;sb\\_price\\_type=total;sr\\_order=popularity;sr\\_pri\\_blocks=591752301\\_363921670\\_1\\_33\\_0\\_\\_1400571;sreepoch=1669632724;srpvid=0a0b4c69b10702ec;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl](https://www.booking.com/hotel/cv/da-luz-santamaria.ptpt.html?aid=1893447&label=metagha-link-LUPT-hotel-5917523_dev-desktop_los3_bw-186_dow-Friday_defdate-0_room-0_gstadt-1_rateid-0_aud-0_gacid-14883948889_mcid-10_ppa-0_clrid-0_ad-1_gstkid-0_checkin-20230602_&sid=374b95d42361db44455f717ee6a1bbf3&all_sr_blocks=591752301_363921670_1_33_0;checkin=2023-06-02;checkout=2023-06-05;dest_id=-1313583;dest_type=city;dist=0;group_adults=1;group_children=0;hapos=1;highlighted_blocks=591752301_363921670_1_33_0;hpos=1;matching_block_id=591752301_363921670_1_33_0;no_rooms=1;req_adults=1;req_children=0;room1=A;sb_price_type=total;sr_order=popularity;sr_pri_blocks=591752301_363921670_1_33_0__1400571;sreepoch=1669632724;srpvid=0a0b4c69b10702ec;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl)) Pesquisa efetuada dia 28 de novembro de 2022 às 10:31.

- Murdeira Village Resort- Localizado em Murdeira (500m do centro) encontra-se a 7 minutos do aeroporto de carro. Com um total de 123€, aproximadamente, por pessoa para a totalidade da estadia com o pequeno-almoço incluído.

Fonte: Website Booking ([https://www.booking.com/hotel/cv/murdeira-villageresort.ptpt.html?aid=1893447&label=metagha-link-LUPT-hotel-1270363\\_dev-desktop\\_lo-](https://www.booking.com/hotel/cv/murdeira-villageresort.ptpt.html?aid=1893447&label=metagha-link-LUPT-hotel-1270363_dev-desktop_lo-)

[3\\_bw186\\_dow-Friday\\_defdate-0\\_room-0\\_gstadt-1\\_rateid-0\\_aud-0\\_gacid-14883948889\\_mcid10\\_ppa-0\\_clrid-0\\_ad-1\\_gstkid-0\\_checkin-](#)

[20230602\\_&sid=374b95d42361db44455f717ee6a1bbf3&all\\_sr\\_blocks=127036301\\_352414363\\_1\\_41\\_0;checkin=2023-06-02;checkout=2023-06-05;dest\\_id=-](#)

[1312934;dest\\_type=city;dist=0;group\\_adults=1;group\\_children=0;hapos=1;highlighted\\_blocks=127036301\\_352414363\\_1\\_41\\_0;hpos=1;matching\\_block\\_id=127036301\\_352414363\\_1\\_41\\_0;no\\_rooms=1;req\\_adults=1;req\\_children=0;room1=A;sb\\_price\\_type=total;sr\\_order=popularity;sr\\_pri\\_blocks=127036301\\_352414363\\_1\\_41\\_0\\_\\_1356510;sreepoch=1669631667;srpv](#)

[id=61304a59c5600544;type=total;ucfs=1&#hotelTmpl](#)) Pesquisa efetuada dia 28 de novembro de 2022 às 10:35.

- Sobrado Boutique Hotel- Localizado em Santa Maria (0.6 km do centro) encontra-se a 18 minutos do aeroporto de carro. Com um total de 175€, aproximadamente, por pessoa para a totalidade da estadia com o pequeno almoço incluído.

Fonte: Website Booking

([https://www.booking.com/hotel/cv/sobrado.ptpt.html?label=metagha-link-LUPT-hotel3440525\\_dev-desktop\\_lo-3\\_bw-186\\_dowFriday\\_defdate-0\\_room-0\\_gstadt-1\\_rateid-0\\_aud0\\_gacid-14883948889\\_mcid-10\\_ppa-0\\_clrid-0\\_ad-1\\_gstkid-0\\_checkin-](https://www.booking.com/hotel/cv/sobrado.ptpt.html?label=metagha-link-LUPT-hotel3440525_dev-desktop_lo-3_bw-186_dowFriday_defdate-0_room-0_gstadt-1_rateid-0_aud0_gacid-14883948889_mcid-10_ppa-0_clrid-0_ad-1_gstkid-0_checkin-)

[20230602 &sid=374b95d42361db44455f717ee6a1bbf3&utm\\_source=metagha&utm\\_medium=localuniversal&utm\\_term=hotel-3440525&utm\\_content=dev-desktop\\_los-3\\_bw186\\_dowFriday\\_defdate-0\\_room-0\\_gstadt-1\\_rateid-0\\_aud-0\\_gacid-14883948889\\_mcid-10\\_ppa-0\\_clrid-0\\_ad-1\\_gstkid-0\\_checkin-20230602 &utm\\_campaign=PT&aid=1893447&ucfs=1&arphpl=1&checkin=2023-06-02&checkout=2023-06-05&dest\\_id=-1313583&dest\\_type=city&group\\_adults=1&req\\_adults=1&no\\_rooms=1&group\\_children=0&req\\_children=0&hpos=1&hapos=1&sr\\_order=popularity&srpvid=4dd94d77529900d6&srpoch=1669633263&all\\_sr\\_blocks=344052502\\_288293526\\_1\\_33\\_0&highlighted\\_blocks=344052502\\_288293526\\_1\\_33\\_0&matching\\_block\\_id=344052502\\_288293526\\_1\\_33\\_0&sr\\_pri\\_blocks=344052502\\_288293526\\_1\\_33\\_0\\_1941609&from\\_beach\\_sr=1&beach\\_sr\\_walking\\_distance=515&tpi\\_r=2&from=searchresults#hotelTmpl](https://www.booking.com/hotel/pt/3-bw186-dowfriday-defdate-0-room-0-gstadt-1-rateid-0-aud-0-gacid-14883948889-mcid-10-ppa-0-clrid-0-ad-1-gstkid-0-checkin-20230602-utm_campaign=PT&aid=1893447&ucfs=1&arphpl=1&checkin=2023-06-02&checkout=2023-06-05&dest_id=-1313583&dest_type=city&group_adults=1&req_adults=1&no_rooms=1&group_children=0&req_children=0&hpos=1&hapos=1&sr_order=popularity&srpvid=4dd94d77529900d6&srpoch=1669633263&all_sr_blocks=344052502_288293526_1_33_0&highlighted_blocks=344052502_288293526_1_33_0&matching_block_id=344052502_288293526_1_33_0&sr_pri_blocks=344052502_288293526_1_33_0_1941609&from_beach_sr=1&beach_sr_walking_distance=515&tpi_r=2&from=searchresults#hotelTmpl)) Pesquisa efetuada dia 28 de novembro de 2022 às 10:45.

## Anexo II- Carta de Votos de Boas Festas ao presidente de Dunfermline- Fife

Hon. Mr. President of the Municipality of Fife –  
Dunfermline  
Cllr. Jim Leishman,

Dear counterpart,

At this festive time of year, we want to take a moment to thank Fife-Dunfermline for yet another great year. I am grateful for the partnership and trust created between our sister cities and sincerely hope that these ties will only be strengthened in the new year 2023, within the scope of the established Twinning Cities.

A huge thank you for helping us reach new heights every year. May your holiday season be filled with warmth, peace and everlasting joy for you and your family. Here's to a wonderful next year, too.

Season's greetings and a happy new year.

The Mayor of Albufeira,  
José Carlos Martins Rolo  
Albufeira, 2nd december 2022



Nota: Todas as outras cartas tiveram o mesmo texto e esquema foram somente adaptadas consoante os presidentes e as suas respetivas municipalidades.



## FEAMPA

### Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura

Prioridade 3: Promoção do desenvolvimento de uma economia azul sustentável nas regiões costeiras, insulares e interiores e fomento do desenvolvimento das comunidades piscatórias e de aquicultura.

### Elaboração de uma Estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC)

(De acordo com o artigo 30 do regulamento (UE) 2021/1139 do Parlamento Europeu e do Conselho de 7 de Julho de 2021 que cria o Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura)

#### A - Conceitos:

- “A Economia Azul representa o uso sustentável dos recursos oceânicos para o desenvolvimento económico. Melhores meios de subsistência e empregos, e a saúde do ecossistema oceânico.”
- *“A Economia azul é uma economia do mar sustentável, resultante do equilíbrio entre a atividade económica e a capacidade de longo prazo dos ecossistemas oceânicos para suportar essa atividade, permanecendo resilientes e saudáveis.”*
- “A economia azul abrange os espaços aquáticos e marinhos, incluindo o oceano, mares, costas, lagos, rios e águas subterrâneas, e compreende uma série de setores produtivos, como a pesca, a aquicultura, o turismo, o transporte marítimo, a construção naval, a energia renovável,

a bioprospeção, a mineração submarina e atividades relacionadas; e os serviços dos ecossistemas.”

- “A sustentabilidade é a capacidade de satisfazer as nossas necessidades no presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.”

Fontes: Economia Azul e BCSD Portugal

## B - Território de Intervenção



A zona de intervenção a abranger com a criação Grupo de Ação Local Costeiro do Barlavento do Algarve, são as freguesias de Odeceixe, Rogil, Aljezur e Bordeira, no concelho de Aljezur; Vila do Bispo e Raposeira, Sagres e Budens, no concelho de Vila do Bispo; Luz, São Gonçalo de Lagos e Odiáxere, no concelho de Lagos; Alvor e Portimão, no concelho de Portimão; Ferragudo, União das Freguesias de Estômbar e Parchal, União das Freguesias de Lagoa e Carvoeiro, e Porches, no concelho de Lagoa; Armação de Pêra e a União das Freguesias de Alcantarilha e Pêra, no concelho de Silves; e Guia, Albufeira e Olhos de Água, no concelho de Albufeira.

## C - Caraterização da Entidade Parceira

1- Denominação Social: Câmara Municipal de Albufeira

2- Morada: R. do Município ES, 8200-077 Albufeira

E-mail: [geral@cm-albufeira.pt](mailto:geral@cm-albufeira.pt)

3- NIF: 503 539 473

4- Data da Constituição: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

7- Código CAE: 84113

8- Sector de Actividade<sup>14</sup>: Administração Pública

9-Tipo de Actividade<sup>15</sup>: Administração Local

10- N.º de Associados: \_\_\_\_\_

11- N.º de Trabalhadores \_\_\_\_\_

---

4- Indique as relações que a entidade que representa tem com outras entidades locais ou regionais/nacionais com atividade económica ligada ao mar.

A Câmara Municipal de Albufeira conta com inúmeras associações associadas no âmbito da Economia Azul a nível local, entre as quais: a **Associação dos Profissionais de Pesca de Albufeira** que tem por objetivo principal a congregação de todos os pescadores profissionais de pesca do Concelho de Albufeira e a defesa dos seus interesses económicos, sociais e culturais. A **Associação de Pesca Desportiva e Recreativa da Baleeira**, esta tem como objetivo principal desenvolver nos seus sócios o gosto pelos desportos do mar, de recreio e de competição, promovendo ações e atividades de carácter cultural, recreativo e desportivo aos seus sócios. A **Associação de Caçadores e Pescadores do Concelho de Albufeira** com os seguintes objetivos no âmbito marítimo fomentar as ações que melhor convenham à defesa e humanização dos interesses dos pescadores e da proteção da pesca, da natureza e do desenvolvimento rural; incentivar o espírito ético na prática da pesca e preservar as práticas e tradições venatórias e piscatórias no respeito pelos valores ambientais e ecológicos; promover a formação dos pescadores; colaborar na proteção das espécies piscícolas e incrementar o seu repovoamento e, organizar certames e exposições relacionados com as atividades cinegéticas piscatórias e outras. O **Clube de Pesca e Náutica Desportiva de Albufeira** que visa a

---

<sup>14</sup> Ver Anexo I

<sup>15</sup> Ver Anexo II

promoção desportiva, cultural e recreativa dos associados; a defesa do meio ambiente marítimo, zonas adjacentes e águas interiores e, formar e educar desportivamente e ambientalmente as camadas mais jovens. A nível regional e nacional, as entidades associadas são as seguintes: a **APA (A Agência Portuguesa do Ambiente)** é a entidade responsável pela implementação das políticas de ambiente em Portugal tendo como objetivo contribuir para um elevado nível de proteção e valorização do ambiente através da prestação de serviços de qualidade aos cidadãos. A **AREAL (Agência Regional de Energia e Ambiente do Algarve)** que promove a inovação energética regional, desenvolvendo projetos que visam o recurso crescente a fontes de energias renováveis, o incremento da eficiência e certificação energéticas através da introdução das mais recentes tecnologias. E, por fim, a **Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve** que tem como missão, na sua área geográfica de atuação, participar na formulação e execução de políticas sustentáveis nas áreas da agricultura, florestas, desenvolvimento rural e das pescas, bem como colaborar nas políticas de segurança alimentar e sanidade vegetal, em articulação com os organismos e serviços centrais competentes, de acordo com as normas e orientações por estes definidas.

5- Como classifica as relações indicadas no ponto anterior? Considera haver necessidade de alterar essas relações, para o desenvolvimento de uma Economia Azul sustentável nas regiões costeiras, indicadas no ponto 1, e como?

---

---

---

---

---

---

6- Que tipo de relacionamento a entidade que representa tem com as comunidades Piscatórias e de Aquicultura, da área de intervenção indicada no ponto 1?

7- Para além do relacionamento com as atividades económicas ligadas ao mar, que outro tipo de relacionamentos tem com outras atividades económicas?

Albufeira enquanto município representa uma economia piscatória bastante imponente desde meados do século XIX. No entanto, nas últimas décadas, o turismo tem adquirido uma

enorme relevância na economia do concelho, sendo a sua principal fonte de rendimento económico.

D - Contributo para o diagnóstico da situação do território de incidência, no âmbito da atividade económica ligada ao mar (focar, de preferência, no contexto da atividade da entidade que representa).

1 - (Pontos Fortes) O que existe de bom e se pode valorizar?

A economia do mar representa um setor no qual o oceano é a ferramenta principal e uma fonte de rendimento. Este setor divide-se em diferentes áreas com diferentes propósitos: a nível alimentar, através da Indústria da pesca e da aquacultura; a nível de comércio e exportações, através dos portos e da logística marítima; a nível de turismo, através das embarcações de recreio, dos cruzeiros, e dos desportos marítimos; a nível de descarbonização e de produção de energia, aproveitando as ondas e as marés, tal como o vento; a nível de desenvolvimento científico, permitindo conhecer mais sobre o mar, as suas espécies e os seus recursos; e a nível de emprego, uma área que representou, entre 2016 e 2017, 4% do emprego da economia nacional. Todas estas valências têm um papel importante e essencial para o desenvolvimento e para a criação de um ecossistema económico aliado à vertente “azul”, do mar, e à sustentabilidade. É através de um desenvolvimento económico aliado à proteção do oceano, e de uma maior consciencialização para a importância dos ecossistemas marinhos para as comunidades, que é possível garantir um futuro mais resiliente e verde para as próximas gerações. Albufeira, sendo um município banhado pelo mar e apostando imenso neste recurso ao longo de décadas, tem o potencial humano, empresarial e científico para estar na linha da frente do crescimento da Economia do Mar.

2 - (Oportunidades) Quais as oportunidades externas que se podem identificar? Que tendências e “modas” se podem aproveitar?

As oportunidades externas prendem-se com a promoção de atividades de pesca sustentáveis, de baixo impacto e hipocarbónicas, a proteção e restauração da biodiversidade e os ecossistemas marinhos, a fim de alcançar um bom estado ambiental das águas marinhas, a promoção da economia circular e, a promoção de uma produção aquícola sustentável e energeticamente eficiente. Neste sentido poderá atentar-se mais à atenuação das alterações climáticas e a adaptação aos seus efeitos na pesca e na aquicultura através de um maior controlo das atividades piscatórias e na segurança marítima, melhorando assim os mercados dos

produtos da pesca e da aquicultura. Ajudará ainda os pescadores na transição para a pesca sustentável, apoiará as comunidades costeiras na diversificação das suas economias e os desenvolvimentos da aquicultura sustentável bem como a implementação da política marítima

### 3 - (Pontos Fracos) O que deve ser melhorado?

Para que seja possível este crescimento para uma economia azul é necessário que os governos e as organizações internacionais, coloquem à disposição dos empresários modelos de financiamento que permitam fazer investimentos estratégicos, de modo a dinamizar a Economia Azul. Também é preciso introduzir quadros regulamentares e institucionais sólidos para desenvolver serviços auxiliares necessários para realizar estas atividades, ou seja, na área financeira, de seguros, de comunicações, testes e certificações de desenvolvimento. Em matéria de ciência e investigação é fundamental aumentar o conhecimento do meio marinho, mas também continuar a trabalhar na maturação das tecnologias que permitirão a exploração dos recursos, sobretudo em *offshore*, e quebrar barreiras à inovação, particularmente junto das empresas, mantendo e/ou criando mecanismos que permitam a aproximação entre a investigação desenvolvida pelo sistema científico e tecnológico e as empresas. Albufeira tem ainda que conseguir o aproveitamento do enorme potencial eólico *offshore*, a otimização das sinergias e o “*know-how*” nacionais na criação de conhecimento de ponta na área. No entanto, a transição para uma economia azul sustentável requer investimento em tecnologias inovadoras.

### 4 - (Ameaças) Que ameaças (leis, regulamentos, concorrências, ...) podem prejudicar as atividades relacionadas com a economia do mar?

A grande dificuldade prende-se com o facto de Albufeira encontrar-se sujeita a regulamentações e leis nacionais e internacionais relativas à economia marítima. No entanto, esta não atende às especificidades do conselho. O objetivo seria criar uma política integrada comum atendendo às especificidades locais e providenciar os municípios com uma maior autonomia para conseguir agir em certas circunstâncias.

### 5 - Que medidas considera necessárias para incentivar a criação de emprego em torno das atividades económicas ligadas ao mar e à Economia Azul?

A transição para uma economia azul sustentável requer investimento em tecnologias inovadoras. A energia das ondas e das marés, a produção de algas, o desenvolvimento de artes de pesca inovadoras ou a restauração dos ecossistemas marinhos criarão novas empresas e empregos ecológicos na economia azul. O sucesso, deste projeto passará pela capacidade dos

governos e das organizações internacionais, colocarem à disposição dos empresários fontes de financiamento que permitam o desenvolvimento de uma tecnologia, capaz de acrescentar a cada setor produtividade e sustentabilidade, ou seja, é necessária criar condições para que surjam empresas que acreditem nas potencialidades dos oceanos como uma fonte de riqueza. Ainda será necessário um apoio de políticas públicas que consolida o crescimento económico com a sustentabilidade dos oceanos, existindo assim a necessidade de criar instrumentos de financiamento que apoiam a empresas e especialmente os empreendedores que pretendem desenvolver o seu negócio em atividades ligadas ao mar.

E - Pretende fazer parte da parceria do GAL Costeiro do Barlavento do Algarve, bem como colaborar na elaboração de uma Estratégia de Desenvolvimento Local, participando de forma a envolver as comunidades locais na sua conceção e execução?

Sim  Não

1 - Tendo respondido positivamente à questão anterior, disponibiliza-se para participar na criação de um Acordo de Parceria, entre a Agência de Desenvolvimento do Barlavento, a entidade que representa e as outras entidades que manifestem interesse na participação no GALCosteiro do Barlavento do Algarve?

Sim  Não

2 - Concorda em participar na elaboração da caracterização e modelo organizacional da parceria, do diagnóstico da situação do território de incidência, da proposta de Estratégia e Resultados Esperados e no processo de envolvimento com as Comunidades Locais e em integrar os Órgãos que a parceria venha a constituir no âmbito da sua governação.

Sim  Não

Respondeu ao questionário:

-----

Cargo:

---

Anexo I

**Os Setores de Atividade podem ser:**

- Alojamento e Restauração;
- Atividades Financeiras;
- Administração Pública;
- Agricultura, produção animal, caça e atividades de serviços relacionados;
- Pesca, aquicultura, transformação dos produtos da pesca e da aquicultura, atividades e serviços relacionados com a apanha de produtos da pesca, produção de sal e/ ou algas;
- Outras atividades relacionadas com o mar;
- Comércio por Grosso e a Retalho;
- Construção;
- Educação;
- Entidades do Ensino Superior;
- Entidades do Sistema Científico e Tecnológico
- Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco;
- Outras indústrias transformadoras;
- Outras atividades de serviços coletivos, sociais e pessoais;
- Outros;
- Produção e distribuição de eletricidade, gás e água;
- Saúde e Ação Social;
- Silvicultura, exploração florestal e atividades dos serviços relacionados

**Os Tipos de Entidade podem ser:**

- Administração Central;
- Administração Local;
- Administração Regional;
- Associações e fundações privadas;
- Cooperativas;
- Empresas;
- Outras entidades empresariais privadas; - Outras Entidades Públicas;
- Pessoas Singulares.

### Associações Internacionais

- UCLG- *United Cities and Local Governments*. Porquê juntar-se?

Tornar-se membro significa apoiar a agenda global para promover a governação local e regional na cena internacional. O trabalho de advocacia e política da rede na esfera global aborda várias questões, incluindo inovação local, equidade de género, sustentabilidade e muito mais. Os líderes locais e regionais apelam a um reforço das capacidades para os ajudar a servir melhor as suas comunidades. Com seções geográficas em todos os continentes e uma seção metropolitana e regional, a rede dá aos seus membros uma oportunidade excepcional de trabalharem em rede. O trabalho em rede é promovido na através das seguintes atividades, entre outras: Cimeira Mundial de Líderes Locais e Regionais; eventos regulares em rede nas principais reuniões internacionais; um Secretariado Mundial recetivo ao serviço dos seus membros; projetos destinados a temas específicos relevantes para as autoridades locais e regionais.

- *Global Taskforce of Local and Regional Governments*. Porquê juntar-se?

Mecanismo de coordenação e consulta que reúne as principais redes internacionais de governos locais para levar a cabo um trabalho conjunto de advocacia relacionado com processos políticos globais.

- *Cities Alliance*. Porquê juntar-se?

Parceria global que combate a pobreza urbana e promove o papel das cidades. Para ajudar a alcançar estes objetivos, a Cities Alliance promove abordagens programáticas a longo prazo que apoiam os governos nacionais e locais a desenvolver quadros políticos apropriados, reforçar as competências e capacidades locais, empreender o planeamento estratégico da cidade e facilitar o investimento.

- ICLEI- *Local Governments for Sustainability*. Porquê juntar-se?

Envolve-se a nível local e global, moldando políticas e desencadeando ações para transformar ambientes urbanos em todo o mundo. Constrói ligações entre níveis de governo, setores e

grupos de partes interessadas, desencadeando ligações de cidade para cidade, de cidade para região, de local para global e de local para nacional. Ao ligar atores subnacionais, nacionais e globais, políticas, compromissos e iniciativas, o ICLEI reforça a ação a todos os níveis, em apoio do desenvolvimento urbano sustentável. A nível subnacional, o ICLEI impulsiona a mudança ao longo de cinco vias interligadas que atravessam setores e fronteiras jurisdicionais. Esta conceção permite aos governos locais e regionais desenvolver soluções de uma forma holística e integrada, criando mudanças em todos os sistemas urbanos.

- *Resilient Cities Network*. Porquê juntar-se?

Organização liderada pelas cidades que conduzirão ações de resiliência urbana para proteger as comunidades vulneráveis às mudanças climáticas e outras adversidades e desafios urbanos, físicos, sociais e econômicos. A participação na rede proporciona ao novo membro: um programa customizado de capacitação e assessoria em resiliência; apoio técnico para o desenvolvimento de uma Estratégia holística de Resiliência Urbana, priorização e preparação de projetos; apoio na identificação e formação de uma equipa de *CRO e Resilience Office*; serviços de rede, comunicações globais e acesso a todos os programas e parcerias relevantes de várias cidades.

- *Metropolis*. Porquê juntar-se?

Fornece liderança e defesa global para defender a importância de uma sólida governança metropolitana. Os programas fornecem às comunidades metropolitanas ferramentas e *insights* para tomar melhores decisões levando em consideração uma perspectiva interseccional.

- *FMDV- Supporting Local Authorities to Access Funding*. Porquê juntar-se?

O FMDV é a única Aliança Global de Cidades que lida com questões de acesso a financiamento de governos locais e regionais de forma operacional, estratégica e inovadora. Ao se tornar um membro, beneficia-se da *expertise* do FMDV para identificar e desenvolver soluções adequadas, conhecer atores de desenvolvimento e financiamento, entender os problemas e participar nos processos internacionais, fortalecer o conhecimento e promover experiências por meio de publicações e conferências internacionais.

- *Global Parliament of Mayors*. Porquê juntar-se?

Facilita debates entre prefeitos, governos nacionais e organizações internacionais, conduz ações sistemáticas para enfrentar desafios e oportunidades globais e nacionais para alcançar mudanças políticas em escala global. Os prefeitos assumem a liderança e a propriedade dos desafios globais que enfrentam em nível local.

- *EuroCities*. Porquê juntar-se?

Esta rede de cidades é um instrumento ao dispor das grandes cidades europeias que, através desta associação, podem formar uma plataforma política para agir como um canal de comunicação com as instituições europeias e serem por elas reconhecidas como importantes parceiros, quer na comunidade europeia, quer em cada Estado Membro. O seu objetivo fundamental é colocar na agenda europeia a problemática das cidades e o seu desenvolvimento económico, político e social.

- *PLATFORMA* - Associação europeia de governos locais e regionais para o desenvolvimento e cooperação internacional entre cidades e regiões. Porquê juntar-se?
- *Leading Cities*, está empenhada em apoiar o desenvolvimento de cidades resilientes, colmatando as lacunas existentes no crescente ecossistema de inovação municipal.
- *O Covenant of Mayors in Europe* um movimento europeu de cooperação que envolve as autoridades locais e regionais. Os signatários comprometem-se voluntariamente a aumentar a eficiência energética e a utilização de fontes de energia renováveis nos seus territórios. Para esta organização, a carta de adesão foi enviada para assinatura.
- E por fim, o *European Forum for Urban Security*, que é a única rede europeia dedicada a promover o debate, a cooperação e o apoio entre as autoridades locais e regionais no domínio da prevenção da criminalidade e da segurança urbana. Foi contactada inúmeras vezes esta organização por e-mail e por telefone, sem resposta.

Formulário de candidatura à UCLG



Membership Form

*CITIES AND INDIVIDUAL LOCAL GOVERNMENTS*

**NAME OF THE CITY/ LOCAL GOVERNMENT: ALBUFEIRA**

---

Postal address: R. do Município ES

---

City-Postcode: 8200-077

---

Country: PORTUGAL

---

Telephone (with country dialling code): +351 289 599 500

---

Fax (with country dialling code): +351 289 599 511

---

Email address: [geral@cm-albufeira.pt](mailto:geral@cm-albufeira.pt)

---

Website: <https://www.cm-albufeira.pt/>

---

**Name of the Mayor / President: José Carlos Martins Rolo**

---

Name of Chief Executive/Director: José Carlos Martins Rolo

---

Name of International Relations contact: Cristiano José da Ponte Cabrita

---

Correspondence to be sent to (Name and function and postal address): [monteiro@cmalbufeira.pt](mailto:monteiro@cmalbufeira.pt), Senior Officer in the Communication, Public Relations and International Relations Division, R. do Município ES

---

Telephone (with country dialling code): +351 289 570 792

---

Fax (with country dialling code): +351 289 570 792

---

**Email address:** [monteiro@cmalbufeira.pt](mailto:monteiro@cmalbufeira.pt)

---

Number of people represented by the city/ local government: 44 164

---

(Date of the census for this information): 2021

---

Desired date for membership to begin:

---

**Applies to join the World Organisation of United Cities and Local Governments and approves its Constitution and Objectives.**

Done in (place): On

---

(date):

*Official stamp and signature*

Please note:

1. A formal decision to become a member of United Cities and Local Governments must be taken by the authority with the legal capacity to act on behalf of the Local Authority.
2. Once completed, please return this form to the World Secretariat of United Cities and Local Government at the address below:

Formulário de candidatura à FMDV



**DEMANDE D'ADHÉSION / APPLICATION FOR MEMBERSHIP**

**STATUT / STATUTE**

**ACTIVE MEMBER**

**X**

**PREMIUM MEMBER**

**INSTITUTION**

**NOM/NAME:** Mairie de Albufeira/ Albufeira's Town Hall

**REPRESENTED BY/ REPRESENTÉ PAR**

**CONTACT POLITIQUE / POLITICAL CONTACT**

**Name/Nom:** José Carlos Martins Rolo

**Position/Poste:** Mayor/ Maire

**Address/Adresse: Rua do Município, 8200- 077**

**Telephone: +351 289 599 501 Fax: +351 289 599 501**

**E-Mail: ~~presidencia@cm-albufeira.pt~~ Website: <https://www.cm-albufeira.pt/>**

**CONTACT TECHNIQUE / TECHNICAL CONTACT**

**Name/Nom:** Luísa Augusta Monteiro Araújo Sá

ns, Communication, International Relations Division/

**Position/Poste:**

Technicienne supérieure de la division des relations publiq  
internationales

**Address/Adresse: Rua do Município, 8200-077**

**Telephone: +351 289 570 792 Fax: +351 289 570 792**

**E-Mail: [monteiro@cmalbufeira.pt](mailto:monteiro@cmalbufeira.pt)**

Souhaite adhérer au Fonds Mondial pour le Développement des Villes (FMDV), conformément aux statuts, et m'engage à régler la cotisation annuelle.

*Wish to join the Global Fund for Cities Development (FMDV) according to the statutes, and undertake to pay the annual membership fee.*

**Date:**

**Signature:**

**Prière de retourner ce formulaire rempli à / *Please, return this filled form to:***

Jean-François Habeau, Directeur Exécutif / *Executive Director* [jfhabeau@fmdv.net](mailto:jfhabeau@fmdv.net)

**Le montant de la cotisation du FMDV est basé sur le PIB par habitant du pays, comme suit:**

**The FMDV's fee amount is based on the GDP per capita of the country, as followed:**

	more than 15,000	10,000 to 15,000	0 to 10,000
<b>ACTIVE MEMBERS</b>	10 000 €	5 000 €	2 000 €
<b>PREMIUM MEMBERS</b>	30 000 €	15 000 €	6 000 €

	more than 15,000	10,000 to 15,000	0 to 10,000
<b>ACTIVE MEMBERS</b>	10 000	5 000	2 000
<b>PREMIUM MEMBERS</b>	30	15	6 000

*Coordonnées bancaires pour le paiement de la cotisation / Bank details for fees payment:*

FMDV

Crédit Mutuel Paris 15 Montparnasse

**IBAN** FR76 1027 8060 4500 0207 5890 101

**BIC**CMCIFR2A

Formulário de candidatura à ICLEI

**ICLEI Membership Application**

Contact information

**1. The Member**

Provide the following information about your local government organization

Official name	ALBUFEIRA
---------------	-----------

Official name (in English)	ALBUFEIRA
State/Province	FARO
Country	PORTUGAL
Population (municipal)	44 164
Municipal Budget (US dollars)/year	81 736 366
Territory size	140,66 km <sup>2</sup>
Website	<a href="https://www.cm-albufeira.pt/">https://www.cm-albufeira.pt/</a>

## 2. The Municipal Leader

Provide the name of the mayor, municipal leader or head of your local government or association and the respective contact details.

First name	JOSÉ
Surname	CARLOS MARTINS ROLO
Title (e.g. Dr.)	Dr.
Department	Mayor of Albufeira's Town Hall
Gender (male/female)	Male

Function (e.g. Mayor, Governor)	Mayor		
Street Address	Rua do Município		
City	Albufeira	Province/State	Faro
Postal Code of the city	8200-077	Country	Portugal
Phone (Mayor's Office)	<del>+351 289 599 501</del>	Phone (secondary)	+351 289 599 532
Email (Mayor's Office)	<del>presidencia@cm-albufeira.pt</del>		
Date Last Elected	2021		
Length of term	4 years		

### 3. The Political contact

Designate a Councilor or other political leader in your local government to serve as your political contact for ICLEI. Ideally this person should have a portfolio or interest in Sustainable Development and/or the environment

First name	CRISTIANO
Surname	JOSÉ DA PONTE CABRITA
Title (e.g. Dr.)	Dr.
Department	Vice-President of Albufeira's Town Hall

Gender (male/female)	Male		
Function (e.g. Commissioner of the Environment)	Vice-President		
Street Address	Rua do Município		
City	Albufeira	Province/State	Faro
Postal Code of the city	8200-077	Country	Portugal
Phone	+351 289 599 542	Phone (secondary)	+351 289 599 500
Email	<del>Vice-presidente@cm-albufeira.pt</del>		
Date Last Elected	2021		
Length of term	4 years		

#### 4. The Staff contact (Liaison to ICLEI)

Please designate a staff person in your municipal government to serve as your municipality's primary contact for ICLEI.

This person should have good overview of Sustainability and/or environment activities in your municipality, should have a coordinating function in the field of sustainable development and/or the environment, as well as contact with the appropriate political representatives for decision-making and be a long-term municipal employee.

First name	Luísa
------------	-------

Surname	Augusta Monteiro Araújo Sá		
Title (e.g. Dr.)	Dra.		
Department	Communication, Public Relations, International Relations		
Gender (male/female)	Female		
Function	Senior Officer		
Street Address	Rua do Município		
City	Albufeira	Province/State	Faro
Postal Code of the city	8200- 077	Country	Portugal
Phone	+351 289 570 792	Phone (secondary)	+351 289 599 500
Email	<del>monteiro@cm-albufeira.pt</del>		

## 5. Media Contact

Please provide contact details for the media relations person in your organization

First name of Media contact	
Surname of Media contact	

Title (e.g. Dr.)			
Department			
Gender (male/female)			
Function			
Street Address			
City		Province/State	
Postal Code of the city		Country	
Phone		Phone (secondary)	
Email			

*On behalf of the aforementioned local government, I hereby submit this application to become an ICLEI Member and support its mission and principles (in ICLEI Charter).*

Date:

Signature (please type):

---

Please send your filled in application to [membership@iclei.org](mailto:membership@iclei.org).

*After receiving your application our Membership unit will contact you regarding the Membership fee. Your municipality will be considered an ICLEI Member after the application is processed and the fee is transferred.*

## ICLEI Membership Application

Additional Information

### **1. Your other memberships**

Please list any other local government association of which your municipality is a member

National Association of Portuguese Municipalities.

---

### **2. City Relations**

List all municipalities that are twin or sister cities with your local government

Sal Island (Cape Verde), Linz (Austria), Fife (Scotland).

---

### **3. Your Expectations**

How, in general, could ICLEI best help your municipality in terms of sustainability?

ICLEI strengthens action at all levels, in support of sustainable urban development and one of Albufeira's goal is to become a more sustainable city. Thus, the municipality can really benefit from the five pathways: low emission development, nature-based development, resilient and circular development and equitable and people-centered development.

---

### **4. Current global ICLEI initiatives the local government would like to join**

ICLEI has a number of initiatives already running and available for Members to join, free of charge. Please indicate those you would like to receive information about.

100% Renewables Cities and Regions  
Network

CDP-ICLEI Unified Reporting System

CITYFOOD Network

CitiesWithNature

Ecologistics Community

Ecomobility Alliance

---

### 5. Your sustainable development and environmental reporting

Please list the key reports you have issued on the state of the environment / sustainable development in your local government.

Albufeira achieved this year a global ECOXXI index of 71%, the best result ever, exceeding the 70.1% of the previous year. Implemented since 2005, the ECOXXI programme by the ABAE - European Blue Flag Association, aims to recognise the best sustainability practices at municipal level, through the evaluation, by a set of experts, of 21 indicators in the environmental, social and economic areas. Among the various environmental sustainability indicators under evaluation, Albufeira stood out in terms of the Promotion of Environmental Education at the initiative of the Municipality, the Sustainability of Bathing Areas, Transparency, Digitalisation and Connectivity, Cooperation with Civil Society in matters of Environment and Promotion of Sustainable Development, Certification of Management Systems, Health and Welfare, among others.

---

### 6. This application

Please provide contact details of the person completing this form

Name of Person Completing this form	Maëli Yona Marques Contat
--	---------------------------

Phone	+351 927798152	Phone (secondary)	
-------	----------------	----------------------	--

Email	Maelix2010@hotmail.com
-------	------------------------

*ICLEI - World Secretariat*

*ICLEI – Local Governments for Sustainability e.V.*

*Kaiser-Friedrich*

*Strasse*

*7*

*53113 Bonn, Germany*

*Executive Director/Geschäftsführer: Gino Van Begin*

*Company Registration/Amtsgericht Bonn: 8929*

*Bank Account/Konto Nr. 535 666 00; Bank Code/BLZ: 380 700 59*

*Candidatura à Metropolis*

*Type of organisation – Albufeira’s Town Hall*

*E-mail address- ~~monteiro@cmalbufeira.pt~~*

*Explain the project/ idea of collaboration- According to the interesting projects of Metropolis, Albufeira would like to collaborate in the following projects once we believe we share the same values and goals. Gender mainstreaming, promoting metropolitan mobility policies to foster a sustainable, inclusive and safe transport system. Policies that address women's needs and experiences, democratising access to goods and services. Participate in the pilot projects regarding social cohesion (participatory democracy, tactical urbanism, Intersectionality in LGBTI policies); economic development participating in the public innovation labs; sustainability (metropolis in motion, metropolis energy governance, sustainable cities collaboratory) and quality of life (surplus food network, revitalization strategies through urban projects). Also Albufeira would like to integrate the projects regarding local and regional action (Clearing House, Avandia, MGET, Respond, Rebuilt and Reinvent). // De acordo com os*

interessantes projetos de *Metropolis*, Albufeira gostaria de colaborar nos seguintes projetos uma vez que acreditamos que partilhamos os mesmos valores e objetivos. Integração da perspetiva de género, promovendo políticas de mobilidade metropolitana para fomentar um sistema de transportes sustentável, inclusivo e seguro. Políticas que respondam às necessidades e experiências das mulheres, democratizando o acesso a bens e serviços. Participar nos projetos-piloto relativos à coesão social (democracia participativa, urbanismo tático, Interseccionalidade nas políticas LGBTI); desenvolvimento económico participando nos laboratórios públicos de inovação; sustentabilidade (metrópole em movimento, governação energética da metrópole, cidades sustentáveis em colaboração) e qualidade de vida (rede de excedentes alimentares, estratégias de revitalização através de projetos urbanos). Também Albufeira gostaria de integrar os projetos relativos à ação local e regional (Clearing House, Avantia, MGET, Responder, Reconstruir e Reinventar).

Candidatura à *Resilient Cities Network*

## Join

First Name \*

Last Name \*

Name of Local Government \*

Position

Email Address \*~~monteiro@cm-albufeira.pt~~

*After analysing the projects and values of your organization, Albufeira would like to apply to become a member and participate in the inumerous projecys such as urban resilience program,The objectives of this program are to develop in-city capacities to identify livability and resilience challenges and opportunities; apply high density, high livability guiding principles to build resilience in urban development and management based on Singapore's experience; and to formulate bankable project proposals linked to climate change and resilience.And also colaborate on the Climate resilience, energy resilience, water resilience. //*

Após analisar os projetos e valores da sua organização, Albufeira gostaria de se candidatar para se tornar membro e participar nos inúmeros projetos, tais como o programa de resiliência urbana, os objetivos deste programa são desenvolver capacidades na cidade para identificar desafios e oportunidades em termos de habitabilidade e resiliência; aplicar princípios orientadores de alta densidade e alta capacidade de habitabilidade para construir resiliência no desenvolvimento e gestão urbana com base na experiência de Singapura; e formular propostas de projetos financiáveis ligados às alterações climáticas e à resiliência, e também colaborar na resiliência climática, resiliência energética, resiliência hídrica.

Carta formal para aderir ao Global Parliament of Mayors



Mayor José Carlos Martins Rolo

Letter: 2023- 028 O

The Hague, 27 March, 2023

Dear Mayor José Carlos Martins Rolo, dear colleague,

It is a great pleasure and honor to invite you to join the Global Parliament of Mayors (GPM).

The GPM was established in 2016 as a governance body of, by and for mayors from all continents. Our core goal is to empower cities to play an important role on the international stage, engaging in global debates and bringing local knowledge to the table. We are focused on developing, sharing, and adopting action-oriented solutions.

We envision the GPM as a global city rights movement. It is designed to harness the power of our proximity to urban residents and leverage cities' approaches to problem solving. As mayors, we can drive solutions in our cities that are more creative, faster, and more targeted than those put forward at the national level. We are promoting collective action, connectivity and solidarity among mayors at a time where the common global voice of mayors is especially needed to drive change.

Over the course of the last year, the GPM has used several opportunities to shape important multilateral debates and present progressive, tangible, practice based solutions on global issues. One of those opportunities was the GPM's role in making the voice of cities heard in the G7 process through our leadership in the Urban7. This year, we celebrated the unprecedented inclusion of mayors at the G7 meeting of Ministers for Urban Development. GPM Chair Mayor Kurz of Mannheim, Germany, was invited to participate in the ministerial meeting on behalf of the Urban7. This is a remarkable sign of progress towards our goal of fostering multi-level governance and the GPM's vision of a future in which mayors are equal partners in building global governance for an inclusive and sustainable world. The GPM is continuing this leadership role in the Urban7 as Japan takes over the G7 Presidency in 2023.

Another example of our engagement is the GPM engagement in the White House Summit for Democracy that took place in December 2021. The GPM played a leading role in making the voices of cities heard at the Summit. One of the concrete outcome of this engagement is the establishment of [the Global Declaration of Mayors for Democracy](#). The Declaration aligns cities for action ahead of the US Summit for Democracy 2023 and has already been signed by over 100 mayors from across the world. The Global Declaration for Democracy was [acknowledged by the G7 Ministers for Sustainable Urban](#)

[Development](#) in September 2022 and by U.S. Secretary of State Anthony Blinken in a [recent speech about the important role of cities in foreign policy](#).

For more information on the GPM's work, please see the [Summary of Activities 2022](#) and the [GPM Roadmap 2023-2024](#).

Spui 70 | P.O. Box 12600 | 2500 DJ The Hague | the Netherlands | [gpm@den Haag.nl](mailto:gpm@den Haag.nl) | [www.globalparliamentofmayors.org](http://www.globalparliamentofmayors.org)

GPM members are brought together online through an exclusive virtual platform allowing mayors to communicate, vote and act during the year and physically at an annual summit for city leaders and networks to deliberate as a Parliament. Our Annual Summit will take place September 16-18, in Monrovia, Liberia, creating spaces for mayors to share, learn, explore, and build global governance, while asserting the important role of cities and municipalities in the international system.

GPM members act as ambassadors for the platform and are committed to actively shaping international public policy. The more mayors join the GPM, the stronger the GPM's voice in global debates will be. GPM members include mayors from cities large and small, North and South, developed and emerging. The annual membership fee for the GPM is based on the

GNI and the population size of the city and ranges from €483 to €7,734. The membership fee of the city of Albufeira would be €1,933 per annum.

We would be honored with your membership and the opportunity to work with you.

Should you have any questions, feel free to contact the GPM Secretariat, Drs. Caroline Schep Executive Director: [caroline.schep@den Haag.nl](mailto:caroline.schep@den Haag.nl).

Best regards,



**Mayor Peter Kurz**  
Mannheim, Germany  
Chair



**Mayor Rohey Malick Lowe**  
Banjul, the Gambia  
Vice Chair



**Mayor Bryan Barnett**  
Rochester Hills (MI), USA  
Vice Chair



**Mayor Ricardo Rio**  
Braga, Portugal  
Treasurer

***Annexes:***

*Application form*

*Articles of Association*

Spui 70 | P.O. Box 12600 | 2500 DJ The Hague | the Netherlands | [gpm@den Haag.nl](mailto:gpm@den Haag.nl) |  
[www.globalparliamentofmayors.org](http://www.globalparliamentofmayors.org)

## E-mails com a *Leading Cities*



De notar que todas as outras organizações foram contactadas e não se obteve resposta.

Anexo V- Agenda de Abril Traduzida

### **April's Agenda 2023**

Capa: **Cartaz do SeaFest** (se possível sem o lettering)

*5 Chamadas:*

- Sea Fest traz Carlão a Albufeira
- 15.ª Festa dos Basquetebol Juvenil junta 1500 atletas
- Centro de Artes e Ofícios abre as portas no 25 de Abril
- Vitorino regressa ao Auditório Municipal
- Homenagem ao Mestre Querubim Lapa

## **Editorial**

### **April, a month of happiness**

April is a very special month. Thus Albufeira goes to the streets once again to celebrate the 25th of April, a date that signifies Freedom and the assumption of Local Power. This year, the high point of the celebrations is the inauguration of the Arts and Crafts Centre, a tribute to the artistic freedom and the freedom of expression.

Besides the commemorations of the so called "Carnation Revolution", the month is also marked by Easter. The transformation, the rebirth of a new perspective on one's own life and the life of others, in one of the oldest Christian celebrations in the municipality which, year after year, reminds us of the importance of culture and ancestry in the development of the community and the society.

Sports and youth activities are once again in the spotlight during the so called "Thousand Waters" month, an old portuguese saying. The Basketball Festival, celebrating its 15th edition of Portugal's biggest youth basketball competition, returns to the municipality for the tenth time. This festivities will be marked by six days fullfilled by fellowship, fair play and entertainment.

Youngsters will once again have a festival dedicated to them, during the school break. SeaFest 2023 returns to Albufeira comitting to a great party with a magnificent programme, filled with a great deal of music and activities in one of the city's ex-libris, the Fisherman´s Beach (Praia dos Pescadores). Carlão is the headliner, proving his intention to create, in a unique space, a moment dedicated to young people and their families.

It is my conviction that the investment on education plays a key role in the development of a society, therefore, during the month of April, the ninth edition of the largest forum of education and training in the south of the Tagus will take place in the municipality. The fair, OPTO, already known by all, is once again part of a programme whose goal is to promote the evolution and development of those who are the future of Albufeira, Portugal and the world.

Culture is, for sure, a great reference in this month where we celebrate the International Day of the Monuments and Sites, the World Book Day, the World Dance Day and the International Jazz Day, dates that obviously deserve our attention.

To be here and to be able to celebrate April in the multiple cultural, sports, educational and humanitarian proposals is to guarantee an excellent start to this new season of the year, with the certainty of being able to choose what brings us the most happiness.

Best wishes for a great month of April. Long Live Freedom!

**José Carlos Rolo**

*Mayor of the City Council of Albufeira*

### **APRIL 25th CELEBRATIONS**

Albufeira returns to the streets once again to celebrate the so called “Carnation Revolution”. The commemorations, which this year last for several days, have as their high point the inauguration of the Center for Arts and Crafts, in Rua da Igreja Nova, where the old Courthouse operated. In addition to the traditional Flag Raising Ceremony, the program includes an exhibition of posters celebrating and honouring the 25th of April and several sports events. The celebrations culminate with a show by Vitorino, at the Albufeira Municipal Auditorium, who will sing songs about the Alentejo, Freedom, Poets and Friendship.

Join us on the Day that celebrates Freedom!

**(colocar talvez o cartaz)**

3rd of April | Monday

Opening of the Exhibition "25th of April on display" (on show until the 31st May) *Historical Archives of Albufeira*

23rd of April | Sunday

08.30 am – Trail in the Algarvensis Territory

**PR4 ABF Walking Trail – Escarpão’s Plateau, a multi-million year old story - From the Thetys Ocean to the Algarve’s Barrocal**

*Meeting point: Paderne Castle*

24th of April | Monday

20h30 pm - **25th of April Trail | Moonlight Walks**

*Meeting point: Albufeira Voluntary Firemen Headquarters*

25th of April | Thursday

09h30 am - Start of the **IX Albufeira Triathlon of FC Ferreiras** - Regional Championship

*Fishermen's Square*

09h30 am - **Official Ceremony of the Raising of the Flag to the National Anthem**

Hoisting of the Flag, playing of the National Anthem by the Musical Society and Popular Recreation Band of Paderne

Guard of Honour by the Albufeira Voluntary Fire Brigade

*Town Hall*

10h30 am - **Inauguration of the Centre for Arts and Crafts of Albufeira** (old courthouse)

*Church's Street*

21h30 pm – **25th of April Concert with Vitorino**

*Albufeira Municipal Auditorium*

*Para caixa:*

The exhibition “April Revolution in Historical Posters”, a display of 25 posters created after the 25th of April, is part of a collection provided by the Municipal Archive Alfredo Pimenta (Guimarães), which can be seen and appreciated in the Cultural Extension Room of the Historical Archive of Albufeira, at Rua João Bailote, until the 31st of May. Visits for the general population, groups and schools need to be booked in advance by email: [Arquivo.historico@cm-albufeira.pt](mailto:Arquivo.historico@cm-albufeira.pt) or by phone: 289 599 638.

**April 25<sup>th</sup>- 12:00 am to 8:00 pm**

**Celebrations of the 25<sup>th</sup> of April- Vale Faro’s Garden**

A day fulfilled with live music, food and drink stalls and fun activities for the children.

Organisation: Parish Council of Albufeira and Olhos de Água

## **EASTER’23 SPECIAL**

**Parish of Albufeira**

**The Blessing and Procession of Palms followed by the Eucharist**

**2<sup>nd</sup> of April – 10:45 am**

*Church of St Anne*

**Holy Thursday – 6<sup>th</sup> of April**

**Eucharist - 19h00 pm**

Albufeira’s Main Church

**22h00 pm - Procession of the Panels**

*Mercy’s Chapel*

**Holy Friday – 7<sup>th</sup> of April**

*Albufeira's Main Church*

**Celebration of the Lord's Passion - 17h00 pm**

**Followed by the Burial Procession - 21h00 pm**

**Saturday Alleluia – 8<sup>th</sup> of April**

**Easter Vigil - Eucharist - 10pm**

*Albufeira's Main Church*

**Easter Sunday to celebrate the Lord's Resurrection – 9<sup>th</sup> of April**

**Procession 10h00 am and Eucharist 11h00 am**

*Albufeira's Main Church*

**Parish of Ferreiras**

St Joseph's Church

**2<sup>nd</sup> of April - 15h30 pm**

Blessing of the Palm - Eucharist

**3<sup>rd</sup> of April - 21h00 pm**

Way of the Cross

**6<sup>th</sup> of April - 21h30 pm**

Eucharist

**7<sup>th</sup> April - 18h00 pm**

Worship of the Cross

**9<sup>th</sup> of April - 16h00 pm**

Easter Sunday - Eucharist

**Parish of Paderne**

*Paderne's Main Church*

**2nd of April - 09h30 am**

Blessing of the Palm- Eucharist

**6th of April - 18h30 pm**

Eucharist

**7th of April - 21h00 pm**

Worship of the Cross and the Procession of the Burial of the Lord

**8th of April**

10h00 am - Lauds and Ephatta

10h00 p. - Easter Vigil

**9th of April – 10h00 am**

Easter Sunday

Procession of the Resurrection and Eucharist

**Guia Parish**

*Guia's Main Church*

## **2<sup>nd</sup> of April - Palm Sunday**

10h30 am - Blessing of the Palm

Procession - Eucharist

## **6<sup>th</sup> of April - Holy Thursday**

16h00 pm - Celebration of the Last Supper

## **7<sup>th</sup> of April - Holy Friday**

15h00 pm - Celebration of the Passion and the Death of the Lord

## **9<sup>th</sup> of April – Easter’s Resurrection**

10h30 am - Celebration of the Eucharist and the Resurrection

**15<sup>th</sup> of April - Anointing of Catechumens** Confession of  
the First Communion children

**16<sup>th</sup> of April-** Eucharist with the Baptisms and the First Communions **1st and 2nd of April–  
15h00 pm to 22h00 pm**

## **XVI Paderne’s Folar Exhibition**

*João Campos Stadium Car Park*

The Paderne’s Folar Exhibition is an opportunity for the visitors to enjoy this typical Easter sweet, while at the same time getting to know the culture and ancient flavors of the region. The animation will count especially with Portuguese popular music.

Organisation: Paderne Parish Council

Support: Municipality of Albufeira

**7th and 8th of April - 14h00 pm to 20h00 pm**

**Albufeira's Easter Fair**

*Jacinto d'Ayet Square (Beato Vicente)*

**9th of April – 16h00 pm**

**XIX Guia's Folar Tasting**

*Guia Sports Centre*

Valter Cabrita, José Praia and Água Viva will be in charge of the animation. At the same time, there will be a Handicraft Show in the same space as the Folar tasting.

**5th to 22nd of April**

*Sacred Art Exhibition “Passion of Christ”*

**Maria de Jesus Bispo's Collection**

*P5 Store –Av. 25 de Abril Parking, Albufeira*

As part of the Holy Week program, the religious art exhibition comprises several pieces of great beauty, with special emphasis on monstrances and crucifixes.

***Timetable***

*Working days: 9h30 am to 12h30 am; 13h30 pm to 17h30 pm*

*Saturdays and the 7th of April Holiday: 14h00 pm to 20h00 pm*

**3rd to 6th of April**

**Easter School Holidays at the Historical Archive**

The educational service, during the Easter school holidays, of the Historical Archive of Albufeira is aimed at children aged 10 to 14 years and will run from 3 to 6 of April, from 9:00 am to 12:30 pm. The activities aim to promote the opportunity to live experiences in a group

context, where a taste for the heritage, the creativity and the knowledge of Algarve's history is installed, in a playful pedagogical perspective.

Program:

**3rd of April**- Meet and draw our heritage

**4th of April** – Visit the Museological space of the Manor House of Barreto and Islamic Baths of Loulé

**5th of April** - Visit to the museological spaces, Library - Museum of the newspaper "Avezinha" and Museum of the Paderne Philharmonic Band

**6th of April** - Peddy Paper –Let's discover and explore Albufeira's history.

Registrations: <https://www.cm-albufeira.pt/content/inscricoes-do-servico-educativo-dasferias-doarquivo>

Informations: [arquivo.historico@cm-albufeira.pt](mailto:arquivo.historico@cm-albufeira.pt) ou 289 599 638

## **4th to 13rd of April**

### **GAJ 2023 Easter Holidays**

The Youth Support Office (GAJ) provides to 30 young people, divided into groups between 11 and 18 years, activities and thematic visits to Lisbon, namely to the Quantum Trampolines so that they can enjoy a full day of emotions. There will also be a day dedicated to exploring enigmas and mysteries at Escape Day Carvoeiro and a full day dedicated to adventures and sports at Selva Aventura.

## **7th e 8th of April**

### **Albufeira's Sea Fest 2023**

*Fisherman Beach (Praia dos Pescadores), Albufeira*

The "Albufeira Sea Fest", takes place for the second consecutive year and aims to be a great Youth and Family Festival during the Easter school break. With the sea as a background, the

program takes place at the Fisherman’s Square (Praça dos Pescadores). Carlão, the lead singer of Da Weasel, also known as Pacman, is the headliner at the event, which this year also has a new street circuit, with an extension of 30 meters, where it will be possible to see demonstrations of the best athletes of Skate, BMX and Inline roller skates. On Saturday, there is also a tribute to the “father” of surf, Pedro Lima.

*Organisation: Parish Council of Albufeira e Olhos de Água and Albufeira Town Council*

**12nd and 14th of April |09h30 am -13h00 pm**

### **Workshop “Prepare the Future”**

In partnership with Santa Casa da Misericórdia of Albufeira and the CLDS-4g Generation project, the Youth Support Office (GAJ) developed this workshop that will prepare young people for their transition to professional life: “How to build a CV”; “How to prepare for an interview” and “Who am I?”, will be the topics addressed. On the 12<sup>th</sup> of April there is a session adapted for young people between the ages of 16 to 18 and on the 14<sup>th</sup> of April for 19 to 21 years.

## **EDUCATION AND TRAINING**

**29th of April**

### **Creative Workshop: Decorative tapestry on frame loom**

*Albufeira Arts and Crafts Centre*

This workshop is a great option for anyone who has never had the experience of making a tapestry. You will learn the basic techniques for creating a small decorative tapestry using the loom. You'll learn how to assemble the web, learn about the different threads, the basic structure of the tapestry, some adornment stitches and lastly how to make the finishing touches. All participants will be provided with frame looms to use during the workshop and will also receive a consulting manual with the project description and some additional information.

*Timetable: 10h00 am – 13h30 pm*

*Trainer: Susana Mendez*

*Informations and Registrations: [susanamendez.studio@gmail.com](mailto:susanamendez.studio@gmail.com)*

*Price: 50€ (material included)*

*No previous experience needed.*

*Minimum of registrations: 4/ Maximum of registrations: 6*

**26th to 28th of April**

### **IX OPTO – Algarve Education and Training Forum**

*Albufeira Sports Centre*

OPTO's fair – Algarve Education and Training Forum, aiming to support family decisions within the scope of the academic and professional path of the young students, welcomes representatives of higher education, high school and professional education, languages, mobility and abroad studies, as well as other entities, including military and relief agencies.

For the 2023 edition, we count with the presence of 69 entities, of which 18 fall under the scope of “High School and Professional Education”, 18 to the typology “Higher Education”, 8 to the scope of “Languages, mobility and abroad studies” and 25 correspond to “Other entities”. In this edition, the projects fall under the sub-theme “Water” and one of the novelties is the Sustainability Prize. The Award aims to distinguish, promote and reward students with the best projects under the theme “Sustainability”, encouraging the dissemination of new talents in the municipality of Albufeira.

It is organised by Albufeira City Council, in partnership with the General Directorate for Educational Establishments- Algarve Region Services and the IEFPP- Institute for Employment and Vocational Training.

*Para caixa:*

## **Sustainability Award**

One Prize will be awarded for each echelon: 9th grade (1st echelon) and 12th grade (2nd echelon).

This Prize is aimed at students in their 9th or 12th year of school from the academic community of the municipality of Albufeira.

The winning project for each of the echelons (9th year - 1st echelon and 12th year - 2nd echelon) will be announced on the 28th of April, at the Albufeira Sports Centre, where the 9th edition of OPTO takes place. The Prize has a pecuniary nature and will be awarded as follows:

€ 500.00 for the student in the 9th grade, author of the winning project (value to be used in the acquisition of didactic material and/or trainings/workshops) and € 2.000,00 for the student in the 12th grade, author of the winning project (value that can be used for paying school fees, specialized training, or opening their own business.)

**We have a lot of more news waiting for you! Come and find out!**

### **Timetable:**

26th of April– 9h30 am to 20h00 pm

27th of April– 9h30 am to 17h30 pm

28th of April– 9h30 am to 13h00 pm

+ Info: site: [www.cm-albufeira.pt](http://www.cm-albufeira.pt)

## **MUNICIPAL AUDITORIUM**

### **12nd to 21st of April**

#### **XXXII International Accordion Gala**

In this XXXII edition of the International Accordion Gala, in addition to Jérémy Lafon, the distinguished accordionists Mário Gato (Italy), David Duarte (Spain) and Rodrigo Maurício,

Ricardo Alves, Jorge Alves, Francisco Saboia, André Guerreiro and Barradinhas (Portugal) also participate.

It should be recalled that at the beginning of the 20th century, the accordion conquered its own space in the Portuguese popular music scene, in the Algarve's music and in regional folklore, with special focus on the "corridinho". It should also be noted that Albufeira has strong traditions linked to this musical instrument, being the only municipality in the country to host an Accordion Museum, a space that has a collection of over 1500 pieces. The Accordion Museum is located in the parish of Paderne, the most typical village in the municipality.

### Program

12nd of April at 21h30 pm - ACRATIA

13rd of April at 21h30 pm - Cultural and Recreational Hall of the Guia Parish Council

21st of April at 21h30 pm – Municipal Auditorium

M/6 | Free Entry (Depending on the room capacity)

Tickets: Municipal Auditorium on the show's day from 20h00 pm to 21h15; 25th of April at 16h00 pm- Vale de Faro Park, Olhos de Água, 1st of may at 16h00 pm at João Campos Parking, Paderne

### **22nd of April– 21h00 pm**

#### **“LIMBO” Standup Comedy Solo - Guilherme Duarte**

##### *Municipal Auditorium*

The doubts. The uncertainties. The insecurities. Life is a constant limbo and the descent into hell is certain for any humorist who plays with serious themes.

In this show, the 3<sup>rd</sup> one being a solo, Guilherme Duarte guides the audience through the various levels of hell. Will the humorist find redemption?

*Duration – 90 minutes*

*Age rating – Over 16 years*

*M/16 | € 16,00*

Tickets: ticketline: <https://ticketline.sapo.pt/evento/guilherme-duarte-limbo-69329> + info: [formacao@apexa.org](mailto:formacao@apexa.org)

**25th of April– 21h30 pm**

**Vitorino | Commemorative Concert of the 25th of April**

*Municipal Auditorium*

Vitorino is an artist who has always had an attitude of total openness to new times, living and collaborating with musicians of different styles and from all places. He takes the stage with the same respect for the audience learned from those with whom he initially shared it: José Afonso and Adriano Correia de Oliveira.

With them he toured across the country singing wherever it was possible, from cultural and recreational societies to improvised platforms in the most remote lands. Freedom is also made by the art of singing. In this show, Vitorino will sing the Alentejo, the Freedom, the Poets and Friends.

*M/6 | € 10,00 | Tickets: Ticketline*

**30th of April–18h00 pm**

**International Jazz's Day**

**“After You've Gone” – Algarve's Jazz Orchestra and Paula Oliveira**

*Municipal Auditorium*

Paula Oliveira, an unavoidable name in the national jazz scene, with an enviable career, studied at the Manhattan School Of Music (NY), at the Portugal Hot Club and in Barcelona. From jazz to Portuguese music, she counts with several edited works. Thus, she joins the Algarve's Jazz Orchestra, to celebrate the International Jazz's Day. “After You've Gone”, is the theme that provides the guiding line of this energetic and contrasting concert: if it weren't for Sarah Vaughan's "Up Swing" orchestration.

Come Rain Or Come Shine, Fly Me To The Moon, Let The Good times Roll, are some of the songs to listen and enjoy. Also, it's important to highlight some orchestrations by Claus

Nymark, a Danish musician residing in Portugal for decades, who has contributed a lot to Portuguese Jazz, whether in teaching, as a musician or directing the Angrajazz Orchestra, in Azores.

*M/6 | Free Entry (Depending on room capacity)*

*Tickets: Municipal Auditorium, in the show's day from 16h30 pm to 17h45 pm Duration: 75 minutes*

## **LÍDIA JORGE MUNICIPAL LIBRARY**

**1st of April | 20h30-23h30 pm**

**A Night at the Library**

**International Children's Book Day**

To celebrate the International Children's Book Day, the Intermunicipal Network of Libraries of the Algarve and the Municipality of Albufeira will organize the following event "A night at the Library" which, on the 1st of April, invites children between 6 and 12 years, accompanied by a family member, spending a night at the Lídia Jorge Municipal Library among books and magical stories. The initiative takes place between 20:30 pm and 23:00 pm, in what promises to be a magical night to remember. It's important to highlight the storytelling session with Márcia Gamito, at 21h00 pm.

*The participation is free but requires a mandatory registration at: [biblioteca@cm-albufeira.pt](mailto:biblioteca@cm-albufeira.pt)*

**From 6th to 22nd of April**

**“Equal”, by Flávio Costa**

Photographic Exhibit

This exhibit is the photographer's most recent project after his Erasmus in Rome for three months. It aims to raise awareness to people through images for the importance of human beings, regardless of their geography, culture, creed or orientation.

### **8th of April– 16h00 pm**

#### **“Limiam Kaminho – Enlighten my path”, by Naidy Monteiro**

Book presentation

Poetry book in two languages - Cape Verdean- Krioulo (her mother tongue) and Portuguese - , in which the author intends to convey a message of faith in the pursuit of happiness. Some poems seek to establish a relationship with those we love and those who play a leading role in our lives.

### **15th of April– 16h00 pm**

#### **“Platinum Operation”, by Hélder Neto**

Book presentation

About this book, the author, Hélder Neto from Albufeira, tells us: “The walls of the Annex of the Main Military Hospital of Lisbon in Campolide have not yet been demolished. The generations of Overseas combatants still carry within them pain, war stress and physical mutilation. They will hold the war until their death. [...] The dead in combat when will they return to their homeland? Last question. They taught us to murder, who will teach us to “demurder”? All of this is worth reflecting on.”

### **19th of April– 17h30-19h00 pm**

#### **Palm and a Half’s Writers**

Creative Writing Workshop for children from 8 to 12 years, free of charge, subject to registration. The purpose is letting go of the wings and letting the imagination fly, which guarantees the younger ones to improve their language and writing skills.

**29th of April - 11h00 às 12h30 am**

### **Readers Club | Creative Writing Workshop**

Within the scope of the Readers' Club in the Multipurpose Room of the Lídia Jorge Municipal Library, 8 sessions will be held during the year 2023, monthly and alternating on Thursdays and Saturdays. The April session (the second one) consists of a “Creative Writing Workshop”, by the moderator Vanda de la Salette, which intends to bring together people who share the taste for reading, aimed at the general public. Sharing texts and opinions, with the aim to increase the value of each participant, is one of goals

*Free Entry | General Public*

*Limit: 10 participants*

*Those interested in taking part in this workshop can register at the library counter or by calling 289 599 507 / 289 598853 or [biblioteca@cm-albufeira.pt](mailto:biblioteca@cm-albufeira.pt).*

## **CERRO DO OURO EDUCATIVE CENTER**

### **Workshop that teaches on Saturdays**

Take note: on Saturdays, there are always surprises at the Cerro do Ouro Educative Center, in Paderne. For April, several free workshops are scheduled, for all ages, between 10:00 am and 12:00 am. Take note:

Day 1 - Grandma's Food

Day 15 - Mud Kitchen

Day 22 - Crafts

Day 29 - Guided visit to the center

However, from Monday to Thursday, there are more activities where anyone can learn the following “arts”: sewing, crafts, selvedge shoes, pottery and grandma's cooking.

## EXHIBITIONS

### 1st to 26th of April

#### Collective Exhibition “Molding Ceramics to Painting”

#### Tribute to the Master Querubim Lapa

**Artists: D’Antônio (José Antônio Gonçalves Conceição), Nelson Martins, Clara**

**Monteiro, Cristina Hagatong, Manuela Santos, Ester Andrés and Jacques Jacobs** *Art Gallery Painter Samora Barros*

Master Querubim Lapa is an artist who left an indelible mark on ceramics and painting due to his particularity, expressed in each work, in each piece, just like the telling of a story, a language of a thought or a feeling, guiding us to the imperceptible and to the enigmatic, far ahead of its time.

He taught and inspired his students and disciples, through his creativity, wisdom and knowledge, crossing the borders of color, perfection and symbolism.

The Exhibition “Molding ceramics to painting” is a tribute that 7 plastic artists pay to Querubim Lapa, allowing themselves to be guided by his rich and varied work, reinventing it.

*Monday to Saturday from 9h30 am to 12h30 am and from 13h30 pm to 17h30 pm.*

*Closed on holidays and Sundays.*

### 14th to 29th of April

#### Painting Exhibition “Look at the Sea”, by Maurecir Moraes

*Municipal Gallery João Bailote*

Maurecir Moraes was born in the city of Niterói/RJ – Brazil and has several trainings and specializations related to Art Education, Brazilian History, Art History and Artistic Design. A special mention should be made to the Master in Management Systems (2013), at Federal Fluminense University, where he defended his thesis “The Art of Émile Félix Thauhay,

Thomas Ender and the Sustainability”. And for his Degree in Communication - Visual Design (1979-1985), at the Federal University of Rio de Janeiro, with his work “Didactic material for literacy in needy communities”. He was a professor from 1997 to 2019. He is currently retired.

*Monday to Saturday from 9h30 am to 12h30 am and from 13h30 pm to 17h30. Closes Sundays and holidays.*

## **Until 8th of April**

### **Collective Exhibition of AIMA Students**

#### ***Older Age Academy of Albufeira***

*Municipal Gallery João Bailote*

This academy is aimed at increasing the value of the population over 50 years, who want to enrich their knowledge and enhance their learnings. The exhibition consists of works carried out over the last school year in the disciplines of plastic arts.

*Monday to Saturday from 9h30 am to 12h30 am and from 13h30 pm to 17h30. Closes Sundays and holidays.*

## **Until 30th of April**

### **“Time Lapses – Stopping the time in the Algarve”, by João Fazenda**

*Albufeira Municipal Archaeological Museum*

We read in the catalog of this photography exhibition, signed by Paulo Morais-Alexandre, teacher at the Superior School of Theater and Cinema: “[...] João Fazenda’s photography is full of cultural references, in the field of visual arts, not only just photography itself, but also of painting and literature, here, the poetic work of António Machado, that left such an impact on the author and serves as a leitmotiv for the entire exhibition, can be cited and in fact mentions him in his text crowned with the last of the self-portraits presented, titled 'Selfportrait, looking at the paths trodden', where the author looks at what his life has been like, not as a look back, a look at the Past, but forward to a future of experience made[...]”.

*Open from Thursday to Sunday from 9h30 am to 17h30 pm. Closes on Mondays.*

## **OUTDOOR PROGRAMME**

**7th to 22nd of April | 18h00 pm**

**Free Cinema on P5**

*P5 Store- Av. 25 de abril Parking, Albufeira*

**7th of April –18h00 pm** Son of God

of Mark Burnett and Roma

Downey

**8th of April–18h00 pm**

The Passion of the Christ of

Mel Gibson

**15th of April–18h00 pm**

The Lost Tomb of Jesus of

James Cameron

**22nd of April–18h00 pm**

Exodus: Gods and Kings of

Ridley Scott

**22nd of April | 10h30 am- 12h30 am**

**Play safe, take risks**

*Açoteias Athletics Track*

This program aims to encourage outdoor play, foster socialization between children and adults, stimulate a sense of community and respect for nature and public space. At the same time, it aims to rescue some of the games that marked the childhoods of other generations. It will be at the Athletics Track of Açoteias, in the heart of the municipality.

**22nd of April | 17h00 pm**

**Sound Massage**

*Galé's Beach*

Within the scope of the “SER Família” program, the SER Project will develop an action for parents and children, called “Sound Massage”, aiming to some family interaction dynamics, leading to sharing moments, well-being and relaxation. It will be at Galé's Beach.

**27th of April | 09h00 am**

**ACP Kids**

*Fixed Traffic School*

Free activity on Road Education in collaboration with Automobile Club of Portugal. On this day, the Traffic School will receive the six classrooms of the Caliços Kindergarten and the 12 classrooms of the Caliços Primary School for a didactic and fun program on how to drive safely.

More than teaching the rules of the Highway Code, this program aims to instill road safety rules in the children, making them "ambassadors" of good practices with their parents and friends. They will learn how to cross the street, with and without crosswalks, how to circulate on public roads on foot and by bicycle, how to ride a car safely, how to respect road signs and how to use the reflective vest.

The extra-curricular ACP Kids program has the institutional support of the Ministry of Internal Administration, the International Automobile Federation, the Directorate-General of Education, the Directorate-General of School Establishments, the National Reading Plan, and the School Libraries Network.

**Until 10th of June**

**Street Exhibition “A different Algarve”, by Artur Pastor**

*Dr. Frutuoso da Silva Square*

An Exhibition celebrating the centenary of the birth of Artur Pastor.

“A different Algarve” aims to show the work and teach about Artur Pastor, who captured the region and its landscapes, with its people and customs and the identity of a coastal and rural Algarve between the 1940s and 1970s.

**Guided tours to the Old Town of Albufeira**

10h00 am – Every Thursday except holidays

*Meeting point: Beato Vicente*

*Prior registration up to 2 days in advance to the following email: turismo@cm-albufeira.pt/ 289 599 502.*

**Paderne’s Castle: Open Doors**

Wednesdays – 10:00 am – 4:00 pm, at Paderne’s Castle

Information: 29 599 508 / email: sed@cm-albufeira.pt

**SPORTS**

**11th to 16th of April**

**Youth Basketball Festival**

In 2023, the Youth Basketball Festival, considered the biggest youth sport event organized in Portugal, celebrates its 15th anniversary, with the last ten years taking place in Albufeira. Among the novelties this year, there is the gap between the Finals - all the decisive matches for the attribution of champion titles will be played in the Municipal Pavilion of Albufeira - and the inauguration of the four Basket Art fields, to popularize and democratize the practice of informal Basketball. With teams from all associations in the country at the sub14 and sub16 echelons, female and male, this is one of the first occasions when the future national basketball athletes come into contact with the work of the national teams. Gathering around 1500 athletes, the Festival is spread across seven sports halls in the municipality of Albufeira.

## **23rd e 30th of April**

### **Dolphins Football Championship**

This championship was created by the Municipality of Albufeira and gathers around 300 athletes between 5 and 8 years, around 60 sports agents and coaches and hundreds of parents/guardians and family members, involving the following clubs: Imortal Desportivo Clube, Guia Futebol Clube, Padernense Clube, Futebol Clube de Ferreiras and AFS Algarve from Sporting Clube de Portugal.

## **Markets**

### **2nd of April– 1.º Sunday of the month**

Flea Market- Olhos de Água

Near the Municipal Market of Olhos de água

### **4st e 18th of April– 1.ª e 3.ª Tuesday of the month**

Albufeira's Market

Near Marina of Albufeira

**8st and 15th of April– 2.º e 3.º Saturday of the month**

Flea Market

Near Calião's Municipal Market

**11st and 25th of April– 2.ª e 4.ª Tuesday of the month**

Levante's Market - Ferreiras

Tominhal's Place

**21st of April– 3.ª Friday of the month**

Guia's Market

Pedra de Escorregar

**22nd of April– 4.º Saturday of the month**

Flea Market

Near Municipal Market of Areias de São João

**22nd of April – 4.º Saturday of the month**

Guia's Flea Market

Near Sports Centre Parking

**Fait-Divers**

**Pharmacies**

**Shopping's Pharmacy | 09:00 am to 23h00 pm**

Algarve Shopping, Floor 0, Store nº 162 | Guia

289 561 776

**Albufeira's Pharmacy | 09:00 am to 20h00 pm**

Rua das Telecomunicações, 26 | Albufeira

289 512 254

**Alves de Sousa Pharmacy | 00:00 pm to 24h00 pm**

Avenida da Liberdade, 103-B | Albufeira

289 512 258

**Barrocal's Pharmacy | 09:00 am to 19h00 pm**

Rua Miguel Bombarda, 55 | Paderne

289 367 139

**Godinho Belo's Pharmacy | 09:00 am to 21h00 pm**

Av. Francisco Sá Carneiro, 110 | Albufeira

289 542 926

**Marques Silva's Pharmacy | 09:00 am to 19h30 pm**

Estrada Nacional 395, Labisa Building , Store D | Ferreiras

289 571 130

**Neves Silva's Pharmacy | 09:00 am to 20h00 pm**

Rua Nossa Senhora da Guia, 10 | Guia

289 561 443

**Olhos D'Agua Pharmacy | 09:00 am to 19h00 pm**

Euro-Latino Building, Store H | Olhos de Água

289 502 401

**15st of April– 9h30 am to 13h00 pm**

**Blood Collection**

Quinta do Infante, next to Kykus Eyemedical

Appointments: 969 923 322

***Save a Life, Give Blood!***

*(Pedro, nesta página, numa barra em rodapé, com folhinhas ou flores)*

**“April mornings are sweet to sleep”**

In April weed and hoe the fields sown the previous month; water in the morning.

Plant asparagus and strawberry trees. In the vegetable garden: sow (in the Crescent) in a definitive place, pumpkin, potato, beet, broccoli, carrot, cabbage, broad beans, melon, watermelon, turnip, cucumber and tomato. In the last days of the month, sow early beans.

**Albufeira's memories**

**1984, April**

On April 25<sup>th</sup> of 1984, ten years after the famous "Carnation Revolution", the first Informative Bulletin - Albufeira Municipal Bulletin - is published. Through the publication of this vehicle of communication between the Municipality and its citizens, Albufeira now has a

space where it is possible to share the local government events and the municipal specifications, a valuable element in favor of Democracy, in a new moment for the press in the country. Thus, its content provides an informative synthesis, generated by the collective face of the City Council itself.

The document, which is still circulating in the municipality today, served as a proximity channel between the inhabitants and the municipal politicians, and showed the line of growth, and consolidation of the old town. Topics such as the cycle of public works, the enhancement of heritage, education, the environment, public health, tourism, and recreational-tourism activities promoted by the Municipality of Albufeira formed this binding informative compendium of the real and affective connection between elected officials and voters.

This year, the Newsletter - Boletim Municipal- completes 39 years of existence and continues to be a communicational landmark for the "people" of Albufeira.

## **ALBUFEIRA'S WRITERS**

### **Ana Sofia Brito**

Art is not born on stages, or on canvases, or in books, or in brushes... Art is born in the Street; in that deposit of ordinary life. Art is born where the source is inspired by the passion that springs forth.

I have heard, throughout my life, countless times the old story of courage, the mythical phrase "I couldn't do it"; of course not, whenever prejudice overrides love, you can't do it. Courage? Courage I would need to go through life without realizing my desires, in this crazy trapeze between parallel doses of courage and cowardice. How many are those who abandon their dreams because they are unable to accept that, in the eyes of others, they are following lesser paths?

Courage is not lacking when the answer is surrender, honesty towards what one feels. Courage only becomes useful when the game is averse to the will. So I don't need courage, I need to love, regardless of the conditions of that love.

I am 16 years old and I am in my room. I put on the suit fluorescently embroidered by my grandmother so that I could go out into the street; I go out. I take in tow the enchanted walking

dressing room stuffed with illusions. Make-up, juggling objects, a padded jester's cap, indispensable for my salary.

I stop in the square, put down my suitcase, hold up the mirror and let beauty invade me; the street notices my journey and I grow to the size of the gleam in my eye. I am ready.

The world is dull and the crowd is hot, love must be noticed, because the world remains; though dull, it remains aware of me. Love notices itself, it always notices itself in everything that palpitates.

I swallow grizzled senses and suck in the enchantment of another night.... I am tired and joyful, life is an ecstasy.

I carefully return the illusions to the dressing room, I blot my face in cotton and rose water, I like rose water to cleanse my face, I like it a lot. I walk without a face, with the dressing room in tow and the fluorescence of the dress standing out on the dull street. I'm half done and give myself up on the way home.

I am 36 years old and in my room; I am now spoken to with more sensible curiosities and it has been a while since they stopped asking me where I got the courage, I think everyone has noticed the fullness of love.

I still wear the costume my grandmother embroidered for me to perform in the street, and I also still carry in tow the walking dressing room with everything I need; only illusions no longer fit in it, maturity is robust and takes up a lot of space.

I still travel through the applause and continue to grow to the size of the gleam in my eye.

**Verso da Contracapa: Tabela das Marés**

Anexo VI- Exemplo de um Cartaz Traduzido

**Albufeira**  
MUNICÍPIO

**Albufeira's Town Hall**  
Economic Development, Social, Cultural Department  
Educational Division  
Cerro do Ouro Educational Center

**Workshops at Cerro do Ouro Educational Center 2022/2023  
To the General Public (From Monday to Thursday)**

**SEWING**

**PROJECTS**

**SELVEDGE SHOES**

**CERAMICS**

**GRANDMA'S FOOD**

Contacts:  
Place: **Cerro do Ouro Educational Centre**  
E-mail: **centroeducativo.cerroouro@cm-  
albufeira.pt**  
Phone: **+351 289368241**

**Albufeira**  
CIDADE  
EDUCADORA

**Cerro do Ouro**  
Educational Center

## Anexo VII- Resposta a uma residente de Albufeira de origem estrangeira

Dear Yoline,  
I hope this e-mail finds you well!

First of all, the municipality thanks you for choosing Albufeira for the fourth time. We are pleased to know that you like our city as much as we do and you are always welcome here. Regarding the pictures, we thank you and are grateful for showing interest in our Carnival and, consequently, capturing photos of the children and making them available to us. However, the contracted photographers captured the images of the event and made them available to the children's schools and parents. Nevertheless, if any parent expresses a further interest in extra photos we will promptly contact you.

Thank you again for your availability and generosity!

## Anexo VIII- Estudo comparativo entre os municípios algarvios e as suas respetivas aparições no jornal semanal Barlavento

### Estudo comparativo entre os municípios algarvios e as suas respetivas aparições no jornal semanal Barlavento

O Barlavento é um semanário regional fundado por Hélder Nunes, em Portimão, nome inspirado nos ventos dominantes que sopram na costa algarvia entre o cabo de Santa Maria e Sagres. A redação é hoje em Lagoa, no edifício-mãe do grupo Open Media.

Este estudo pretende fazer uma análise comparativa entre os municípios algarvios e as suas respetivas aparições, na capa e nos destaques iniciais que remeterão à posteriori para as notícias, no jornal semanal entre os anos de 2020 a 2023. As fontes utilizadas foram, essencialmente, o arquivo do jornal (<https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>) para aceder às edições anteriormente publicadas. Analisou-se assim um total de 153 edições que se encontram representadas através de gráficos e tabelas.

Este breve estudo encontra-se assim dividido em, essencialmente, seis seções. A primeira remete para o ano de 2020, a segunda para o ano de 2021, a terceira o ano de 2022 e a quarta para o ano de 2023 até à data (15 de março de 2023). A penúltima seção faz um apanhado geral dos três anos em estudo e apresenta uma breve conclusão. E, por fim, a última seção prende-se com uma breve análise da natureza das notícias/destaques iniciais referentes ao concelho de Albufeira.

#### Ano 2020

No ano de 2020, o jornal Barlavento contou com 47 edições publicadas. Dessas 47 edições, **Albufeira nunca constou na capa**. No entanto, constou **onze vezes nos destaques iniciais** que remetem, à posteriori, para notícias.

Os concelhos com mais aparições como capa principal são, respetivamente, Faro (12), Portimão (4) e Loulé (4). Os concelhos com menos aparições na capa são Albufeira (0), Aljezur (0) e Vila do Bispo (0). Relativamente aos destaques iniciais, os concelhos com mais referências são Portimão (47), Faro (29) e Loulé (14) e os com menos aparições são Alcoutim (1), Castro Marim (1) e Vila Real de Santo António (2). Adicionando as capas e os destaques iniciais, os municípios com maior presença são Portimão (51), Faro (41) e Loulé (18). Por outro lado, os com menor presença são Alcoutim (2), Aljezur (3) e Castro Marim (3).

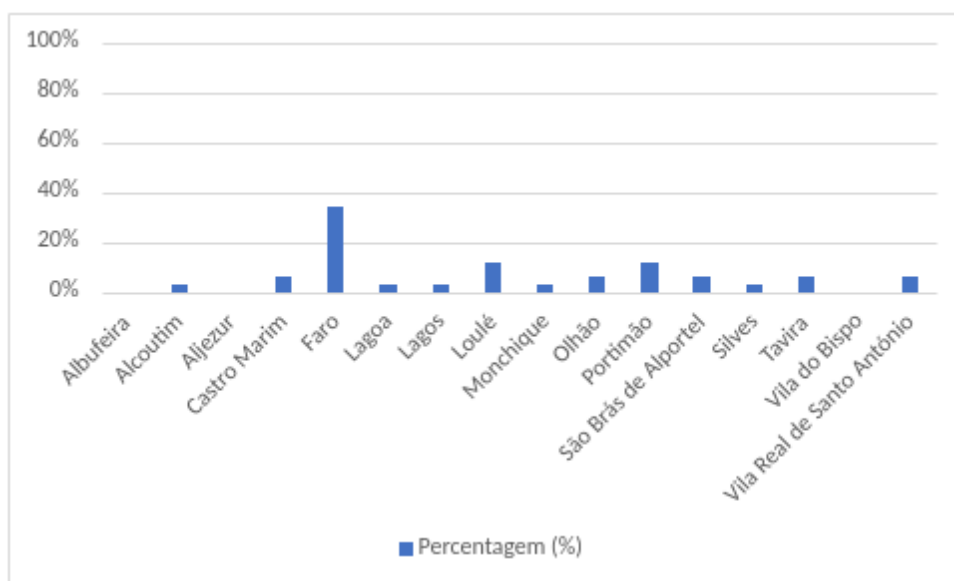
Tabela nº1- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2020

Município	Capa	Percentagem (%)
Albufeira	0	0%
Alcoutim	1	2,86%
Aljezur	0	0%
Castro Marim	2	5,71%
Faro	12	34,29%
Lagoa	1	2,86%
Lagos	1	2,86%

Loulé	4	11,43%
Monchique	1	2,86%
Olhão	2	5,71%
Portimão	4	11,43%
São Brás de Alportel	2	5,71%
Silves	1	2,86%
Tavira	2	5,71%
Vila do Bispo	0	0%
Vila Real de Santo António	2	5,71%
Total	35	100%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico n1- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2020



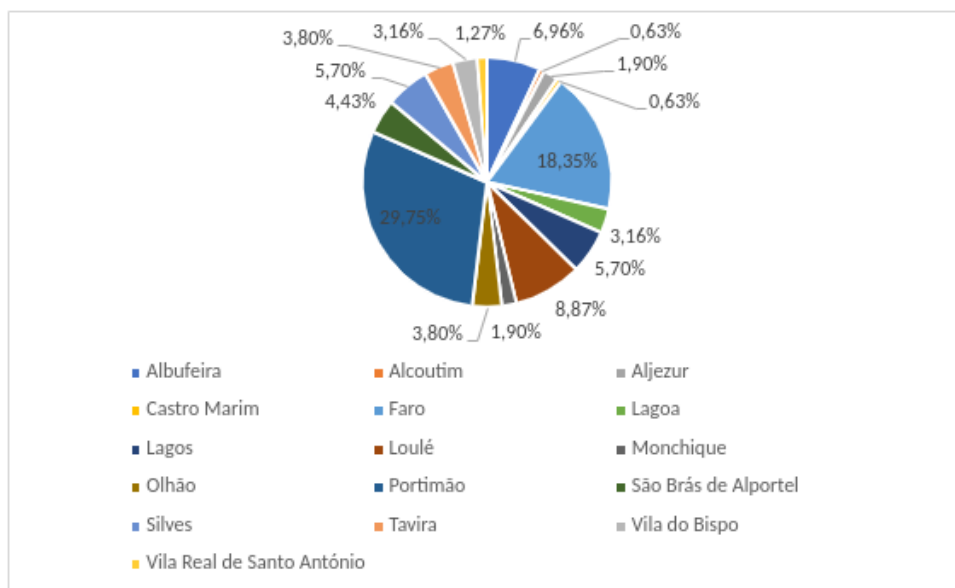
Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Tabela nº2- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques iniciais do jornal Barlavento referente ao ano de 2020

Município	Destaques iniciais (Excluindo Capa)	Percentagem
Albufeira	11	6,96%
Alcoutim	1	0,63%
Aljezur	3	1,90%
Castro Marim	1	0,63%
Faro	29	18,35%
Lagoa	5	3,16%
Lagos	9	5,70%
Loulé	14	8,87%
Monchique	3	1,90%
Olhão	6	3,80%
Portimão	47	29,75%
São Brás de Alportel	7	4,43%
Silves	9	5,70%
Tavira	6	3,80%
Vila do Bispo	5	3,16%
Vila Real de Santo António	2	1,27%
<b>Total</b>	<b>158</b>	<b>100,01%</b>

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº2- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques iniciais do jornal Barlavento referente ao ano de 2020



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Tabela nº4- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa e destaques iniciais do jornal Barlavento referente ao ano de 2020

Município	Capa e Destaques Iniciais	Percentagem (%)
Albufeira	11	6%
Alcoutim	2	1,04%
Aljezur	3	2%
Castro Marim	3	1,55%
Faro	41	21,24%
Lagoa	6	3,12%
Lagos	10	5,18%
Loulé	18	9,33%
Monchique	4	2,07%

Olhão	8	4,15%
Portimão	51	26,42%
São Brás de Alportel	9	4,66%
Silves	10	5,18%
Tavira	8	4,15%
Vila do Bispo	5	3%
Vila Real de Santo António	4	2,07%
Total	193	100%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

### Ano 2021

No ano de 2021, o jornal Barlavento contou com 49 edições publicadas. Dessas 49 edições, **Albufeira constou duas vezes na capa e 14 vezes nos destaques iniciais** que remetem, à posteriori, para notícias.

Os concelhos com mais aparições na capa são, respetivamente, Faro (16), Lagos (4) e Loulé (3) e o com menos aparições foi Aljezur (0). Os concelhos com mais aparições nos destaques iniciais são Portimão (49), Faro (34) e Albufeira (14), por outro lado, os com menos foram Alcoutim (0), Castro Marim, São Brás de Alportel e Silves (1). Na generalidade, os concelhos mais presentes no ano de 2021 foram Portimão (51), Faro (50) e Albufeira (16) e, os menos presentes foram Alcoutim, São Brás de Alportel e Castro Marim (2).

Tabela nº5- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2021

Município	Capa	Percentagem
Albufeira	2	4,65%
Alcoutim	2	4,65%

Aljezur	0	0,00%
Castro Marim	1	2,33%
Faro	16	37,20%
Lagoa	2	4,65%
Lagos	4	9,30%
Loulé	3	6,98%
Monchique	1	2,33%
Olhão	1	2,33%
Portimão	2	4,65%
São Brás de Alportel	1	2,33%
Silves	2	4,65%
Tavira	2	4,65%
Vila do Bispo	3	6,98%
Vila Real de Santo António	1	2,33%
Total	43	100,01%

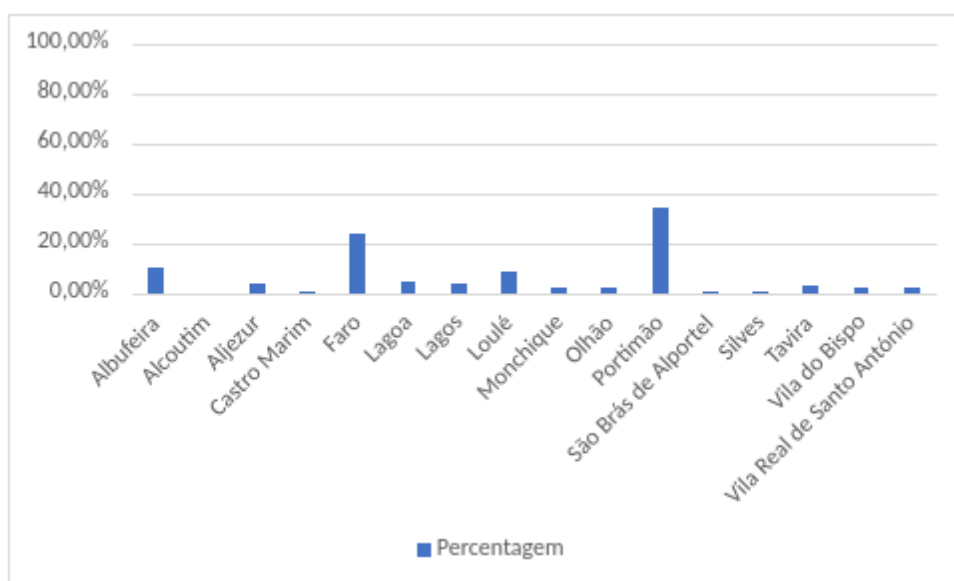
Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº3- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2021



Portimão	49	34,02%
São Brás de Alportel	1	0,69%
Silves	1	0,69%
Tavira	4	2,78%
Vila do Bispo	3	2,08%
Vila Real de Santo António	3	2,08%
Total	144	99,96%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo> Gráfico nº4- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques do jornal Barlavento referente ao ano de 2021



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Tabela nº7- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques iniciais do jornal Barlavento referente ao ano de 2021

Município	Capa e Destaques Iniciais	Percentagem
Albufeira	16	8,56%

Alcoutim	2	1,07%
Aljezur	5	2,68%
Castro Marim	2	1,07%
Faro	50	26,74%
Lagoa	8	4,28%
Lagos	9	4,81%
Loulé	15	8,02%
Monchique	4	2,14%
Olhão	4	2,14%
Portimão	51	27,27%
São Brás de Alportel	2	1,07%
Silves	3	1,60%
Tavira	6	3,20%
Vila do Bispo	6	3,20%
Vila Real de Santo António	4	2,14%
Total	187	99,99%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

### Ano 2022

No ano de 2022, o jornal Barlavento contou com 49 edições publicadas. Dessas 49 edições, **Albufeira constou na capa duas vezes e oito vezes nos destaques iniciais** que remetem, à posteriori, para notícias.

Os concelhos com mais aparições na capa são, respetivamente, Faro (15), Lagoa e Loulé (5) sendo que os com menos referências na capa são Alcoutim, Aljezur e Tavira (0). Relativamente aos destaques iniciais os concelhos com menos aparições são Alcoutim (0), Castro Marim (0) e Vila Real de Santo António (1). Os com mais destaques são Portimão (46), Faro (40) e Loulé (22). Em suma, os municípios mais referidos no jornal são Faro (55), Portimão (50) e Loulé (27) e os menos referidos são Alcoutim (0), Castro Marim (1) e Vila Real de Santo António (3).

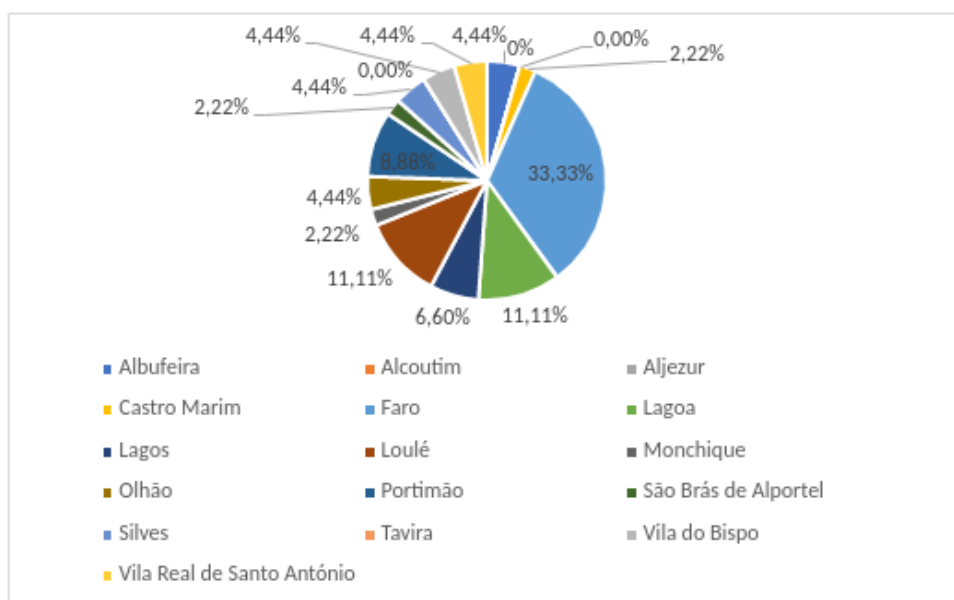
Tabela nº8- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2022

Município	Capa	Percentagem
Albufeira	2	4,44%
Alcoutim	0	0%
Aljezur	0	0,00%
Castro Marim	1	2,22%
Faro	15	33,33%
Lagoa	5	11,11%
Lagos	3	6,60%
Loulé	5	11,11%
Monchique	1	2,22%
Olhão	2	4,44%
Portimão	4	8,88%
São Brás de Alportel	1	2,22%
Silves	2	4,44%
Tavira	0	0,00%

Vila do Bispo	2	4,44%
Vila Real de Santo António	2	4,44%
Total	45	99,89%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº5- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2022



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

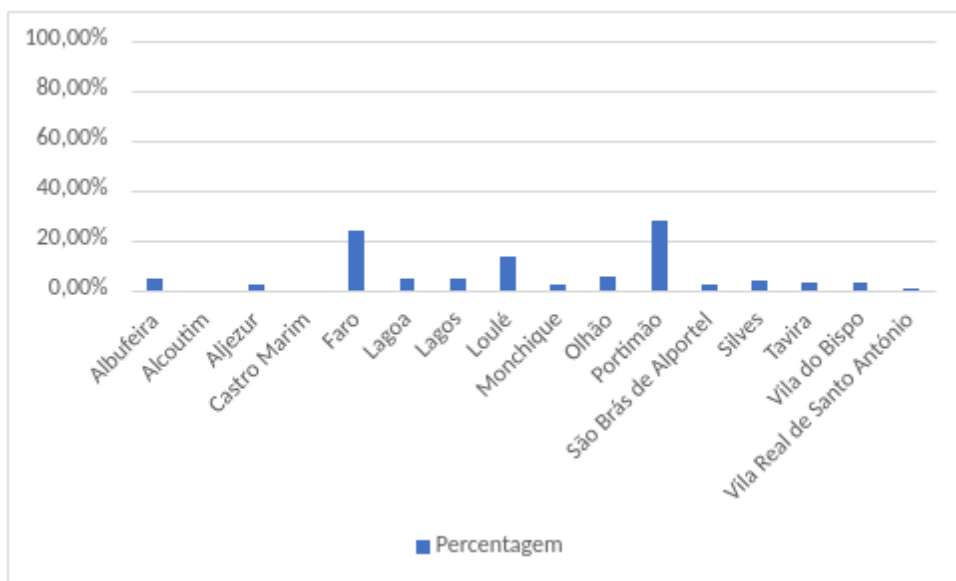
Tabela nº9- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques do jornal Barlavento referente ao ano de 2022

Município	Destaques Iniciais (Excluindo Capa)	Percentagem
Albufeira	8	4,8
Alcúcutim	0	0
Aljezur	4	2,4

Castro Marim	0	0
Faro	40	24
Lagoa	7	4,2
Lagos	7	4,2
Loulé	22	13,2
Monchique	3	1,8
Olhão	9	5,4
Portimão	46	27,6
São Brás de Alportel	4	2,4
Silves	6	3,6
Tavira	5	3
Vila do Bispo	5	3
Vila Real de Santo António	1	0,6
Total	167	100,2

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº6- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques do jornal Barlavento referente ao ano de 2022



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Tabela nº10- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques iniciais do jornal Barlavento referente ao ano de 2022

Município	Capa e Destaques Iniciais	Percentagem
Albufeira	10	5%
Alcoutim	0	0%
Aljezur	4	2%
Castro Marim	1	0,5%
Faro	55	26%
Lagoa	12	6%
Lagos	10	5%
Loulé	27	13%
Monchique	4	2%
Olhão	11	5%
Portimão	50	24%

São Brás de Alportel	5	2%
Silves	8	4%
Tavira	5	2%
Vila do Bispo	7	3%
Vila Real de Santo António	3	1%
Total	212	100,1%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

### Ano 2023

No atual ano de 2023, o jornal Barlavento conta, até à data de 15 de março de 2023, com 8 edições publicadas. Dessas 8 edições, **Albufeira não constou na capa constou uma vez com um destaque inicial** que remete, à posteriori, para notícias.

Os concelhos até agora com mais aparições na capa são, respetivamente, Olhão (2), Portimão, Lagos e Tavira (1). Os concelhos com mais aparições nos destaques iniciais são Portimão (8) e Faro (6). Em geral, os municípios mais referidos são Portimão (9), Faro (6) e Olhão (4).

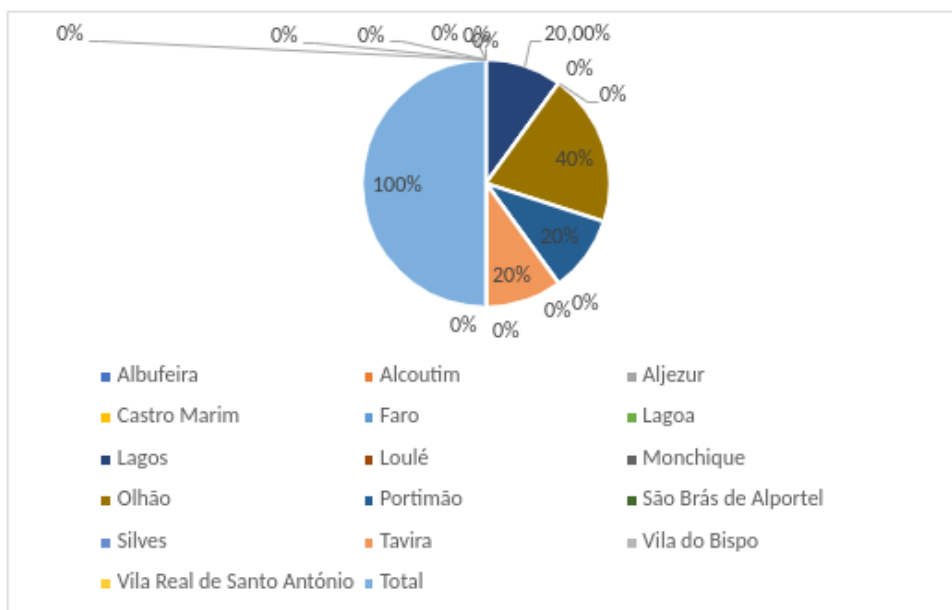
Tabela nº11- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2023

Município	Capa	Percentagem
Albufeira	0	0%
Alcoutim	0	0%
Aljezur	0	0%
Castro Marim	0	0%
Faro	0	0%

Lagoa	0	0%
Lagos	1	20,00%
Loulé	0	0%
Monchique	0	0%
Olhão	2	40%
Portimão	1	20%
São Brás de Alportel	0	0%
Silves	0	0%
Tavira	1	20%
Vila do Bispo	0	0%
Vila Real de Santo António	0	0%
Total	5	100%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº7- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente ao ano de 2023



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

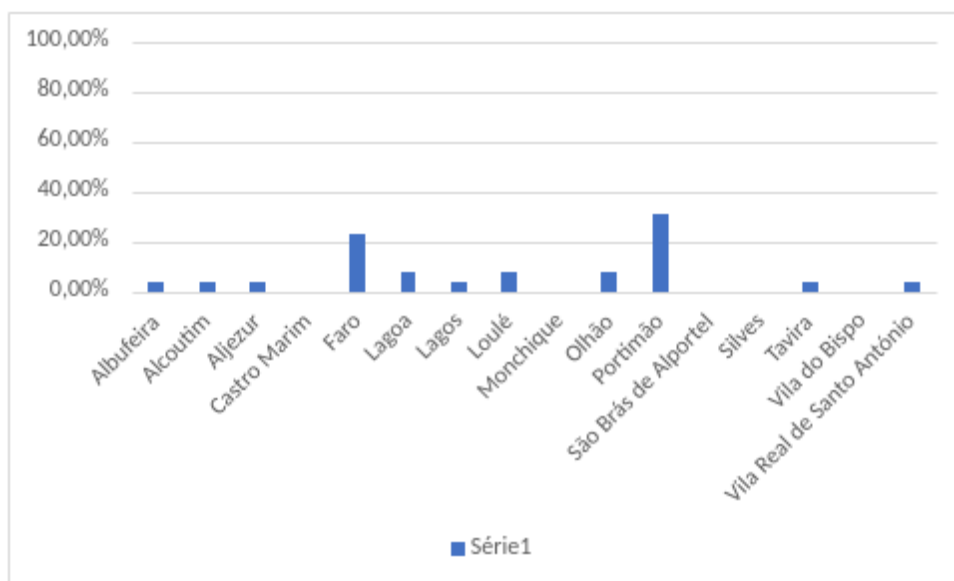
Tabela nº12- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques do jornal Barlavento referente ao ano de 2023

Município	Destaques Iniciais	Percentagem
Albufeira	1	3,85%
Alcoutim	1	3,85%
Aljezur	1	3,85%
Castro Marim	0	0,00%
Faro	6	23,08%
Lagoa	2	7,69%
Lagos	1	3,85%
Loulé	2	7,69%
Monchique	0	0,00%
Olhão	2	7,69%

Portimão	8	30,77%
São Brás de Alportel	0	0,00%
Silves	0	0,00%
Tavira	1	3,85%
Vila do Bispo	1	0,00%
Vila Real de Santo António	1	3,85%
Total	26	100,02%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº8- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques do jornal Barlavento referente ao ano de 2023



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Tabela nº13- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques iniciais do jornal Barlavento referente ao ano de 2023

Município	e	Destaques Iniciais	Percentagem	Capa
-----------	---	--------------------	-------------	------

Albufeira	1	3,33%
Alcoutim	1	3,33%
Aljezur	1	3,33%
Castro Marim	0	0,00%
Faro	6	20,00%
Lagoa	2	6,67%
Lagos	2	6,67%
Loulé	2	6,67%
Monchique	0	0,00%
Olhão	4	13,30%
Portimão	9	30,00%
São Brás de Alportel	0	0,00%
Silves	0	0,00%
Tavira	2	6,67%
Vila do Bispo	0	0,00%
Vila Real de Santo António	0	0,00%
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>99,97%</b>

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

### Apanhado Geral e Breves Conclusões

Na soma dos três anos (2020-2023), o jornal Barlavento conta, até à data de 15 de março de 2023, 153 com edições publicadas. Dessas edições, **Albufeira constou na capa quatro vezes e destaques iniciais que remetem, à posteriori, para notícias, 34 vezes.**

Os concelhos referidos mais vezes na capa são Faro (43), Loulé (12) e Portimão (11) e os menos referidos são Aljezur (0), Monchique e Alcoutim (3). Relativamente aos destaques iniciais, os concelhos mais referidos são Portimão (150), Faro (109) e Loulé (50), os menos referidos são Alcoutim e Castro Marim (2). Os concelhos até agora com mais aparições em geral são, respetivamente, Portimão (161), Faro (152) e Loulé (62). Os concelhos com menos aparições na capa e destaques iniciais são Alcoutim (5), Castro Marim (6) e Vila Real de Santo António (11).

De salientar que Albufeira consta um total de quatro vezes na capa nos últimos 3 anos, ou seja, uma média de uma vez por ano. E 34 vezes nos destaques iniciais, nos últimos 3 anos, o que dá uma média de 11 notícias por ano.

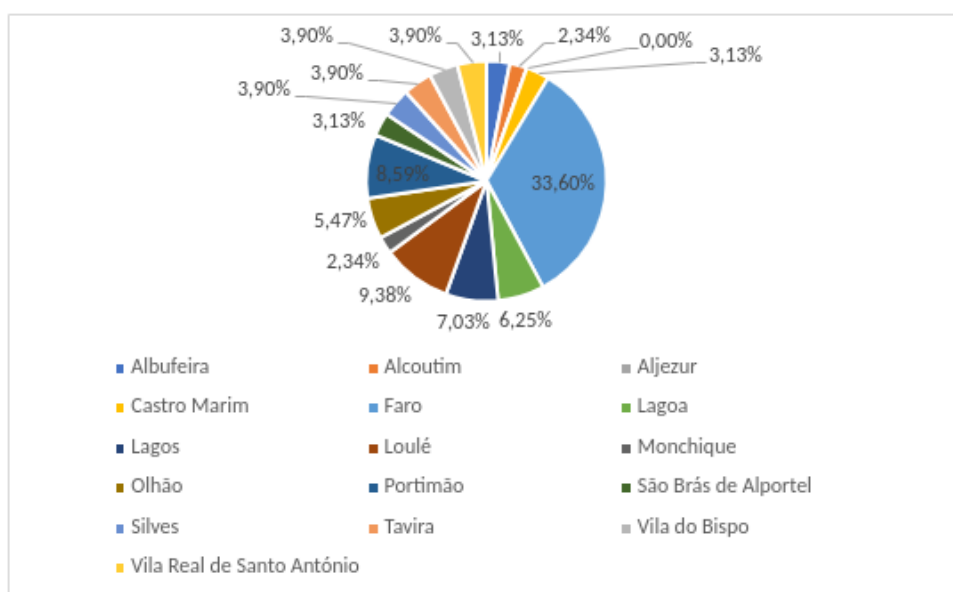
Tabela nº14- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente aos anos de 2020-2023

Município	Capa	Percentagem
Albufeira	4	3,13%
Alcoutim	3	2,34%
Aljezur	0	0,00%
Castro Marim	4	3,13%
Faro	43	33,60%
Lagoa	8	6,25%
Lagos	9	7,03%
Loulé	12	9,38%
Monchique	3	2,34%
Olhão	7	5,47%

Portimão	11	8,59%
São Brás de Alportel	4	3,13%
Silves	5	3,90%
Tavira	5	3,90%
Vila do Bispo	5	3,90%
Vila Real de Santo António	5	3,90%
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>99,98%</b>

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº9- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa do jornal Barlavento referente aos anos de 2020-2023



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

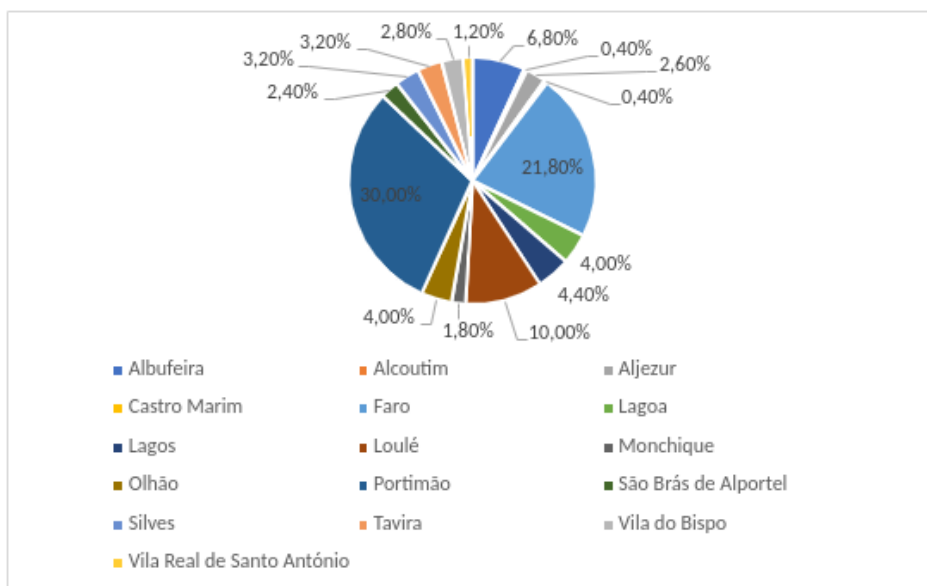
Tabela nº15- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques do jornal Barlavento referente aos anos de 2020-2023

Município	Iniciais	(Excluindo Percentagem
	Destaques	Capa)

Albufeira	34	6,80%
Alcoutim	2	0,40%
Aljezur	13	2,60%
Castro Marim	2	0,40%
Faro	109	21,80%
Lagoa	20	4,00%
Lagos	22	4,40%
Loulé	50	10,00%
Monchique	9	1,80%
Olhão	20	4,00%
Portimão	150	30,00%
São Brás de Alportel	12	2,40%
Silves	16	3,20%
Tavira	16	3,20%
Vila do Bispo	14	2,80%
Vila Real de Santo António	6	1,20%
Total	495	99,00%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº10- Comparação entre os municípios e as suas aparições nos destaques iniciais no jornal Barlavento referente aos anos de 2020-2023



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

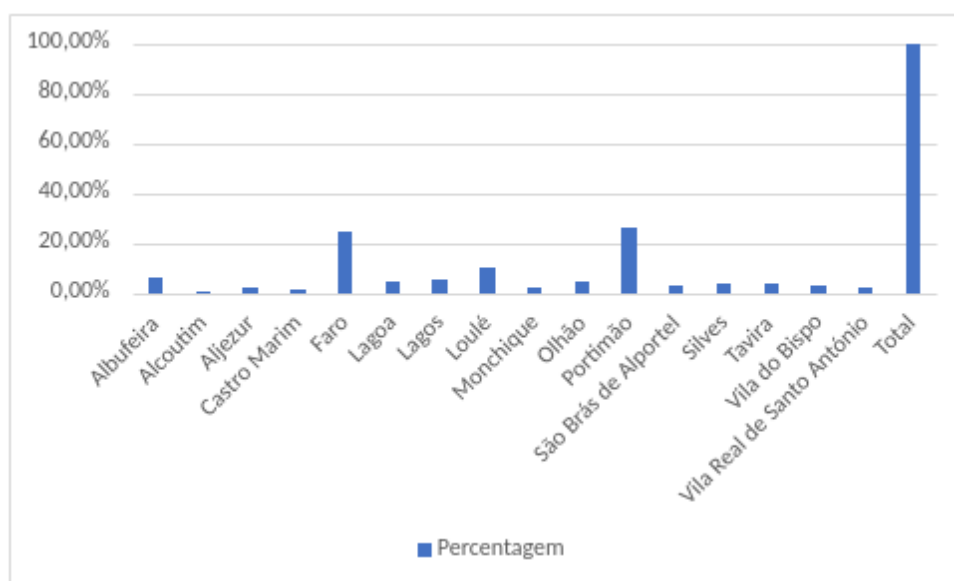
Tabela nº16- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa e destaques do jornal Barlavento referente aos anos de 2020-2023

Município	Capa e Destaques Iniciais	Percentagem
Albufeira	38	6,08%
Alcoutim	5	0,80%
Aljezur	13	2,08%
Castro Marim	6	0,96%
Faro	152	24,32%
Lagoa	28	4,48%
Lagos	31	4,96%
Loulé	62	9,92%
Monchique	12	1,92%
Olhão	27	4,32%

Portimão	161	25,76%
São Brás de Alportel	16	2,56%
Silves	21	3,36%
Tavira	21	3,36%
Vila do Bispo	18	2,88%
Vila Real de Santo António	11	1,76%
Total	622	99,52%

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Gráfico nº11- Comparação entre os municípios e as suas aparições na capa e destaques do jornal Barlavento referente aos anos de 2020-2023



Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>

Breve análise do tipo de notícias referentes ao concelho de Albufeira

Com o objetivo de analisar o tipo de notícias/destaques iniciais referentes ao concelho de Albufeira irá classificar-se as notícias em seis categorias que são as seguintes: políticas, qualquer notícia/destaque inicial relacionados com os partidos e/ou líderes políticos, iniciativas políticas, ou seja, tudo o que entra no espetro político do concelho de Albufeira. Notícias culturais, ou seja, qualquer destaque inicial/notícia relacionado com a indústria do entretenimento e/ou cultura. De seguida, notícias desportivas relacionadas com o desporto albufeirense. Seguidamente, notícias económicas, relacionadas com os negócios albufeirenses mas igualmente inflação, banca, entre outros. Notícias/destaques iniciais relacionadas com a área da saúde, esta categoria torna-se relevante uma vez que o período analisado foi marcado pela COVID-19. E, por fim, destaques relacionados com publicidade referente ao concelho.

Cada edição será analisada à luz do que foi referido com o objetivo de sumariar a informação e tirar breves conclusões.

- Edição n2196- 20 de fevereiro de 2020

Título do destaque: 150 milhões mudam Albufeira até 2023.

Natureza da notícia: Económica e Política

- Edição n2198- 5 de março de 2020

Título do destaque: Central artes monta rede cultural a cinco.

Natureza da notícia: Cultural

- Edição n2204- 16 de abril de 2020

Título do destaque: COVID-19: Albufeira única com transmissão comunitária.

Natureza da notícia: Saúde

- Edição n2206- 30 de abril de 2020

Título do destaque: Sérgio Brito traça cenários para Albufeira.

Natureza da notícia: Económica e Política

- Edição n2210- 18 de junho de 2020

Título do destaque: Albufeira prepara passagem de ano em movimento.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2212- 2 de julho de 2020

Título do destaque: PAN quer comprar Praça de Touros em Albufeira.

- -

Natureza da notícia: Política e cultural.

Edição n2219 20 de agosto de 2020

Título do destaque: Concertos online e acrobacias aéreas marcam dia de Albufeira.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2220- 27 de agosto de 2020

Título do destaque: Mercearia traz algarve rural a Albufeira.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2229- 29 de outubro de 2020

Título do destaque: Britânicos avançam com central solar em Paderne.

Natureza da notícia: Cultural, económica.

- Edição n2246- 11 de março de 2021

Título do destaque: Albufeira ajuda alunos em telescola.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2247- 18 de março de 2021

Título do destaque: Abel Zua quer devolver Albufeira à população.

Natureza da notícia: Política.

- Edição n2248- 25 de março de 2021

- -

Título do destaque: Albufeira21 *Summit* lança primeira pedra para construir o futuro.

Natureza da notícia: Política, Económica, Cultural.

Edição n2251 15 de abril de 2021

Título do destaque: Candidatura é um ato de coragem diz Desidério Silva.

Natureza da notícia: Política.

- Edição n2253- 29 de abril de 2021

Título do destaque: Escultura gigante marca futuro Geoparque.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2255- 13 de maio de 2021

Título do destaque: Albufeira, Lagoa e Silves vão proteger tesouro escondido debaixo de água.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2256- 20 de maio de 2021

Título do destaque: Albufeira lança app para reportar ocorrências.

Natureza da notícia: Política.

- Edição n2259- 10 de junho de 2021

Título do destaque: Futebol Clube de Ferreiras quer todas as crianças de Albufeira a nadar.

Natureza da notícia: Desporto.

- -

- Edição n2261- 24 de junho de 2021

Título do destaque: Loulé e Albufeira indignadas com retrocesso no desconfinamento.

Natureza da notícia: Saúde.

Edição n2269 19 de agosto de 2021

• -

Título do destaque: Jardim do Fogo apimenta Albufeira.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2270- 26 de agosto de 2021

Título do destaque: Um lar chamado C.A.S.A em Albufeira.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2272- 9 de setembro de 2021 Título do destaque: Rota do Petisco.

Natureza da notícia: Cultural, Publicitária.

- Edição n2277- 14 de outubro de 2021

Título do destaque: VAMUS mudar os autocarros do Algarve.

Natureza da notícia: Política, cultural.

- Edição n2278- 21 de outubro de 2021

Título do destaque: Futebol Clube de Ferreiras brilha em Tomar.

Natureza da notícia: Desporto.

- Edição n2281- 11 de novembro de 2021

Título do destaque: Eleições no Futebol Clube de Ferreiras sem candidatos.

Natureza da notícia: Desporto.

- Edição n2283- 25 de novembro de 2021

Título do destaque: Karting elétrico na Marina de Albufeira; Avança novo polo de formação profissional em Albufeira.

Natureza da notícia: Cultural, desporto, política.

- Edição n2298- 24 de março de 2022

Título do destaque: Quatro municípios semeiam Golden Terroir para 2023.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2300-7 de abril de 2022

Título do destaque: Marca Vela Algarve nasce em outubro.

Natureza da notícia: Desporto.

- Edição n2304- 5 de maio de 2022

Título do destaque: Zoomarine reabre com o primeiro borboletário do Algarve.

Natureza da notícia: Publicidade, cultural.

- Edição n2305- 12 de maio de 2022

Título do destaque: Primeiro hotel W no país abre em Albufeira.

Natureza da notícia: Económico.

- Edição n2312- 30 de junho de 2022

Título do destaque: Albufeira acolhe Feira de caça, pesca, turismo e natureza.

Natureza da notícia: Desporto, cultural.

- Edição n2323- 15 de setembro de 2022 Título do destaque: Albufeira terá frota urbana elétrica.

Natureza da notícia: Cultura, Política.

- Edição n2326- 6 de outubro de 2022

Título do destaque: Albufeira dá alternativa ao parque das cidades.

Natureza da notícia: Saúde, Política.

- Edição n2331- 10 de novembro de 2022

Título do destaque: Rui Veloso e *skydive* no revélloin de Albufeira.

Natureza da notícia: Cultural.

- Edição n2336- 15 de dezembro de 2022

Título do destaque: Chove nas finanças de Albufeira, Faro e Olhão, alerta sindicato.

Natureza da notícia: Económica, política.

- Edição n2339- 19 de janeiro de 2023

Título do destaque: Futura dessalinizadora terá triplo da capacidade prevista.

Natureza da notícia: Económica, política.

Tabela n6- Sumário das naturezas dos destaques e notícias presentes no jornal Barlavento nos últimos 3 anos relativamente ao concelho de Albufeira

Natureza do destaque/notícia	Total
Política	13
Económica	7

Saúde	3
Desporto	6
Cultural	20
Publicitária	2

Fonte: Arquivo do jornal Barlavento, <https://barlavento.sapo.pt/category/arquivo>